



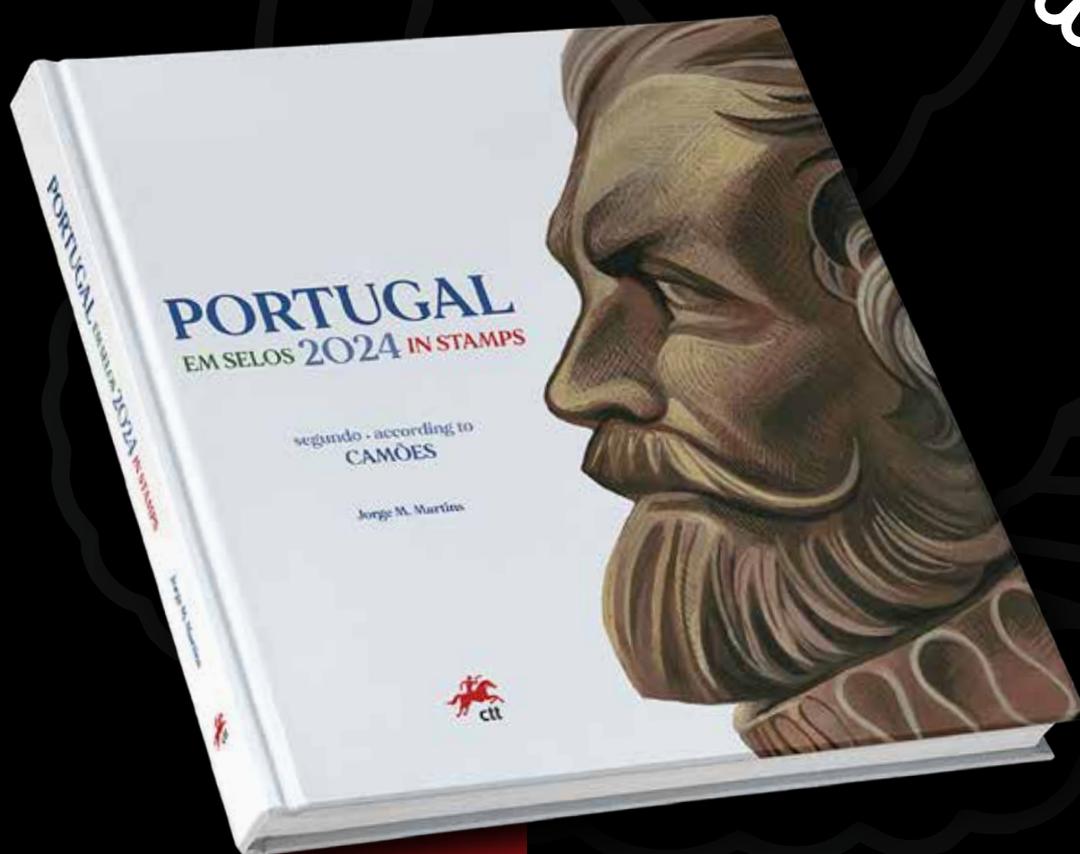
SÉRIE III Nº 49 – Junho de 2025

A 3ª REFORMA POSTAL E A FANTASIA DAS MARCAS DE RECURSO E PROVISÓRIAS



LIVRO

Portugal em Selos 2024



PVP
117,04 €

Este colecionável exclusivo reúne todas as emissões filatélicas do ano, incluindo a prova de cor do selo comemorativo dos 500 Anos de Camões. Com 75 selos, 13 blocos, 1 folha especial, 1 folha miniatura e uma tiragem limitada de 5 mil exemplares numerados.

ctt.pt

Linha CTT 21 047 16 16*

Dias úteis das 8h30 às 19h30



CTT
Correios
de Portugal



CTT
Correios
de Portugal



CTT
Filatelia



* Custo de uma chamada para rede fixa nacional

FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 49
JUNHO DE 2025

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR
Pedro Marçal Vaz Pereira

COLABORADORES
NESTE NÚMERO
Américo Rebelo
António Ferreira
Carlos Lobão
Francisco Matoso Galveias
João Costa
Pedro Marçal Vaz Pereira
Rui Matos Alves

REDACÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO
e PUBLICIDADE
Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO,
MONTAGEM
e IMPRESSÃO
MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:
3000 exemplares

Depósito Legal
n.º 67183/94



Editorial

Pedro Marçal Vaz Pereira

Por vezes não é fácil encontrar assuntos para um editorial, que se pretende crítico, pedagógico e muitas vezes informativo.

Estava na Fundação Calouste Gulbenkian, para assistir ao meu habitual concerto, quando encontro um amigo acompanhado pelo neto.

Pusemo-nos à conversa e o meu amigo diz-me, que o neto também era filatelista, o que começa a ser coisa rara e já explico porquê.

Este jovem de 18 anos, logo me informa com orgulho, que coleciona selos de todo o mundo e que os tem guardados em classificadores, pelo que lhe disse, que é precisamente assim que tudo começa na filatelia.

Dei-lhe de imediato o meu cartão e pedi-lhe para me ligar, para falarmos sobre filatelia e o futuro dele como filatelista.

Entretanto lembrei-me dos meus tempos de jovem de 11 anos! Foi assim que eu também comecei e ainda hoje guardo com carinho e saudade, o primeiro álbum de selos fabricado por mim e onde os comecei a colocar, também de todo o mundo, sendo o meu pai um dos principais fornecedores.

Mais tarde consigo comprar o meu primeiro classificador, que ainda hoje guardo.

O passo seguinte foi dado, quando me filiei com 14 anos no Clube Filatélico de Portugal, pela mão de um grande filatelista da altura, António Martins, que era amigo do meu pai.

Comecei então a comprar selos nos correios portugueses, tornei-me conta-correntista dos mesmos. Comprava os selos em quadra, séries isoladas e os sempre bonitos FDC-envelopes de 1º dia.

Com 18 anos na classe juvenil, apresentei o meu primeiro trabalho numa exposição juvenil.

O Clube Filatélico de Portugal organizava na altura, as exposições distritais juvenis.

Nesse meu trabalho, ganhei a minha primeira medalha, um honroso bronze, que hoje guardo no meu escritório, à frente de muitos outros prémios e que me enche de orgulho sempre que o olho.

Premiado a primeira vez, a minha avó materna ofereceu-me então um tesouro. O meu avô materno era filatelista, pelo que a minha avó, certa do meu futuro filatélico, ofereceu-me a caixa de madeira fabricada pelo meu avô Jorge Marçal, no início do século XX, com pinça e lente incluídas, com prateleiras interiores e cheio de caixas de cartão, com selos

ÍNDICE

EDITORIAL	1	A Águia-de-Asa-Redonda vista através da Maximifilia	38
GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL NA EUROPHILEX-25	3	NOTÍCIAS FEDERATIVAS	41
Rui Alves – Novo jurado internacional na Federação Portuguesa de Filatelia	5	LIVRO ABÍLIO MARÇAL	66
ORDENS DE MÉRITO FILATÉLICO	6	LITERATURA	69
ARTIGOS		EMISSÕES DOS CTT	75
Marcas da 3ª Reforma Postal Provisórias?? De recurso??	8	JOSÉ COSTA	86
Lundy ou A Ilha do Papagaio do Mar	34	CLUBES FEDERADOS	87
Amadeu Torres – Castro Gil	36		

guardados em pequenos sacos de papel vegetal, também fabricados por ele. Uma jóia da filatelia, que hoje guardo como sendo uma completa arqueologia filatélica, de um tempo que eu não vivi!

Continuei então a comprar os selos nos correios, a guardar centenas e centenas de material postal circulado, do qual eu me entretinha a descolar os selos e a guardar em classificadores, tendo assim a oportunidade de fazer as séries filatélicas emitidas pelos correios, mas agora usadas.

Consegui juntar e classificar uns milhares de selos, que ainda hoje guardo, representando uma fase da filatelia dos anos 70 do século passado.

Partindo daqui, evolui para a História Postal e para o estudo das peças postais e de toda a sua história. Foi assim, que hoje sou um historiador postal, dedicado a diversas classes e com inúmeros trabalhos históricos publicados.

Mas pergunta o estimado leitor, onde quero eu chegar com toda esta prosa.

Nasci em 1954 e a minha pergunta é se eu tivesse nascido em 2013, com 11 anos de idade, teria conseguido realizar o mesmo caminho? Infelizmente estou certo que não.

Hoje os correios não vendem selos nas estações postais, logo a população desabitou-se de usar selos nas cartas.

Hoje vamos aos correios, não para comprar um selo para selar uma carta e coloca-la no marco de correio, mas para a entregar para ser expedida. A pobre carta lá passa pela máquina de flâmulas, mas sem selo.

Eu tenho normalmente em minha casa uma ou duas folhas de selos. Contudo sempre que vou a uma estação postal comprar uma folha de selos, pareço um troglodita para o pessoal dos correios!! Uma folha de selos perguntam eles? E eu confirmo, mas normalmente recebo a resposta, que não temos folhas de selos!!! Temos sim estes selos autocolantes, sem taxa, que fazem o mesmo que os selos, ou seja pagam o porte. Mas eu insisto, que quero selos comemorativos ou temáticos emitidos pelos correios, seleccionados no Conselho Consultivo dos CTT- Correios de Portugal e ... repetem, não, isso não temos!

Depois a população já não quer sujar as mãos de cola (goma arábica), a colar um selo numa carta!!

Mas isto tanto acontece na avenida da Igreja, que é o meu correio, como com a Federação Portuguesa de Filatelia, no correio da avenida Álvaro Roçadas!!

Esta situação é generalizada!

Assim a população e os jovens deixam de ter contacto com os selos, perdem imensa informação histórica ao não terem acesso à cultura, que um selo sempre transmite e deixam de ter matéria prima para iniciarem as suas colecções.

Hoje muita gente não sabe, que existem selos e muitos ficam surpreendidos com o termo FILATELIA. Um destes dias, um jovem acompanhado da sua família, e em conversa casual comigo, perguntava se filatelia estava ligada ao comércio do ouro !!!!

Estou preocupado com o futuro.

Será que vamos ter uma filatelia, só para elites? Será que iremos ter uma filatelia, considerada como antiguidades? Será que vamos ter filatelia?

Sinto como velho dirigente e filatelista, que a nossa filatelia está num torpor vegetativo preocupante e que precisa de grandes decisões para sobreviver.

Primeiro e importante ponto, é que os correios voltem a vender selos nas estações de correio.

Eu compreendo que hoje num balcão de uma estação postal, o tempo de abrir a pasta para tirar um selo, pode demorar mais tempo, do que passar a carta na máquina de flâmulas.

Contudo porque não aconselhar a população a comprar previamente selos, para não se perderem largos minutos nas bichas das estações de correio e por sua vez o funcionário perder outro tanto tempo, a receber a carta e o dinheiro?

Transmitir nos postos de correio esta mensagem à população, para comprar previamente os seus selos e promover a importância cultural dos selos, seria importante para a sobrevivência da filatelia.

Depois aproveitar as exposições filatélicas para levar a efeito um conjunto de eventos, que promovam a cultura e o coleccionismo do selo junto da população, com concursos e outras iniciativas.

A *Filatelia Lusitana* está agora a ser divulgada digitalmente, aos conta-correntistas filatélicos dos Correios. Porque não aproveitar a revista da Federação Portuguesa de Filatelia, para promover o selo e o seu coleccionismo e o seu extraordinário valor didáctico para a população?

Só seleccionar e emitir séries filatélicas todos os anos, quase todas de grande interesse histórico e cultural, fazer emissões de grande beleza, como são as que o Correio Português produz e depois não as ter à venda nas estações de correio, entendo que são uma enorme perda para a filatelia e para a cultura nacional, onde a população fica privado de um bem cultural de fácil acesso.

Primeiro os telex, depois os fax e agora os e-mails, vieram dar uma forte machadada na circulação postal.

Se acrescentarmos isto à não existência de selos para uso postal pela população, estamos passo ante passo a acabar com os selos e com a filatelia, que tanta história dos países tem feito.

Milhares de obras históricas têm sido feitas, tendo como base os selos e as peças postais.

Também estes trabalhos terão o seu fim anunciado.

Que fazer então? Só o encontro de boas vontades, onde a economia possa ajudar a cultura, fará com que a filatelia e o seu interesse cultural sobrevivam.

Até lá iremos assistir à morte anunciada da filatelia cultural e passaremos à filatelia de antiguidades, tal como são as antiguidades de outras peças.

Federação e Correios têm que encontrar uma solução, para bem da filatelia e acima de tudo para bem da história e cultura do país, onde de forma transversal, temos a possibilidade de chegar a todos, com a nossa história e a nossa cultura.

Os Correios Portugueses, como empresa de serviço público, podem certamente fazê-lo e a Federação Portuguesa de Filatelia, como Instituição de Utilidade Pública, tem que o fazer igualmente.

Haja então boa vontade de todos, para não deixar morrer a filatelia e a cultura, que esta promove!

■ GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL

GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL NA EUROPHILEX-25

Drs. Eduardo e Luís Barreiros

Portuguese India - The Native Issues 1871-1888

Honra para Portugal e para a nossa cultura

Pedro Marçal Vaz Pereira

Decorreu na cidade inglesa de Birmingham, a exposição europeia Europhilex-25.

Participaram nesta exposição todos os países europeus e a mesma tinha o patrocínio da FIP-Federação Internacional de Filatelia e da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas.

O júri era composto por jurados de muitos países europeus, onde se encontravam os jurados portugueses, Júlio Maia e Rui Alves, este último na qualidade de aprendiz da classe Tradicional.

Esteve presente um conjunto de participações de elevadíssimo nível, onde se destacaram trabalhos de Portugal, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América, que seriam candidatos ao Grande Prémio Internacional da exposição.

O júri trabalhou durante 3 dias, tendo seleccionado como candidatos ao grande prémio internacional desta importante exposição, 4 trabalhos, entre eles encontrava-se a extraordinária participação "**Portuguese Índia - The Native Issues 1871-1888**", apresentada pelos ilustres filatelistas portugueses doutores Luís e Eduardo Barreiros, médicos de profissão, mas de renome filatélico a nível internacional.



Eduardo e Luís Barreiros, os brilhantes filatelistas portugueses que ganharam o Grande Prémio Internacional da exposição europeia EUROPHILEX-25, realizada na cidade inglesa de Birmingham.

Em todas as exposições internacionais, o júri selecciona os candidatos para o grande prémio da exposição, a partir de trabalhos que têm mais de 95 pontos, num total possível de 100.

A participação dos Drs. Eduardo e Luís Barreiros obteve logo 97 pontos, tendo sido uma das 4 que foi seleccionada para o grande prémio internacional da exposição.

Por sua vez os grandes prémios são atribuídos pelo júri das exposições, segundo uma votação secreta de todos os jurados presentes no júri.

No final do jantar de palmarés, o secretário do júri com a ajuda de outro jurado, abre os sobrescritos onde está guardado o voto secreto de cada jurado e procede à contagem.

Terminada esta contagem, foi com enorme orgulho que a filatelia portuguesa foi distinguida, sendo atribuído o grande prémio internacional da Europhilex-25 à participação dos Drs. Eduardo e Luís Barreiros, "**PORTUGUESE INDIA - THE NATIVE ISSUES 1871-1888**".

Esta classificação é uma honra para Portugal e para a sua filatelia e premeia ao mais alto nível o extraordinário trabalho, a investigação e o estudo, que Eduardo e Luís Barreiros têm feito ao longo de muitos anos.



Os Drs. Barreiros com os jurados portugueses Júlio Maia, à esquerda e Rui Alves (aprendiz) à direita.



A maior quadra conhecida.



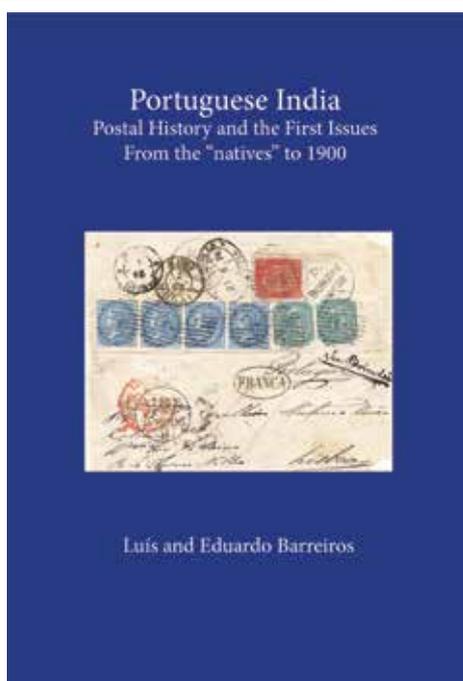
Tête-bêche no selo de 40 reis, de 1871.



O momento em que os Drs. Luís e Eduardo Barreiros recebiam o Grande Prémio Internacional.

Estes dois ilustres filatelistas, já tinham publicado um livro com este estudo, o qual tinha sido recebido a medalha Crawford, o maior prémio mundial de literatura atribuído pela Royal Philatelic Society London.

Este estudo agora apresentado em 8 quadros, trata-se de uma das melhores participações a nível mundial, que marcará para sempre um dos momentos mais prestigiantes da Filatelia de Portugal.



A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, felicita vivamente os Drs. Eduardo e Luís Barreiros pelo altíssimo galardão obtido e deseja aos mesmos as maiores felicidades na persecução do seu trabalho e estudo.

Os momentos de glória são poucos e curtos.

Aproveitemos este agora proporcionado a Portugal pelos Drs. Eduardo e Luís Barreiros.

O excelente trabalho publicado pelos Drs. Eduardo e Luís Barreiros, ao qual foi atribuída a medalha Crawford.

RUI ALVES

Novo Jurado internacional da Federação Portuguesa de Filatelia

Pedro Marçal Vaz Pereira

Na exposição europeia EUROPHILEX-25, Portugal apresentou a candidatura de Rui Alves, para jurado do quadro de jurados internacionais da FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas..

Rui Alves era já há alguns anos, jurado da classe Tradicional do Quadro de Jurados da Federação Portuguesa de Filatelia.

A candidatura foi apresentada precisamente, para jurado FEPA da mesma classe.

Feitas as respectivas provas de admissão, recebemos do Board da FEPA o seguinte e-mail:

**Dear Rui Matos Alves,
On behalf of FEPA we congratulate you and Portugal on your successful apprenticeship in Traditional Philately at EuroPhilEx 2025.**

We welcome you as a FEPA juror, and



Rui Alves, o novo jurado internacional da Federação Portuguesa de Filatelia, aprovado na EurophilEx-25.

you are now registered in the FEPA jury database.

Congratulations!

Best regards

Lars

A Federação Portuguesa de Filatelia congratula-se com este resultado, e felicita vivamente Rui Alves, por este seu ingresso no Quadro Internacional de Jurados da FEPA.

Rui Alves a cumprimentar o Rei Simeon II, da Bulgária, durante a Exposição Bulgária-Portugal.





Ordens de Mérito Filatélico **Maria Laurinda Ferreira** e **Fernando Peixoto Correia**

Pedro Marçal Vaz Pereira

No Congresso da FPF de Dezembro de 2024, foram outorgadas pelos clubes federados a Ordens de Mérito Filatélico a dois ilustres dirigentes filatélico.

Foram estes importantes galardões da filatelia nacional, outorgados a Maria Laurinda de Sousa Neves Ferreira e Fernando Joaquim Lopes Peixoto Correia.

No Congresso de Março de 2025, foram estes galardões de excelência entregues a estes dois ilustres dirigentes filatélicos, cuja notícia tenho o prazer de publicar neste número da Filatelia Lusitana.

MARIA LAURINDA DE SOUSA NEVES FERREIRA



Laurinda Ferreira com a sua justa distinção.

Maria Laurinda tem desenvolvido um notável trabalho com a Juventude Filatélica e na organização filatélica, tendo no seu currículo duas exposições nacionais de filatelia, ambas organizadas em Gaia.

Há muitos anos apaixonada pela filatelia e pelo colecionismo, dedica-se ativamente à sua promoção e divulgação através da intensa atividade que desenvolve no Núcleo Juvenil de Filatelia na Escola Secundária Almeida Garrett que fundou e como dirigente do Clube de Colecionadores de Gaia.

Organizou ainda muitas outras exposições de Cartofilia e Colecionismo.

É uma extraordinária dirigente e sempre de grande competência.

FERNANDO JOAQUIM LOPES PEIXOTO CORREIA

Fernando Peixoto Correia é aquilo a que gosto de chamar “ uma formiguinha” da Filatelia de Portugal.

Ao longo de dezenas de anos tem desenvolvido um competente e sempre eficaz trabalho na organização filatélica.

É com toda a certeza um dos homens que mais trabalhou na filatelia e a quem a filatelia muito deve.

Mas mais do que as minhas palavras fala o riquíssimo currículo de Peixoto Correia que os clubes federados apreciaram.

Natural do Porto, da freguesia da Foz do Douro, nasceu em 1953, tendo exercido a profissão de Litógrafo (Artes Gráficas), estando presentemente reformado.

Possui como habilitações académicas a frequência do curso geral dos liceus.

Desde muito novo se interessou, de forma apaixonada, pelo colecionismo tendo vasto currículo nesta actividade, quer como dirigente associativo, quer como expositor.

Na qualidade de dirigente associativo integrou, também, a direcção das seguintes coletividades:

- Associação Portuguesa de Filatelia Temática (1977-2002)
- Núcleo de Colecionismo do Clube Fenianos Portuenses (1988-1989)
- Clube de Colecionadores de Gaia (2008-2024)

Da sua intensa actividade na área do colecionismo, como se pode constatar por uma breve consulta do seu extenso palmarés, destacam-se a participação em centenas de eventos, em Portugal e no estrangeiro, visando a promoção e a



Peixoto Correia com a sua justa distinção.

divulgação da arte de coleccionar, com particular ênfase na área da filatelia temática, bem como o seu envolvimento na organização de relevantes eventos, nacionais e internacionais, de colecionismo temático.

Tal como Maria Laurinda é também um extraordinário dirigente de grande competência.

Termino felicitando vivamente em meu nome pessoal e da Direcção da FPF, os dois galardoados, agradecendo todo o trabalho, que desenvolveram pela Filatelia de Portugal, que estou certo continuarão a desenvolver.

MARCAS DA 3ª REFORMA POSTAL PROVISÓRIAS?? DE RECURSO??

**Só o desconhecimento da história postal assim as faz!
Vamos então explicar**

Pedro Marçal Vaz Pereira

Já tinha abordado este assunto nas Filatelas Lusitana 30 e 40.

Contudo acontecimentos recentes, obrigam-me a voltar ao mesmo, para acabar com as invenções, os erros, as confusões, a marcofilia de 1878 e evitar dessa forma, que se transmitam ideias erradas.

Em 1979 comecei a minha investigação/colecção de peças circuladas, com marcas nominativas não datadas no Período Adesivo.

As primeiras peças comprei-as ao Baptista Pereira, que era um comerciante da nossa praça. Paguei por elas 100.00 escudos (0.50 Euros) por cada uma.

Os filatelistas portugueses tinham e têm o hábito de investigarem o Período Pré-Adesivo e quanto ao Período Adesivo, nada havia.

Sempre gostei de investigar o que os outros não faziam, e resolvi então iniciar um longuíssimo estudo das marcas do Período Adesivo.

Ao fim destes 45 anos tenho mais de 1000 documentos, cartas, bilhetes-postais, jornais e telegramas deste período, que vai de 1853 a 1900.

Consultei também as datas de centenas de selos, que tenho no meu espólio de 1880 a 1900, para verificar as datas dos carimbos datados.

Aprendi ao longo destes 45 anos, que o período adesivo é muitíssimo mais difícil de trabalhar, que o Período Pré-adesivo.

Esta minha convicção baseia-se na enorme quantidade de estações de correio, que foram sendo criadas na 1ª, 2ª e 3ª Reformas Postais, que em 1880 totalizavam quase 900 em todo o país, se comparadas com as poucas mais de 250, que existiam no Período Pré-adesivo.

Mas a necessidade deste longo artigo, prende-se com a tremenda confusão que existe com as marcas obliteradoras, usadas na 3ª Reforma Postal.

Uns são de opinião, que na 3ª Reforma começou logo a existir um enorme conjunto de marcas datadas para obliterar a correspondência, outros chamam-lhes provisórias ou de recurso e outros ultimamente designam as mesmas de “*anomalias*”.

Em 2021 publiquei um trabalho, em dois volumes, com quase 1300 páginas, que encerra 42 anos de investigação postal de marcas postais.

Se estes ilustres filatelistas tivessem perdido 1 hora a consultar o meu trabalho, teriam chegado às seguintes conclusões:

1 – Que dos quase 600 correios assinalados no meu trabalho, quase todos usaram marcas nominativas não datadas na 3ª Reforma Postal.

Logo marcas de recurso ou provisórias, como alguns escrevem e estão convencidos, só pode acontecer na fértil imaginação ou desconhecimento da complexidade da 3ª Reforma Postal!!

2 – Em cada um dos correios está publicada a imagem das marcas postais da 3ª Reforma Postal, usadas para obliterar os selos.

3 – Que muitos correios só têm assinalada a 3ª Reforma Postal a usar marcas nominativas, porque estes correios, mais de 400, foram criados apenas e só com a reforma postal de 1880.

Logo criaram marcas nominativas não datadas, para obliterar a correspondência.

4 – Não afirmo que não tenham existido correios a usarem já marcas datadas, mas a grande maioria obliterou até 1893 a correspondência com as marcas nominativas não datadas, altura, conforme atrás escrevi, em que passaram a ser substituídas pelas datadas.

5 – Marcofilia de 1878 não existe. Só na fértil imaginação de alguns.

Em 1878 Guilhermino de Barros limitou-se a propor aos correios para usarem uma única marca para obliterar os selos alguns e apenas alguns, passaram a obliterar os selos com marcas nominativas que continuaram a usar na 3ª Reforma.

MAS VAMOS ESCLARECER

1ª REFORMA POSTAL

Nesta reforma postal são criadas 10 administrações centrais, 209 direcções de correio, 181 delegações, num total de 403 postos de correio.

O procedimento normal era o uso de uma marca de barras numérica com um número no centro, para obliterar os selos e uma marca nominativa não datada, aposta na correspondência, para indicar a terra donde era expedida a dita correspondência. O número no centro do carimbo de barras, também indicava a terra donde era o correio.

Basicamente existiram 3 marcas de barras e uma de pontos, sendo esta última usada em Lisboa e Porto.

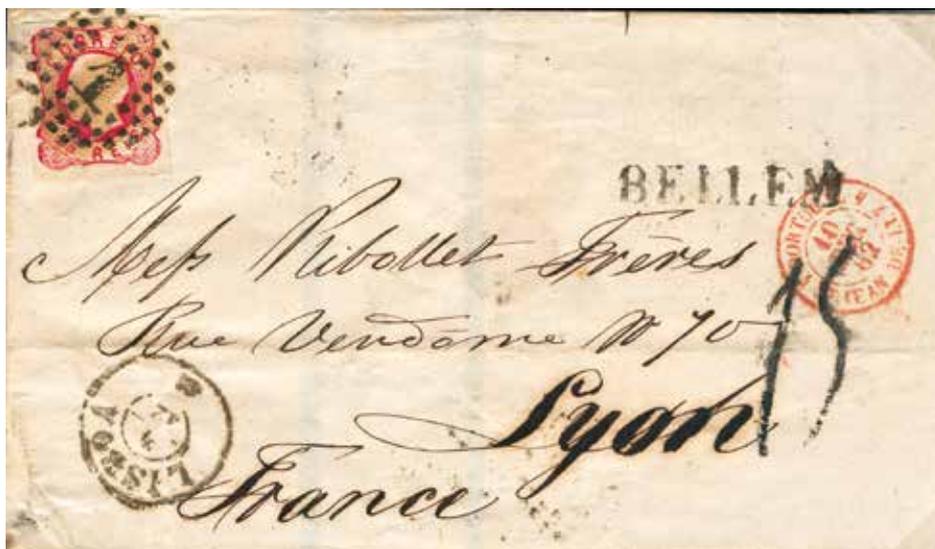
O correio de Lisboa, Porto, Coimbra, Estremoz, Beja e Viseu já dispunham de marca datada, embora não fosse obliteradora.



Nestas cartas estão a ser usadas diferentes marcas obliteradoras de barras com o número do correio no centro. Nas cartas encontram-se as marcas nominativas, que serviam para indicar a terra donde era expedido o correio.



Carta com o carimbo de 8 barras sendo 2 interrompidas no meio, que começou a ser usado no final da 1ª Reforma Postal. Esta marca obliteratedora, seria igualmente usada em toda a 2ª Reforma Postal. Apresenta-nos também um número no centro, indicador da estação de correio a que pertencia, sendo aposto na carta o carimbo nominativo donde a correspondência era expedida.



O carimbo de pontos usado nas cidades de Lisboa e Porto, tendo ao centro o número do correio e na carta o nome da terra donde era expedida, 1 de Lisboa e 52 do Porto. Continua a apresentar o carimbo nominativo não datado, da terra donde era expedida a correspondência.

Exceções ou carimbos de recurso

Existe a opinião, que não tendo alguns, poucos correios, recebido a tempo os carimbos de barras, usaram os carimbos nominativos não datados para obliteratedora os selos. Estas marcas seriam as mesmas, que eram colocadas nas cartas do Período Pré-adesivo.

Teriam igualmente usado outras marcas, como números ou outro tipo de obliteratedoras.

A isto chamo carimbos de recurso, com a devida precaução.

Nada me diz que determinados correios, habituados a usar as marcas nominativas não datadas nas cartas no Período Pré-adesivo, não tivessem continuado a usar os mesmos para obliteratedora os selos das cartas. Basta constatar as centenas de selos D. Maria II, que existem com estas marcas nominativas e pagos a “peso de ouro”!

Outros poderiam ter mandado fazer carimbos numéricos, para obliteratedora os selos.

Tudo é possível, mas isto fogia ao procedimento normal e por isso gosto de lhes chamar marcas de recurso e nada mais e não passam de excepções.

Aqui apresentam-se diversas obliterações de recurso, incluindo uma à pena. Segundo melhor opinião, foram usadas para obliterar os selos na falta dos carimbos de barras para tal obliteração.

Normalmente encontram-se nos selos de D. Maria II, os primeiros selos emitidos em Portugal.



Contudo para se fazer um estudo correcto, é absolutamente necessário ter as cartas completas.

Repare-se nestes dois selos em baixo, ambos emitidos em 1862-64, ou seja 11 anos após o primeiro selo.

São estas marcas de recurso? São “anomalias”? Impossível de ter certezas como iremos ver nas imagens a seguir.



Repare-se neste três selos que a seguir apresento, todos obliterados com o carimbo nominativo da Régua. Um bom amigo classificou a marca de Régua do selo D. Luís fita direita emitido em 1883, como uma “anomalia” !

Ora bem vamos então aos factos, que pudemos constatar nestes 3 selos.

O primeiro selo de 25 reis D. Luís, emitido em 1855-56 terá recebido um carimbo de recurso ou será uma “anomalia”??

Bem.... repare-se no selo e poder-se-á verificar que para além da marca Régua ainda tem na parte superior o resto do carimbo de barras que o obliterou.

No segundo selo, trata-se de um selo 80 reis D. Luís fita direita, emitido em 1883, em plena 3ª reforma Postal e por isso obliterado com um carimbo nominativo do correio da Régua, como aconteceu com centenas de correios nesta reforma.

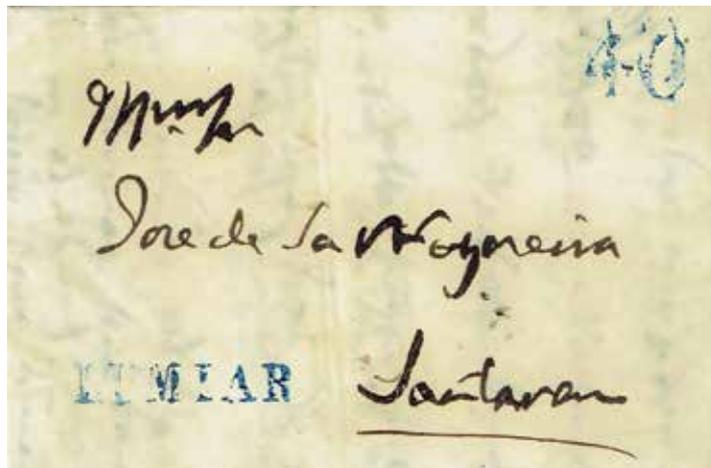
O terceiro selo, um 25 reis D. Carlos Diogo Neto, emitido em 1892-93, 13 anos após o início da 3ª reforma Postal, tem uma marca nominativa da Régua a obliterá-lo.

Que têm estes selos todos em comum? No correio da Régua era usual os seus funcionários obliterarem os selos com carimbos nominativos, não datados.

Contudo por não estarem na correspondência, torna-se difícil ter outra conclusão. Precisamente por isso as peças completas são importantes para o estudo das marcas postais, e em especial o seu período de circulação



Dois selos com marcas nominativas e datadas também a obliterar os selos, em conjunto com os carimbos de barras.



Cartas expedidas sem selo e por isso apenas têm o carimbo nominativo. Sendo expedidas sem selo era-lhes escrito ou batido o porte a pagar e este era pago pelo destinatário. A carta expedida de Lisboa tem um carimbo nominativo datado de 1 de Julho de 1853, sendo este o 1º dia de circulação dos selos em Portugal e a do Lumiar também foi expedida no 1ª dia de circulação.

2ª REFORMA POSTAL

Nesta reforma postal o país passou a ser servido por 8 administrações centrais, 522 estações de correio e 52 distribuições. Como se pode verificar, em comparação com a 1ª Reforma Postal, o correio ia-se expandindo por todo o país.

Nesta reforma o procedimento de obliterar a correspondência, era em tudo semelhante à 1ª Reforma.

Usava-se um carimbo numérico de 8 barras, com duas interrompidas ao centro e um carimbo nominativo não datado indicando a terra donde era expedida a correspondência.

Contudo alguns correios já dispunham de marcas datadas como Lisboa, Braga, Chaves, Porto, Valença, embora nem todas fossem marcas obliteradoras.

Mas para ficar bem compreendido os procedimentos habituais, repare-se neste sobrescrito inteiro de D. Luís I, fita direita.

O selo é obliterado com o carimbo de barras da 2ª Reforma Postal, mas lá temos o carimbo nominativo indicador da terra, donde era expedida a correspondência.

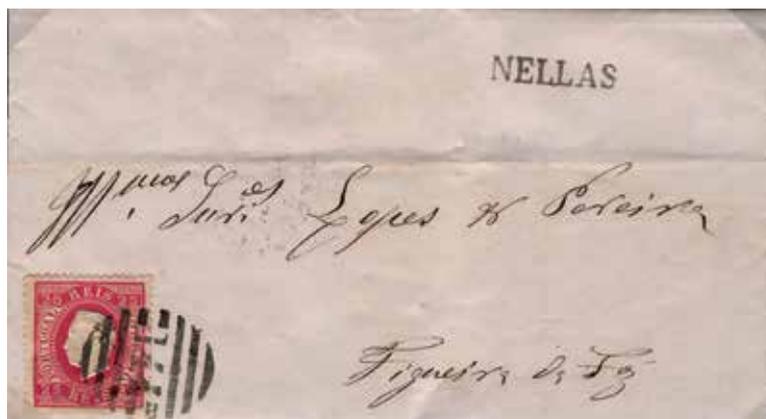
Neste caso, sendo a correspondência expedida de Lisboa, foi-lhe colocado uma marcada datada da capital, porque Lisboa só tinha marcas datadas.

Temos pois as duas marcas, uma obliteradora e outra indicativa da terra donde era expedida a correspondência.



Vejamos os exemplos do procedimento normal, nas cartas que a seguir se publicam.





O PERÍODO DE 1878-1880

A partir de 1878, Guilhermino de Barros Director Geral dos Correios, propôs às estações de correio, que em vez de usarem duas marcas nas cartas, como até aí, passassem a usar uma única para obliterar os selos.

Então alguns correios, seguindo esse conselho, passaram a obliterar os selos das cartas só com uma marca, sendo esta a nominativa. Era a mesma que usavam para colocar na correspondência e indicar donde era expedida a correspondência.

Tal começou em 1878 e não em 1879, como está escrito por David Gordon no seu livro e também no nosso único catálogo de selos.

Veja-se os exemplos que a seguir publico, sendo Santa Comadão de 1878, Aveiro de 1879 e Castelo de Paiva de 1880, antes do início da 3ª Reforma Postal.

Contudo a generalização deste novo procedimento não foi seguido por muitos correios, preferindo estes continuar usar o velho sistema.

Nunca foram marcas de RECURSO, como alguns filatelistas para aí escrevem, com total desconhecimento do assunto!! Não existe "marcofilia de 1878". Alguns correios, e foram apenas alguns, passaram a usar uma única marca para obliterar o selo.



Logo acabe-se com a fantasia de 1878, que era e foi 2ª Reforma Postal e nada mais.

3ª REFORMA POSTAL

Esta é uma reforma de grande relevância para o nosso país.

Atinge-se então um número astronómico de 870 estações de correio, distribuídas por 20 distritos e 294 concelhos.

Tinham passado 27 anos da 1ª Reforma Postal de 1852/53, na qual tínhamos apenas 403 postos de correios.

Aqui peço a todos que consultem o meu trabalho “ OS CORREIOS EM PORTUGAL – 1853-1900 NOS 500 ANOS DO CORREIO EM PORTUGAL.

Aqui poderão verificar, que quase todas as estações de correio tiveram na 3ª Reforma uma ou várias marcas nominativas, não datadas, usadas a obliterar a correspondência.

Logo carimbos de recurso para quase 600 estações de correio?

Acabe-se de vez com as invenções!!

Nesta reforma, os novos correios deixaram na sua grande maioria de usar os carimbos de barras numéricos, obliteradores dos selos, como acontecia na 1ª e 2ª Reformas Postais.

Porém alguns ainda os usariam até bem tarde, como veremos mais à frente.

Contudo eram obrigados, porque assim lhe impunham os regulamentos, a obliterar os selos das cartas.

Temos então os novos correios criados com a 3ª Reforma Postal, a usar marcas nominativas não datadas, para obliterar a correspondência, marcas estas produzidas para o efeito.

Os correios já existentes, deixariam na sua maioria de obliterar os selos com as marcas numéricas de barras, e passariam a utilizar marcas nominativas não datadas, que já possuíam, obliterando os selos.

Esta era a regra geral, na maioria das estações de correio. As excepções eram as marcas datadas e o uso ainda das marcas de barras, para obliterar os selos.

Com a união das 2 direcções gerais existentes numa só, a Direcção Geral dos Correios Telégrafos e Faróis, alguns correios passaram a usar as marcas telegráficas para obliterar os selos e as marcas nominativas, não datadas de correio, para obliterar os telegramas.

Aparecem alguns selos obliterados com marcas de registo, mas nunca vi até hoje uma peça destas circulada, pelo que tenho sérias dúvidas na veracidade de tais peças, até prova em contrário.

Por último há que esclarecer que a grande maioria dos selos D. Luís, fita direita, obliterados com marcas nominativas não datadas, não são da emissão de 1870-76, mas sim da emissão de 1883, papel porcelana, denteados 12 ½ ou 13 ½, comprovando o uso destas marcas nominativas na 3ª Reforma Postal e ainda comprovando, que jamais se trataram de marcas provisórias de recurso ou de “anomalias”.

Repare-se nestes dois selos, aparentemente da mesma emissão de Luís I, mas não são.

O de 10 reis, denteado 12 ½ recebeu um carimbo de barras com o número 160 do correio de Abrantes, sendo da emissão de 1870-76. Este selo e este carimbo são da 2ª Reforma Postal.

O selo de 80 réis é da emissão de 1883, papel porcelana, e circulou em 17 de Dezembro de 1890, sendo por isso da 3ª Reforma Postal e dentro dos prazos habituais para carimbos datados.



Mas tinha terminado o meu artigo, quando no leilão do Clube Filatélico de Portugal, lote 2705, aparece um par D. Luís, fita direita, papel porcelana, obliterado em 1892, mas classificado como se fosse da emissão de 1870-76. Este par é da emissão de 1883, como todos os selos papel porcelana D. Luís I que encontramos na 3ª Reforma. No lote 3353, temos um selo D. Luís I 80 reis, papel porcelana, sendo este igualmente da emissão de 1883 e não 1870-76, como está assinalado.

OS CARIMBOS NOMINATIVOS DATADOS

Neste capítulo fui verificar todo o meu espólio postal de alguns milhares de peças postais, para poder com fundamento afirmar o que vou escrever a seguir.

No início da 3ª Reforma, os carimbos datados eram em número reduzido.

Nas ilhas por exemplo, encontramos carimbos datados nos correios das capitais de distrito como Horta, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Santa Maria e Funchal. Encontrei ainda o correio das Lages já com uma marca datada.

Contudo no Funchal, apesar de já possuírem uma marca datada, continuavam ainda a usar o carimbo de barras para obliterar a correspondência.

SÃO ROMÃO

Em Agosto de 1883, encontrei uma carta com a marca de Seia datada a obliterar o selo e a marca de São Romão, indicando a terra donde era expedida a correspondência, mas em Julho de 1884 foi a marca de S. Romão, que obliterou o selo, como se pode ver nas imagens que apresento de seguida. Logo as marcas eram muitas colocadas segundo o critério dos Correios.



Alhandra já usava em 1881 uma marca datada e Sobral do Monte Agraço, apresenta igualmente em 1885 uma marca datada, assim como Oeiras em 1887. Em Agosto de 1881 Viana do Castelo já tinha uma marca datada a obliterar o selo. Em Lisboa existiam já diversos tipos de carimbos datados.

Por sua vez os carimbos de caminho de ferro, eram já datados.

A partir de 1890/3 os correios começaram a substituir os carimbos nominativos não datados, por carimbos nominativos datados, que alguns gostam de chamar *tipo 1880*, como se existisse formalmente um tipo.

Contudo gostava de deixar aqui bem claro, que marcas nominativas não datadas a obliterar selos de D. Carlos, da emissão Diogo Neto ou da emissão Mouchon, só conheço até hoje três peças circuladas, uma com a marca de Vila Franca de Xira e as outras em D. Carlos Mouchon são o célebre MUSTEIRÓ e Caixa Postal da Ermegeira.

Contudo carimbos nominativos em selos avulso de D. Carlos, Diogo Neto, só conheço alguns poucos e nos D. Carlos Mouchon são quase todos falsos, com excepção do célebre MUSTEIRÓ e ERMEGEIRA.

Aconselho ainda a ler o livro do Comandante David Gordon, "Circular Datestamps of Portugal 1880-1912" e aí devem verificar as datas que David Gordon assinala, sendo todas posteriores a 1900.

MARCAS NOMINATIVAS NÃO DATADAS

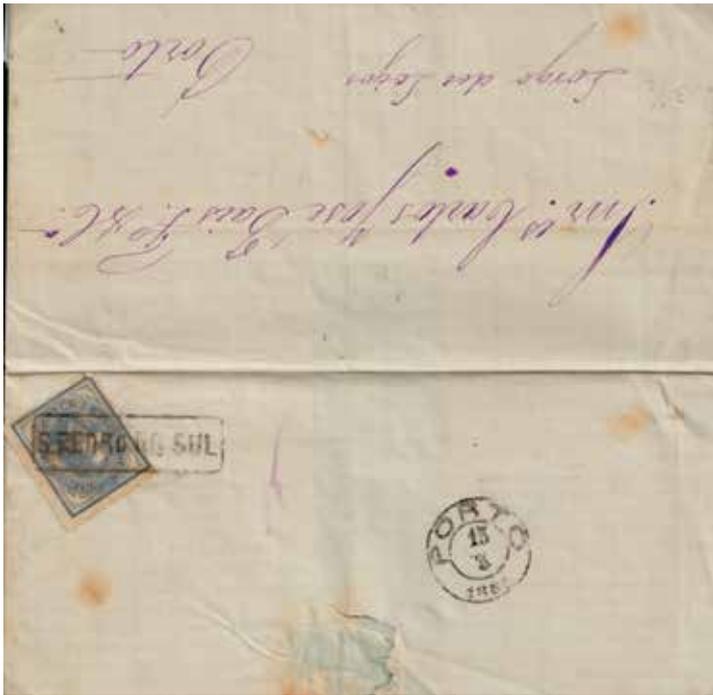
Consultado o meu trabalho Os Correios em Portugal de 1853-1900, Nos 500 Anos do Correio em Portugal constatei, que quase todos os correios usaram estas marcas para obliterar os selos na correspondência. Seguem-se alguns exemplos.

Marcas provisórias ou de recurso?

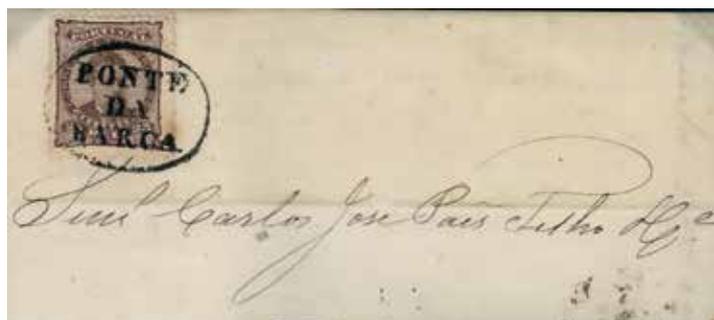
Alguma vez a totalidade destas marcas, que de seguida publico podem ser consideradas de recurso ou provisórias???
Só uma fértil imaginação e desconhecimento assim as considerará!!

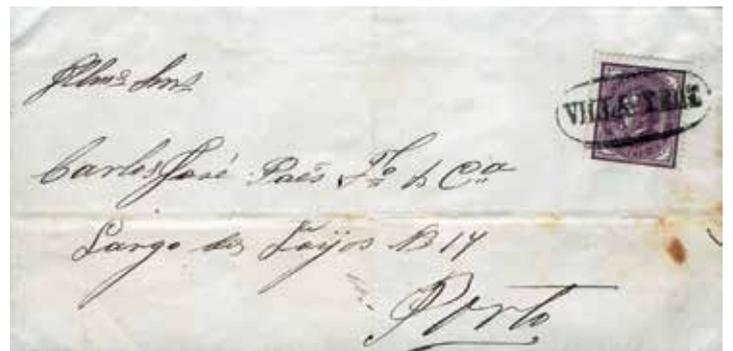














TELEGRAFIA ELÉCTRICA

Conforme atrás já escrevi, na 3ª Reforma Postal as Direcção dos Correios e a Direcção Geral dos Telégrafos e Faróis fundiram-se numa só.

Então tornou-se habitual, devido à arbitrariedade dos funcionários dos correios, a obliteração de selos com as marcas de telegrafia eléctrica.

Aquilo que o Correio exigia, era que a correspondência fosse obliterada e os selos inutilizados, para não serem de novo usados.

A seguir iremos confirmar o que acabo de escrever.





TELEGRAMAS

Na 3ª Reforma Postal os empregados correio tanto usavam as marcas de telegrafia eléctrica nos telegramas, como as marcas de correio nominativas não datadas, a obliterar os telegramas.

Repare-se que as marcas de telegrafia eléctrica aparecem na 2ª Reforma Postal, mas para obliterar selos só são usadas na 3ª Reforma Postal, o que comprova o que já atrás escrevi.

ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DE

TARIFA INTERIOR
 Telegrammas entre as estações telegraphicas de Lisboa e Porto.
 De 1 a 20 palavras idênticas e antigamente iniciadas de 20, 100 reis.
 Por cada serie de 10 palavras, ou fração de serie além das 20, 25 reis.
 Telegrammas entre as demais estações do Reino.
 De 1 a 20 palavras idênticas e antigamente iniciadas 100 reis.
 Por cada serie de 10 palavras, ou fração de serie além das 20, 100 reis.
 A data, hora de depositar a estação de partida e o comitido de entrega, o expedidor pode reconhecer e substituí-los sem mais pagar a resposta ao mesmo.
 Em qualquer dos casos a indicação a receber que é obrigatória, será enviada no nome de palavras latinas.
 A importância depositada para pagamento da resposta, nunca será superior ao valor do valor do despacho primitivo.
 A telegrafia reconhecida paga o seu valor.
 O telegrama em si é sempre reconhecido.
 A sempre indicação paga para que não seja pago para excitar a taxa de valor palavras.
 A estação de chegada envia ao destinatário a importância da taxa recebida, e este responde quando a taxa não que não se recebe.
 Se o telegrama relativo não pode ser entregue ao destinatário, a chefe de estação dá conhecimento do mesmo ao remetente para que possa ser entregue ao destinatário por um telegrama que anula a resposta.
 A sempre dos telegramas não pertencem ao remetente ao entregar a estação. Cópia tem lugar por preço ao remetente a estação de chegada.
 As indicações sempre em letras minúsculas no número das palavras latinas.
 A importância a pagar ao proprieário registrada pelas tabelas que existem na estação.
 O expedidor não, quando, manda pagar a transmissão do seu telegrama e que se effectuou ao arde. Se possível, mas não se receber a importância da taxa e se não se dispõe a mesma que fazer logo.
 Tudo que o expedidor recebe no telegrama para ser transmitido é recebido e tratado, excepto os signos de pontuação.
 A cada estação d'uma palavra é de 1 syllaba e simultaneamente a de seu número e syllabas.
 As palavras compostas contem-se por todas, quantas as respostas para as mesmas.
 A taxa dos telegramas em si é obtida em separado todos os signatos, vigilia, tempo ou outra qualquer signa que dependa do signato e dividido a mesma por 2.
 O remetente da taxa tem a responsabilidade quando o telegrama não chega ao seu destino em, quando sendo reconhecido a mesma administração que providencia a taxa a que era destinada.
 As relações devem ser apresentadas ao prazo de 15 dias contados da data do despacho do telegrama.
 Na internet dos expedidores, os telegramas devem ser escritos com letra ou fonética quanto possível.
 O Estado não tem a responsabilidade alguma pelo serviço telegraphico.

Difuentes de Valença
 N.º 2 p.º gr.º p.º tax. 53
 Em 11-1-74 às 14.30 Mo.

Indicações

1	Administradores dos concelhos vende ha telegraphicas
2	Prota a captura de assassino Sebastião Cordeiro de Caras d'este concelho, e promessa d'elle a esta administração.
3	Signaes: idade
4	30 annos, 1,61, rosto ruivo, olhos castanhos e sobrancelhas pretas, cabelos pretos, cor natural, barba preta.
5	(Segar de Sella)
6	C. N.º do conc. Substitut
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	

Telegrama com marca de Correio e telegrafia eléctrica

Data da recepção 20/10/1917 Estação d Algarve
 Linha do trajecto Fuso Telegramma de recepção n.º 183
 Estação _____
 Hora do entendido 1.55 Registrado por _____
 Recebido por [assinatura] Expedido às 1.10

Indicações eventuais → OBSERVAÇÕES Marca de distribuição TELEGRAFIA

Para Alf. Cavaco N.º 116 P.º 2 Em 20 de 10 de 1917
 Fronteira _____ Via _____
Alf. Cavaco
 Suas Magestades, agra-
 decem felicitações da Câmara
 Municipal de que V. Ex.ª é
 muito digno vereador.
 Carlos d'Almeida

DIRECÇÃO GERAL DOS CORREIOS, TELEGRAPHOS E PHAROES
 Estação d _____
 Telegramma de recepção n.º 421

Data da recepção 19 de 10 de 1882 Registrado por _____
 Linha do trajecto Algarve Expedido por _____
 Estação Algarve
 Hora do entendido 5 OBSERVAÇÕES
 Recebido por Henriques

1 diferente de 421 N.º 421
 p.º 22 p.º _____ gr.º _____ Em 19 de 10 de 1882
 Fronteira _____ Via _____

Para a todas as partes onde ha 1782
 especialmente para o Barceiro, Alagoa,
 Alagoa, Alagoa, Alagoa, Alagoa e
 Alagoa do Al. Para a captura e
 entrega a esta Adm. do Sr. Laureano
 Alagoa, es em Joaquim barceiro do Al.
 Alagoa, qndto a esta redan do, cujas
 Alagoa af galtando the dare leinte com
 Alagoa superior, puchem diferentes
 Alagoa de Alagoa de Alagoa, Alagoa de
 Alagoa e Alagoa Alagoa, um documento de
 Alagoa de Alagoa e Alagoa em Alagoa.
 Alagoa do Alagoa do Alagoa
 F. de la Alagoa

186

DIRECÇÃO GERAL DOS CORREIOS, TELEGRAPHOS E PHAROES

Estação d **TOBRESVEDRAS** 186
 Telegramma de recepção n. 186

Data da recepção 24 de 10 de 1889	Registado por
Linha do trajecto	Expedido ás 9:36m por
Estação	OBSERVAÇÕES
Hora do entendido 9-38m	
Recebido por Gando	

J. Theres Leilhoa N.º 622
 p.º taxada 111 p.º 1/2 gr.º Em 29 de 1/5m
 Fronteira Via

Alom. do Concelho de Torres Vedra
 Hontem um individuo que me dizem q
 dona villa edeve n'uma loja de cambio
 na rua do Livramento em Alcantara
 a trocar duzentos mil reis em pra
 ta por ouro. Peço a V. Ex.º investigue
 se o individuo e que tempo se demorou
 em Lisboa: Vestia chapim de feltro ha
 xco e redondo e trania aos brancos um
 casaco de Abafar de cor escura.
 Quando foi o boco mostrou um sacco
 de lintragem onde trania notas e
 libras; deve talvez ter embarcado no
 comboio da tarde d'hontem en traje
 Lisboa 28 de Janeiro de 1889.
 O Comissario da 1.ª Divisã
 Pedro de Lima.

Modelo n.º 27 - para - 1889 - 1890

O PROCESSO DA 1ª e 2ª REFORMA POSTAL USADO NA 3ª

Como atrás disse, a única obrigação que os correios tinham, era obliterar a correspondência.

Por isso bastantes correios, ao contrário do que muitos pensam, continuaram a usar na 3ª Reforma os procedimentos usados nas 1ª e 2ª reformas postais, até quase ao final do século XIX.

Vejam-se os exemplos de correios, que mantiveram este método, como o caso de OVAR, que usava indiscriminadamente os dois métodos, como podem verificar no início da página seguinte.







MARCAS DE REGISTO A OBLITERAR SELOS

Aparecem-nos algumas marcas de registo a obliterar os selos, principalmente o D. Carlos Mouchon.

Contudo em 45 anos de investigação, nunca encontrei uma peça postal completa onde o selo estivesse a ser obliterado por um carimbo de registo. Vou investigar para perceber a razão disto.



Livro do Comandante David Gordon; "Provisional Town Postmarks of Portugal 1879-1912

Este foi o primeiro estudo sistemático, que foi apresentado na Filatelia de Portugal das marcas obliteradoras da 3ª Reforma Postal.

É um excelente trabalho para a época de 1985, quando foi publicado, mas 42 anos passados está desatualizado.

Contudo tem um erro capital, quando chama a estas marcas de PROVISÓRIAS, quando nunca, mas nunca o foram, conforme atrás expliquei e podem confirmar consultando o meu trabalho.

David Gordon era inglês e cometeu outro erro capital, já que baseia o seu estudo apenas e só em marcas nos selos avulso, que já não se encontram nas cartas e assim não tem datas, o que em história é fundamental, para se fazer qualquer investigação.

Partiu do princípio errado, que era tudo provisório, do momento, e vai daí classifica tudo da mesma maneira, ou seja provisório, como se fosse possível termos 10 ou 15 anos de marcas provisórias!

Mas mais grave ainda é que classifica provisório o período de 1879 a 1912, o que demonstra, que a falta de datas nos selos leva-o a este enorme erro.

Mas podia ter sido mais perspicaz e não foi.

Ao escrever um segundo livro de marcas circulares datadas, *Circular Datestamps of Portugal 1880-1912* e nas datas que aí indica, devia ter reparado que poucos ou nenhuns carimbos têm datas do século XIX.

É só abrir o livro e consultar e procurar as datas anteriores a 1900, indicadas por David Gordon e verificaremos, que poucas existem, se comparadas com as nominativas

A GALINHA DOS OVOS DE OURO OU O NEGÓCIO DOS SELOS AVULSO da 3ª REFORMA POSTAL COM MARCAS NOMINATIVAS

Hoje assiste-se ao grande negócio, destes selos vendidos avulso.

Há muitos anos apareciam nos leilões maços de 100 selos, com carimbos nominativos não datados, que eram vendidos por atacado, tal a enorme quantidade, que existia destes selos.

O Capitão Joaquim Leote fez uma excelente colecção, depois continuada pelo Dr. Claudino Pereira, que esteve exposta em 24 quadros na última nacional em Gaia, no ano passado.

Os comerciantes e leiloeiros da praça descobriram, que faziam mais negócio e tinham mais lucro vendendo selo a selo, e agora é ver centenas de selos a serem vendidos avulso nos leilões, como se fossem peças raras, ou muito raras e alguns filatelistas compram aquilo convencidos, que passam a ter grandes peças em casa.

Circuladas em peças completas sim, são excelentes exemplares de História Postal.

Ora no século XX, grande parte destes selos foi descolado dos sobrescritos pelos filatelistas, quando ainda não havia grande interesse pela História Postal, mas apenas pelos selos. Outros foram cortados dos sobrescritos e estes últimos deitados para o lixo.

Raras são hoje as peças inteiras, que ainda aparecem, já que selos existem aos milhares, comprovando que nunca tais marcas foram provisórias, mas foram usadas por muitos e muitos correios depois de 1878.

David Gordon estava enganado.

O ÚNICO CATÁLOGO DE SELOS PORTUGUESES ORIENTADO POR JOSÉ MANUEL MIRANDA DA MOTA

Apesar de termos nas revistas 30 e 40 da Filatelia Lusitana escrito dois artigos sobre este assunto, onde tal como agora, constatámos que nunca existiram marcas provisórias ou de recurso, o catálogo de selos portugueses continua a informar de forma errada os filatelistas portugueses.

Pelo que mais uma vez solicitamos, a Miranda da Mota que se emende o catálogo e não se publique mais informação errada, como agora aí se encontra plasmada.

No catálogo estão descritas excepções, mas eu convido todos para consultarem o livro **OS CORREIOS PORTUGUESES, 1853-1900, Nos 500 Anos do Correio em Portugal**, de minha autoria e publicado em 2021 e aí constarão que quase a totalidade das estações postais, usaram as marcas nominativas não datadas na 3ª Reforma, para obliterar os selos.

É rara a estação postal, que assim não procedeu, logo são excepções??

Aquilo que está escrito no catálogo, são as excepções. Repare que tínhamos na 3ª Reforma Postal, quase 900 estações de correio, mas no catálogo está escrito o seguinte:

“Como consequência desta determinação encontramos na correspondência da época, os selos inutilizados, essencialmente pelas marcas de dia primitivas (fig 8) conhecidas em cerca de 60 estações postais, por carimbos nominais (já existentes ou que vieram a ser criados-fig 11, por carimbos de oval/dupla (fig 12) conhecidos em mais de 100 estações só no Continente ou pelos carimbos ovais de barras que alguns correios mantiveram ao serviço até à década de 1890, conhecendo-se o de Alijó (107) ainda em uso após 1900.

Mais raramente, encontram-se peças circuladas com os selos obliterados por carimbos não datados de telegrafia eléctrica em estações que vieram a dispor de serviço de telégrafo (fig 13) !!!!!!”

Mas no catálogo está ainda escrito; *“Como consequência desta determinação encontramos na correspondência da época, os selos inutilizados, essencialmente pelas marcas de dia primitivas conhecidas em cerca de 60 estações postais, por carimbos nominais*

Então são estabelecidas em 60 estações?? São conhecidas e isso é que está correcto em quase 571 estações de correio e não em 60!!

Tanta asneira escrita, num único catálogo de Portugal.

Reparem senhores, que de 1878 a 1880 e apesar da recomendação, só algumas estações passaram a usar marcas nominativas para obliterar os selos.

Repito que após 1880 a quase totalidade dos correios passaram a usar marcas nominativas para obliterar os selos. É só ler o meu estudo!!

Mas pedimos aos responsáveis do catálogo para nos darem datas concretas, baseados em material postal. Datas!

As datas em história são fundamentais!!

D. LUÍS I fita direita

No catálogo de selos portugueses de 2024, existe um enorme erro que levou muitos filatelistas a errarem por sua vez acreditando piamente naquilo, que Miranda da Mota aí escreveu.

Se consultarmos os excelentes catálogos de Simões Ferreira do século passado, vemos que este grande especialista da filatelia de Portugal tem o cuidado de assinalar, que as taxas de 15, 20, 80, 100 e 300 reis em PAPEL PORCELANA, foram fabricadas e emitidas em 1883 respectivamente em Agosto, Julho, Maio, Abril e Maio.

O Sr. Engenheiro Armando Vieira e Professor Oliveira Marques, dois monstros sagrados da Filatelia de Portugal, assinalam nos seus livros, que o papel porcelana foi usado para o fabrico e emissão destes 5 selos de D. Luís, fita direita, a partir de 1882.

Contudo Miranda da Mota achou que isto estava a mais, eram puras fantasias, e ... omitiu esta fundamental informação, vital para a determinação das obliterações e circulações da 3ª Reforma Postal, o que veio a enganar alguns filatelistas, que classificaram mal os selos e o período de uso das marcas postais que os obliteravam.

Sr. Miranda da Mota todos os selos papel porcelana, D. Luís I fita direita, circularam TODOS depois de 1883, daí Simões Ferreira assinalar no seu excelente catálogo os 5 selos, como uma emissão de 1883 e não como indica erradamente no seu catálogo de 1870-76.

Depois Miranda da Mota comete outro erro capital ao escrever no catálogo página 76, o seguinte relativamente às obliterações nos selos de D. Luís I:

Nos seus primeiros anos de circulação, estes selos foram geralmente obliterados pelos carimbos de barras da Segunda Reforma. Porém em 1878 Guilhermino Augusto de Barros, director dos correios, emitiu uma circular sugerindo a substituição da inutilização dos selos com os carimbos de barras e a marcação das cartas com os carimbos nominais, por única operação, capaz de inutilizar o selo e simultaneamente identificar a estação expedidora, usando-se para isso um carimbo datado onde figurasse o nome da terra. Como seria de esperar, a adesão ao novo método foi total. (total é a fantasia desta afirmação). E assim, enquanto não se aprontaram novas marcas de dia e se distribuíram por todos os Correios, muitos destes, no período compreendido entre 1878 e 1880, começaram a utilizar os selos com marcas nominais existentes nas suas estações, algumas delas ainda do período adesivo”

Caro Miranda da Mota chega de invenções nestas matérias. É confrangedor ver aquilo que Miranda da Mota escreve:

- 1 – Nunca a adesão ao novo método foi total, nunca! Isto é pura fantasia!!
- 2 – Muito poucos foram os Correios que passaram a usar marcas datadas. São as excepções!!
- 3 – Foram usadas maioritariamente marcas nominativas não datadas, para obliterar os selos, tanto para os Correios que transitaram da 2ª Reforma Postal para a 3ª Reforma, como para os novos Correios criados na 3ª Reforma Postal.
- 4 – Contudo muitos Correios continuaram a usar as duas marcas, como explico neste artigo.
- 5 – Mesmo na 3ª Reforma Postal muitos correios continuaram a usar as duas marcas, uma de barras e outra nominativa, como acima mencionei.
- 6 – Depois meu caro Miranda da Mota consulte o meu trabalho publicado em 2021 e verifique que quase todos os Correios usaram até bastante tarde as marcas nominativas não datadas, para obliterar os selos.
- 7 – As marcas de Telegrafias Eléctrica são todas da 3ª Reforma, porque estão todas a obliterar selos D. Luís, fita direita, papel porcelana. Na 2ª Reforma não existiam marcas telegráficas a obliterar selos e estas aparecem já no fim desta e obliteravam telegramas!!!!
- 8 – Não existe período 1878-1880. Isto é pura fantasia. Na 2ª Reforma Postal o Director dos Correios, limitou-se a aconselhar os Estações dos Correios a obliterarem a correspondência com uma única marca e os Correios livres de fazerem o que quisessem, desde que obliterassem a correspondência, fizeram o que entenderam e usaram as marcas como muito bem entenderam, nominativas, telegráficas e datadas.

As marcas datadas foram a excepção até 1893, conforme atrás expliquei, e foram substituindo as nominativas não datadas.

- 9 – Por último leia o que atrás escrevi, neste meu longo artigo e acabe de vez com invenções e fantasias!!!

Logo os responsáveis do catálogo, devem fazer uma urgente revisão do texto e actualiza-lo.

Devem lembrar-se que não são as excepções que fazem a regra, e a regra está mais do que explicada neste meu artigo.

CONCLUINDO

Após a introdução do selo postal, tivemos 3 Reformas Postais fundamentais para a organização do correio em Portugal.

Foram usadas na 1ª e 2ª Reformas Postais e de forma geral, duas marcas para obliterar a correspondência, uma de barras obliteradora dos selos e outra nominativa, indicadora da terra donde era expedida a correspondência.

Na 3ª Reforma Postal foi usada uma única marca para obliterar a correspondência, sendo esta na sua grande maioria nominativa não datada.

Na 1ª e 2ª Reforma Postal já apareciam alguns carimbos circulares datados nas cartas, mas foi na 3ª Reforma Postal e já próximo do fim do século XIX, mais concretamente após 1893, que estas marcas datadas se viriam a generalizar em todos os correios, sendo então abandonadas as marcas nominativas não datadas.

Durante as 3 reformas postais temos outras poucas marcas, que foram usadas para obliterar a correspondência, chamadas de recurso e que tive a oportunidade de atrás mencionar e apresentar algumas imagens.

Todas substituiriam o processo usual de obliteração, mas estas são a exceção e não a regra.

Por último gostaria de chamar a atenção, que nesta 3ª Reforma Postal tenho encontrado algumas marcas, e sempre apenas sobre os selos, que aparentam ser manifestamente falsas e feitas por habilidosos, com o simples intuito de comercializar as mesmas.

Tal pode ser constatado com o facto de tais selos e carimbos nominativos, não fazerem sentido postal nas peças em que se encontram.

Essa foi uma das razões que me levou sempre a comprar para o meu acervo, peças sempre inteiras e circuladas.

Mas quero acabar com chave de ouro, para ver se finalmente entendem como tudo se passou, e para isso vou usar o exemplo da Régua.

Repare-se nas 3 peças que apresento:

- 1 – Postal com carimbo obliterador da Régua datado de 11 de Março de 1879.
- 2 – Carta obliterada com um carimbo não datado da Régua em 4 de Janeiro de 1886.
- 3 – Bilhete-Postal obliterado com uma marca Régua datada de 19 de Janeiro de 1886.

Temos pois a marca Régua usada em 1879 datada, na 2ª Reforma Postal, depois na 3ª Reforma a de 1886 não datada e finalmente o postal datado.

Mas se mesmo assim houver dúvidas consulte-se o meu trabalho em Peso da Régua e constate-se quantas marcas da Régua não datadas foram usadas na 3ª Reforma Postal? Pelo menos 6!!



11/3/1879



4/1/1886



© 19/1/1886

Mas por último temos esta bela carta com um carimbo das Caldas da Rainha datado, a obliterar o selo e um carimbo de recepção de Setúbal não datado.

Carimbos provisórios ou de recurso ou tipo 1880, como alguns andam para aí a chamar a estas marcas???

Na 3ª Reforma existiu uma enorme variedade de obliterações, que viriam a estabilizar a partir de 1893 com o aparecimento em massa das marcas datadas.



É preciso explicar mais alguma coisa?

Tudo isto deixo aqui bem explicado, neste meu trabalho.

Mas por favor acabem de vez com o cliché das “*marcas provisórias*”, de “*recurso*” porque nunca o foram, e com as “*anomalias*”, que também nunca o foram.



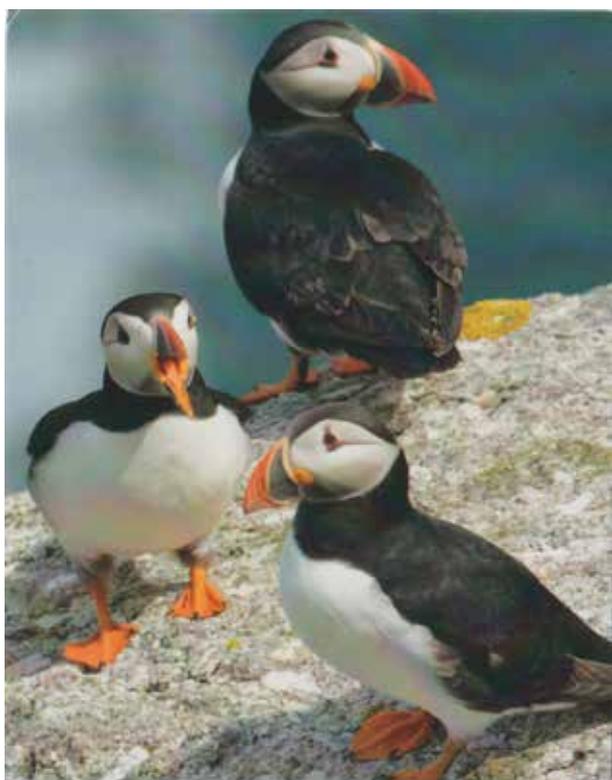
P.S. – Tinha acabado este artigo quando recebi um livro da autoria de Miranda da Mota, com vários erros que analisarei na próxima revista.

LUNDY

OU

A ILHA DO PAPAGAIO DO MAR

Pedro Marçal Vaz Pereira



Frente do bilhete-postal onde pudemos ver os bonitos Papagaios do Mar, conhecidos por "PUFFIN".

Verso do bilhete-postal com o selo de Lundy, onde podemos ver o célebre Puffin, Papagaio do Mar, obliterado por um belo carimbo de Lundy Bristol Channel.

Nesta peça postal foi-lhe colocada uma outra marca que indica, que o postal foi expedido por helicóptero.

Encontramos igualmente a inscrição de "Royal Mail e UK STP 2,50 (2,50 libras). Este porte em libras encontra-se incorporado no selo de LUNDY, que pudemos ver no postal à esquerda, sendo parte do porte pago ao correio inglês. Este é o acordo que prevalece entre LUNDY e o correio inglês há muitos anos.

Patrick Maselis é um bom amigo belga, que gosta de visitar lugares diferentes em todo o mundo.

Sempre que viaja a esses lugares, tem a amabilidade de me enviar um postal, que normalmente encerra um interessante assunto, relacionado com a história postal da região visitada.

Em Novembro de 2024, recebi um bonito postal de Lundy, encontrando-se no verso duas marcas de grande interesse postal, estando uma a obliterar o selo e a outra a indicar o transporte do correio por helicóptero.

Na parte fronteira do postal podemos ver uns belos e interessantes pássaros, os "Puffin", que são a ave típica desta região.

Olhando para esta peça postal, com tantos motivos de interesse, resolvi fazer uma pequena investigação postal sobre a mesma.

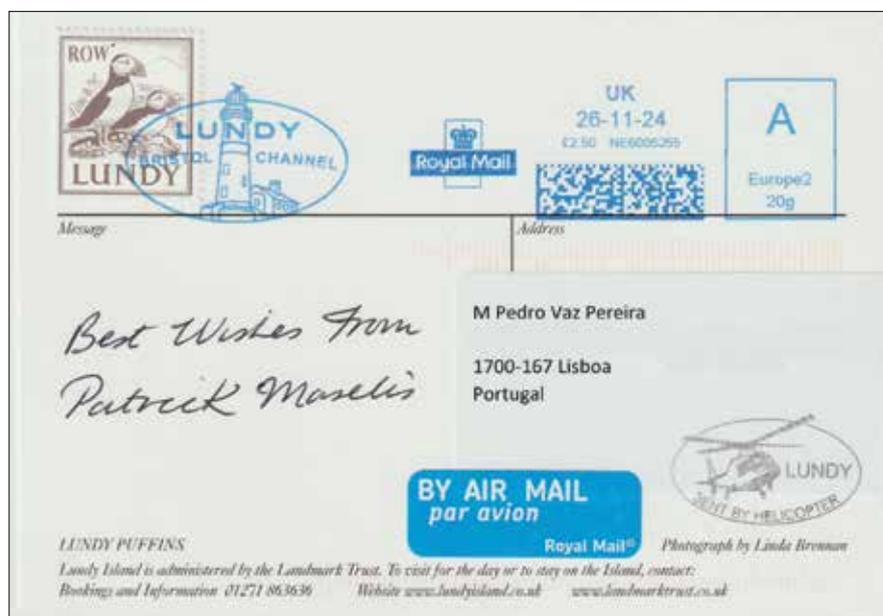
A ilha de Lundy

Esta é a maior ilha britânica do Canal de Bristol, tendo 5 quilómetros de comprimento por 1 de largura.

A sua população em 2007, era de 28 habitantes.

A origem do seu nome é escandinava e significa "Ilha do Papagaio do Mar", (Ilha Puffin), proveniente do nórdico antigo "lund-ey".

Era já habitada no Mesolítico, tendo um mosteiro medieval, que tem como patrona Santa Helena.



O rei Henrique II doou em 1160 a ilha de Lundy, aos Cavaleiros Templários.

Nesta ilha podemos encontrar ainda um velho castelo, que foi construído pela família Marisco, quando Guilherme Marisco se refugiou na ilha, depois de ter sido acusado do assassinato de um emissário de Henrique III.

O Correio em Lundy

A moeda em Lundy é o “puffins”, que é equivalente a um penny inglês.

Esta ilha tinha um serviço de correio, administrado pelos correios britânicos.

Contudo e devido ao pequeno número de habitantes, o correio britânico resolveu extinguir este serviço no ano de 1927.

Mas tal facto não foi do agrado da população, tendo Martin Colan Harman, dono da ilha, criado um serviço de correio entre esta e o Continente inglês.

Em 1 de Novembro de 1929, este correio privado emitiria dois selos de correio, um no valor de ½ e o outro de 1 “puffins”, tendo ambos como imagem o papagaio do mar de Lundy, os célebres “Puffin”.



Selo de correio aéreo de Lundy.

O primeiro selo foi impresso na cor rosa e o segundo em azul.

A emissão de selos com “Puffin”, nunca mais voltou a ser extinta e Lundy passou a usar regularmente os seus selos, tendo sido até hoje emitidos 369 selos, que são alvo de estudo e coleccionismo.

A partir de 1962 o Correio Britânico permitiu, que os selos “Puffin” fossem colocados no lado esquerdo dos sobrescritos, sendo o lado direito reservado aos selos oficiais do Correio Britânico.



Outros selos emitidos em Lundy com os belos “Puffin”.

A maior parte dos selos de Lundy, são obliterados por uma marca circular.

A partir de 1974, o valor facial dos selos de Lundy foi aumentando, sendo nestes incluído o valor do porte relativo ao correio inglês.

Assim com esta incorporação do porte dos selos do correio inglês nos selos de Lundy, deixou de ser obrigatório o uso de selos de correio britânicos, que eram usados na correspondência enviada de Lundy.



Localização da Ilha de Lundy no Canal de Bristol.

Os selos de Lundy são pois privados de uso local e são emitidos em Lundy, sendo de uso obrigatório nos envios postais de ou para a ilha.

O porte usado na correspondência de Lundy, é o mesmo que é usado no correio inglês e neste está incluído o porte inglês, pago pelo expedidor.

Por sua vez Lundy retém um determinado valor do porte, que é o desconto feito pelo correio inglês e que é a “puffinagem”.

Os selos postais do correio inglês podem ser usados, mas a “puffinagem” deve ser paga adicionalmente, sendo a taxa actual de 15 puffins (pence).

O correio de Lundy é autorizado pelo correio inglês, pelo que tem também competência para processar a correspondência registada.

Os selos de Lundy passaram a integrar os catálogos de selos britânicos, como o “Catálogo de Selos Locais Britânicos” de Gerard Rosen, publicado em 1970.

Mais tarde fazem parte de outros catálogos de selos especializados, como o Philips Modern British Locals CD Catalogue, publicado em 2003.

Por sua vez Jon Aitchison é também autor de um catálogo de selos de Lundy, que já vai na 6ª edição com 436 páginas.

O valor destes selos de Lundy, tem vindo a subir ao longo dos anos.

Aqui fica esta história, que não conhecia.

Tal só foi possível devido ao postal que recebi, e que me despertou a curiosidade de saber a razão da existência deste selo de Lundy.

Na realidade a história postal é importante, na história das terras deste planeta!

PS - Agradeço a colaboração de Bill Hedley, Presidente da FEPA e Jon Aitchison, para a elaboração deste artigo.



Caixa de correio usada em Lundy

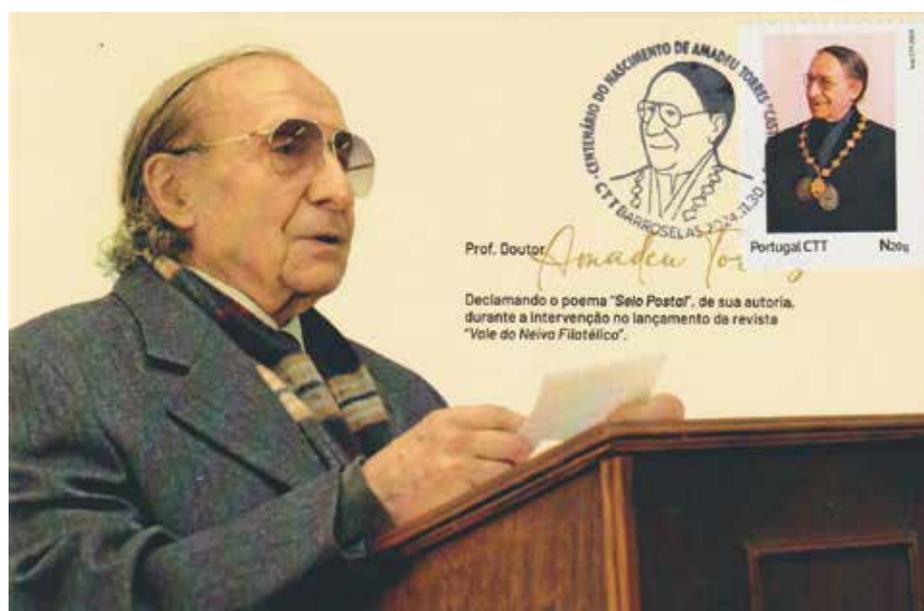
AMADEU TORRES – CASTRO GIL

Pedro Marçal Vaz Pereira

Há alguns anos atrás tive o privilégio de ter conhecido o ilustre poeta Amadeu Torres, que usava o pseudónimo de Castro Gil.

Nessa altura este ilustre homem das letras portuguesas, fez um poema dedicado aos selos postais.

No dia 30 de Novembro de 2024 Amadeu Torres foi evocado no aniversário do seu nascimento, pela Câmara de Viana do Castelo e pela freguesia de Vila de Punhe.



Esta homenagem decorreu no dia em que se realizou o 2º Congresso da FPF de 2024 em Vila de Punhe.

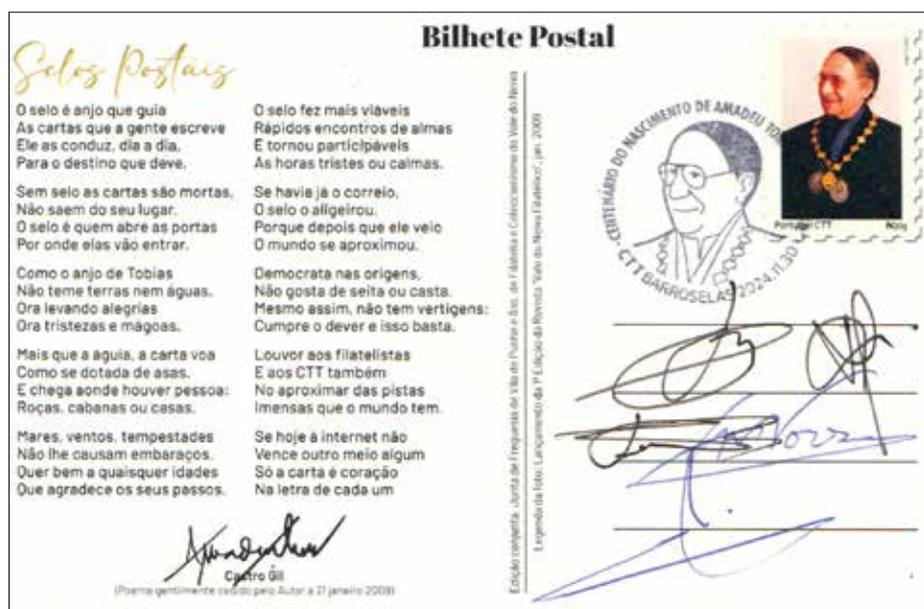
Para além de um livro evocativo da sua vasta obra, “*Formas de Ver Amadeu Torres*”, a Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva editou dois bonitos bilhetes-postais ilustrados, sendo um editado pelos correios de Portugal e onde se pode ler o bonito poema de Castro Gil, sobre os selos postais.

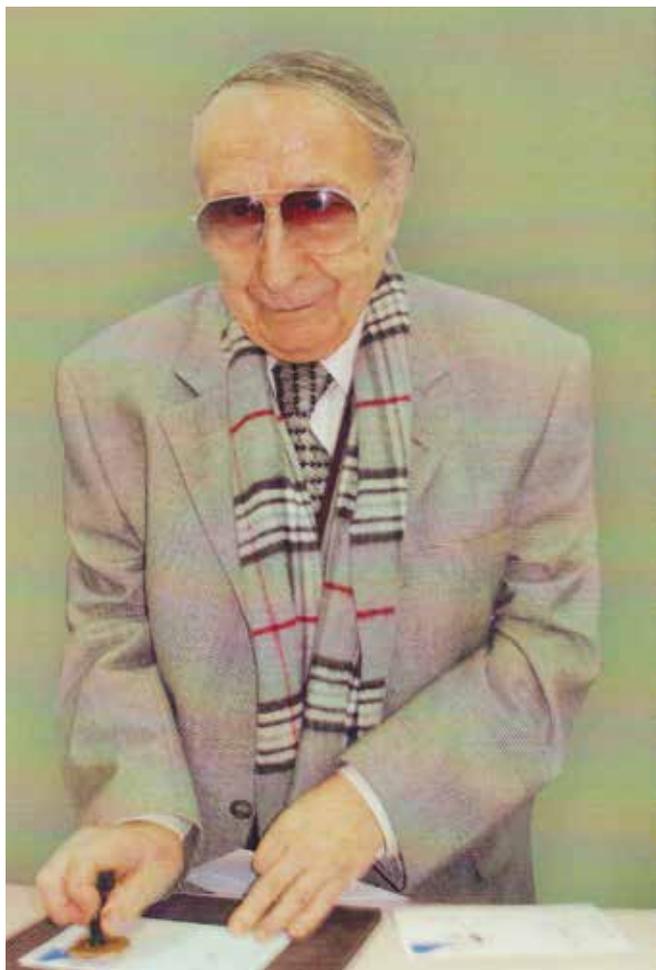
Este postal foi editado com um selo privado de Castro Gil, a realizar um Postal Máximo, onde a concordância é perfeita.

Mas não deixa de ser uma peça mista, postal máximo pela frente e no verso passa a inteiro postal, dado que tem impresso o selo de correio.

Amadeu Torres nasceu em 1924, em Vila de Punhe, tendo estudado nos seminários diocesanos de Braga. Doente foi internado no Sanatório de Coimbra, onde viria a escrever todos os poemas da sua juventude, que passaria a assinar com o pseudónimo de Castro Gil.

O Bilhete-Postal emitido pelos Correios de Portugal comemorativo de Castro Gil, onde se encontra um belo poema de sua autoria relativo aos selos.





Amadeu Torres no Bilhete-Postal emitido pela Associação de Coleccionismo de Vale do Neiva.



Livro evocativo de Amadeu Torres/Castro Gil lançado no dia da sua homenagem.

Licenciado em Filosofia, doutorou-se com uma tese sobre Damião de Góis, tendo também feito estudos linguísticos e literários.

Autor de diversas obras entre 1948 e 2006, de um grande valor literário, Castro Gil viria a ser um dos grandes homens da cultura minhota e portuguesa, que a filatelia soube mais uma vez evocar e celebrar através de duas excelentes peças postais.

Em 1948 é-lhe atribuído o “Prémio Nacional de Poesia Heróica”.

Foi amigo de grandes vultos da cultura portuguesa, como Moreira das Neves, Miguel Torga, Miguel Trigueiros, Nuno de Montemor, António Aleixo, Campos de Figueiredo, Alberto de Serpa, José Régio, J. Gaspar Simões, Carlos Queirós, Correia de Oliveira, Júlio de Lemos, Vasco Miranda, Mário Beirão, Duarte de Montalegre, Joaquim Veríssimo Serrão, Ribeiro Couto e Manuel Bandeira.

Começou a sua actividade de professor no Seminário e em diversos colégios.

A sua acção estendeu-se à Universidade Católica e Universidade do Minho, até atingir o grau de Professor Cate-drático.

Escreveu 609 títulos entre livros científicos, livros de poemas, poemas dispersos, artigos em revistas e jornais e recensões.

Foi este grande vulto da cultura portuguesa, que foi homenageado na sua terra, Vila de Punhe, no ano em que faria 100 anos e que a filatelia contribui para perpetuar na memória de todos.

A ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA VISTA ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

Américo Rebelo

A Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*)¹ é uma ave de rapina diurna com um tamanho médio de 50 cm de comprimento e uma envergadura aproximadamente de 110 a 132 cm, sendo considerada como a mais comum das grandes aves de rapina.

Pertence à Ordem dos Accipitriformes² e à família Accipitridae³. Apresenta um aspecto robusto, cabeça pequena, asas relativamente estreitas, cauda curta, medindo cerca 19,3 e 23,6 de comprimento, fechada e riscada de 8 a 12 barras transversais e ligeiramente arredondada na sua parte final em forma de leque.

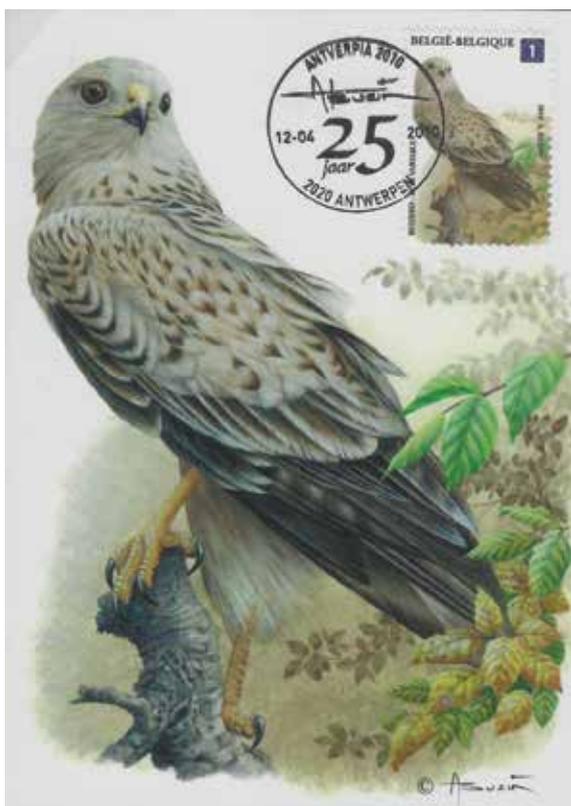


Fig. 1 – ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA – POSTAL MÁXIMO
Emissão: 12.4.2010 - The 25th Anniversary of Philatelic Highlights – Antwerp (Bélgica)
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão.
Postal: Edição André Buzin

A plumagem é idêntica em ambos os sexos, sendo muito variável, desde o branco ao castanho-escuro, na zona dorsal geralmente acastanhada e na parte inferior castanho-clara com listas longitudinais e transversais mais escuras. As pontas das plumas primárias são sempre escuras e a cauda apresenta finas bandas em que se intercalam os castanhos e brancos. As patas das aves adultas são em tons de amarelo-escuro com as garras acinzentadas. O bico é negro na extremidade e amarelo na parte das narinas. A cor da íris está sempre relacionada com as cores do corpo, ou seja, pode ser em tons de castanho, cinzento ou amarelo. Nestas espécies existe dimorfismo sexual⁴, isto é, as fêmeas são ligeiramente maiores e mais pesadas que o macho.



Fig. 2 – ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA – POSTAL MÁXIMO TRIPLO
Emissão: 18.08. 1983 - World Wildlife Fund - Birds of Prey (Hungria)
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia de emissão
VEDETT RAGADOZÓ MADARAK - 18.VIII 1983 – BUDAPEST
Postal: Edição WWF.

A águia-de-asa-redonda é uma ave abundante por toda a Europa e Ásia e a sua população europeia tem tido um aumento muito significativo, que representa aproximadamente cerca de 1.300.000, pares reprodutores, sendo o seu estado de classificação de *Pouco Preocupante (LC)* de acordo com a Lista Vermelha da IUCN⁵ referente ao ano de 2021. O seu habitat é em zonas florestais assim como em pequenos bos-

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81guia-de-asa-redonda>

² <https://pt.wikipedia.org/wiki/Accipitriformes>

³ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Accipitriformes>

⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Dimorfismo_sexual

⁵ <https://www.iucnredlist.org/species/61695117/206634667>

ques. Sendo a mais comum das nossas aves de rapina, é também uma das mais conspícuas, sendo por isso bastante fácil de observar ao longo das estradas ou em terrenos agrícolas florestais.

Contudo existem alguns factores de ameaça que são comuns na maioria destas aves, como por exemplo: a electrocussão em linhas eléctricas, a contaminação ambiental, a perseguição e o abate a tiro por parte dos caçadores, assim como a perda e a degradação de habitat, o declínio de alguns pequenos mamíferos e a perturbação nas aéreas de nidificação.



Fig. 3 – ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA – POSTAL MÁXIMO TRIPLA

Emissão: 18.10.1988 – Aves dos Açores Obliteração: Carimbo comemorativo da 2ª Mostra Filatélica de Maximafília Protecção da Natureza Núcleo Filatélico da Escola de Arrifes de Ponta Delgada – 26.5.1990. Edição: Núcleo Filatélico Infantil da Escola Nº 3 Arrifes – Ponta Delgada – Açores

Em Portugal Continental esta espécie encontra-se satisfatoriamente distribuída por todo o território,⁶ sendo a única ave de rapina presente em todas as regiões do país, e durante a época do Inverno a população tem um aumento muito significativo devido à chegada de vários exemplares provenientes do norte da Europa. Apesar disso, a população é quase na totalidade residente, sendo assim visível durante todo o ano em diversos locais tais como:

Entre Douro e Minho – Ocorre com grande frequência nas serras da Peneda, do Gerês, na veiga de São Simão assim como na região de Guimarães.

Trás-os-Montes e Alto Douro - Nesta província histórica de Portugal, os locais onde pode ser observada são em Miranda do Douro, serra da Coroa, serra do Larouco, bem como no planalto da Mourela (Gerês) e na veiga de Chaves.

Litoral Centro - Nesta zona do Centro de Portugal esta ave de rapina ocorre com muita facilidade na zona de Mira, paul de Madriz, paul de Tornada, Lagoa de Óbidos assim como nas serras de Aire de Sicó.

Beira interior – Na região mais montanhosa de Portugal, a águia-de-asa-redonda é visível na zona de Sabugal, albufeira do Vilar, planalto de Ribacoa assim como na Cova da Beira, Tejo Internacional e Serra da Estrela.

Lisboa e Vale do Tejo – Nesta localidade, que envolve a capital portuguesa, a Águia-de-asa-redonda pode ser observada em vários pontos tais como: lagoa de Albufeira, Pincas, estuário do Tejo, ribeira das Enguias, Leziras da Ponta da Erva, paul do Boquilobo assim como as serras de Sintra, Montejunto, Arrábida e Ericeira. Ocorre, também, em Monsanto, junto à cidade de Lisboa, no cabeço de Montachique e salinas de Alverca.

Alentejo – Nesta região portuguesa, situada no Sudoeste do país, esta ave ocorre com mais intensidade, sendo observada na zona de Arraiolos, nos montados de Cabeção, albufeira de Montargil, planícies de Castro Verde e estuário do Tejo. Mais a norte desta região é visível também nas zonas de Nisa / Alpalhão, Barrancos, albufeira do Monte da Rocha, Castelo de Vide, Marvão, Elvas assim como na serra de São Mamede.

Algarve – Nesta zona do Sul do país, situada no extremo sul de Portugal, esta espécie é relativamente mais reduzida, podendo ser visionada junto ao cabo de São Vicente, especialmente na passagem outonal para aves migradoras, bem como na ria de Alvor e nas salinas de Odiáxere.

A águia-de-asa-redonda é uma espécie monogâmica⁷ (isto é, os indivíduos só têm um parceiro durante toda a vida) a época de reprodução inicia-se em meados de Março. O ninho é uma grande plataforma com cerca de 1 metro de diâmetro, construído pelo casal sobre os ramos das árvores ou reentrâncias de uma falésia, à base de pequenos ramos, galhos de árvores bem como de ervas e arbustos. Fazem uma postura por ano e a fêmea põe em média 2 a 3 ovos, a incubação tem uma duração aproximada de 33 a 35 dias, dependendo sempre dos factores ambientais assim como o número de ovos por ninhada.

Conforme inúmeros artigos de diversos ornitólogos esta espécie está subdividida em inúmeras subespécies, tais como:

- Grupo *buteo* (ou grupo ocidental):
 - *Buteo buteo buteo* — maior parte da Europa;
 - *B. b. rothschildi* — Açores;
 - *B. b. insularum* — Canárias;
 - *B. b. arrigonii* — Córsega e Sardenha;
 - *B. b. menetriesi* — Cáucaso;
 - *B. b. harterti* — Ilha da Madeira;
- Grupo *vulpinus*:
 - *B. b. vulpinus* — Eurásia (migradora);
 - *B. b. japonicus* — Japão (residente);
 - *B. b. trizonatus* — África do Sul (residente).

⁶ <https://www.avesdeportugal.info/butbut/>

⁷ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Monogamia>

No que diz respeito à sua alimentação a águia-de-asa-redonda opta por pequenos mamíferos, carcaças de animais, pequenas aves assim como alguns répteis, anfíbios, insetos e minhocas.

ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE A ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA

O símbolo da águia está associado à coragem e à força, sendo esta ave considerada como a “rainha dos céus” ou “rainha das aves”, pela sua supremacia, beleza e imponibilidade. São também vistas como animais sagrados em várias culturas e associados ao sol, ao céu e à liberdade. Na mitologia grega, a águia é o símbolo de Zeus, o pai dos Deuses, sendo por isso considerado o mais poderoso. Na cultura celta é vista como o símbolo do renascimento e renovação. A águia demonstra a força, a coragem, a paciência assim como a sabedoria para a preparação relacionada com as mudanças e transformações da vida. Ela incentiva-nos a olharmos para a vida com a coragem para ultrapassarmos os limites anteriores e alcançar assim os novos objetivos através da sua grande visão “o famoso olho de águia”.

A águia-de-asa-redonda executa um papel imprescindível no ecossistema, monitorizando as populações de roedores e pequenas aves. Possuem uma visão impressionante para localizar as suas presas em voo e em grandes distâncias, usando as suas garras afiadas e bico para as capturar. Podem viver cerca de 15 a 20 anos em estado selvagem, sendo por isso consideradas como símbolos da longevidade e resistência.



Fig. 4 – ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA – POSTAL MÁXIMO TRIPLO

Emissão: 30.4.1993 - Birds –
Obliteração: Expozita Filatelică “PROTECTIA NATURILII 93” Cluj Napoca 11.10.93.
Postal: Edição Imprimat la Daco Press 1994



Fig. 5 – ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA – POSTAL MÁXIMO TRIPLO
Emissão: 21.05.2015 – Bird Of The Year – European Honey Buzzard – (Estónia)
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia de emissão 21.5.2015 Tallinn
Postal: Edição Eesti Post 2015

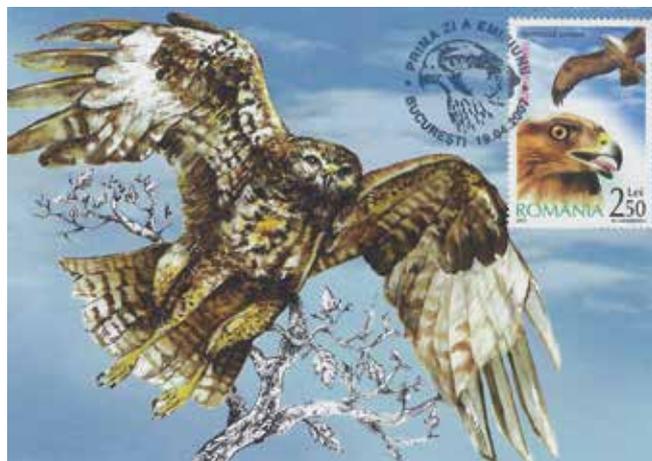


Fig. 6 – ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA – POSTAL MÁXIMO TRIPLO
Emissão: 19.04.2007 – Birds of Prey – (Roménia) - Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão – 19.04.2007 – Bucarest
Postal: Edição: 2007 Romfilatelia

BIBLIOGRAFIA

- Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – (1999)
- Costa, Hélder – Araújo, António – Farinha, João Carlos – Poças, Miguel Campinos – Machado, António Mello – Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental - Assírio & Alvim – Julho 2000
- Cyanopica – Boletim da Sociedade Portuguesa de Ornitologia – Volume 1 Fascículo 2º 1969
- Enciclopédia das Aves – Círculo de Leitores – 2005
- Enciclopédia “A Fauna” - Publicações Alfa – 1981
- Gonçalves, Maria Isabel Rebelo - Literatura Medieval - Livros das Aves - Obras Clássicas da Literatura Portuguesa – Colibri – Dezembro 1999
- Guia de Aves – Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003
- Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa – Temas e Debates – Junho 1996
- Gooders, John Ilustração de Alan Harris – Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa - Temas e Debates – Março de 2000
- Grande Enciclopédia Animal – O Mais Completo Guia Visual da Vida Selvagem - DK – Editora Civilização 2001
- Kelvin e Carlson, Christine – À Descoberta das Aves de Portugal-Lello Editores Novembro 1994
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal – Instituto da Conservação da Natureza. Assírio & Alvim - 2006

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MARIA BARROSO E MÁRIO SOARES

Pedro Marçal Vaz Pereira

Decorreu no dia 2 de Maio de 2025 no Grémio Literário, em Lisboa, o lançamento da emissão filatélica dedicada a dois vultos da história de Portugal e que nela irão permanecer, como duas referências inultrapassáveis.



Bloco da emissão filatélica.

Neste dia os Correios de Portugal, numa cerimónia de grande significado histórico, lançaram uma série filatélica comemorativa dos 100 anos do nascimento do Dr. Mário Soares e da Dra. Maria Barroso.

Estive nesta cerimónia em representação da Federação Portuguesa de Filatelia e pude testemunhar como a filatelia é importante, para preservar a memória de pessoas que muito deram ao país.

A sessão começou por ser inaugurada pela intervenção do Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos Correios de Portugal. Seguiu-se a intervenção do Dr. António Pinto Marques, Presidente do Grémio Literário, tendo-se seguido a intervenção do Professor Guilherme de Oliveira Martins, que fez o



Dr. Raul Moreira, Pedro Vaz Pereira, Dra. Lurdes Além e Professor João Bento.



Selos evocativos da Dra. Maria Barroso e do Dr. Mário Soares.



O Dr. António Pinto Marques a intervir na sessão.



Dr. Raul Moreira responsável pela filatelia dos CTT-Correios de Portugal.



Professor Guilherme de Oliveira Martins a intervir no elogio aos homenageados.



Dra. Isabel Soares a obliterar os selos evocativos dos pais.



Professor João Bento, CEO dos CTT-Correios de Portugal.



O Dr. João Soares a obliterar os selos evocativos dos pais.

elogio de ambas as figuras e relevou a enorme importância que o Dr. Mário Soares, teve na democracia de Portugal e para o desenvolvimento de Portugal.

Fechou esta parte da cerimónia o Sr. Professor João Bento, CEO dos CTT-Correios de Portugal, que fez igualmente um elogio dos homenageados e explanou a satisfa-

O Professor Oliveira Martins, o Dr. António Pinto Marques, a Dra. Isabel Barroso, o Dr. João Soares, o Dr. Pedro Rebelo de Sousa e o Professor João Bento, na foto apresentando os sobrescritos obliterados e assinados por todos.



ção dos Correios na emissão desta importante acontecimento histórico.

Seguiu-se a habitual sessão da obliteração do sobrescrito, emitido pelos CTT para esta celebração, que foi carimbado e assinado pelo Professor Guilherme de Oliveira Martins, Dr. António Pinto Marques, Dra. Isabel Soares, Dr. João Soares, Dr. Pedro Rebelo de Sousa e professor João Bento.



O Dr. João Soares intervindo em nome da Família.

Após este cerimónia filatélica, coube ao Dr. João Soares intervir, em nome da Família, que numa emotiva intervenção lembrou com saudade a sua mãe, que fazia anos neste mesmo dia, e o seu pai, realçando os altíssimos valores morais



O folheto da cerimónia.



e intelectuais, que cada um tinha, mostrando-se sensibilizado pela cerimónia e agradecendo a todos pela homenagem prestada aos seus pais.

Foi ainda notado pelo Dr. João Soares, a importância da Dra. Maria Barroso, que nunca esteve por trás do Dr. Mário Soares, mas sempre ao seu lado, sendo senhora de uma autonomia própria.

Fica bem à filatelia e à história postal do país, celebrar e homenagear os melhores e a Dra. Maria Barroso e o Dr. Mário Soares ficarão para sempre na galeria dos notáveis de Portugal.

O sobrescrito emitido pelos CTT Correios de Portugal para o evento.

EXPOSIÇÕES DE FILATELIA REALIZADAS NO ANO DE 2024 PELA SECÇÃO DE FILATELIA E COLECIONISMO DA CASA DO BENFICA NO PORTO



«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.»
(Fernando Pessoa)

Américo Rebelo

A Secção de Filatelia e Colecionismo da Casa do Benfica no Porto, fundada em 2.12.2022 organizou no ano de 2024 as suas duas primeiras exposições filatélicas ambas patrocinadas pela Federação Portuguesa de Filatelia, CTT - Correios de Portugal, Casa do Benfica no Porto e Sport Lisboa e Benfica.

A 1ª exposição filatélica inaugurada a 1 de Abril 2024 integrou-se nas comemorações do “120º ANIVERSÁRIO DO SPORT LISBOA E BENFICA”, contou com a presença do Presidente da Assembleia Geral da Casa do Benfica no Porto, elementos da direção, associados e membros da secção de filatelia e colecionismo da mesma instituição, assim como o colaborador dos CTT de Portugal, e vários convidados.

Neste evento foi lançado um carimbo comemorativo da exposição 120º DA HISTÓRIA DO SPORT LISBOA E BENFICA, assim como um livro comemorativo BENFICA 120 ANOS, (S.L. B - PRODUTO OFICIAL) através da Editora 100 Folhas.



Fig. Nº 1 – Carta circulada no Porto, com selo alusivo à Casa do Benfica no Porto e carimbo comemorativo do “120º ANIVERSÁRIO DO SPORT LISBOA E BENFICA”



Fig. Nº 2 – Apresentação do selo personalizado alusivo à exposição



Fig. Nº 3 – Lançamento do Livro “BENFICA 120 ANOS “, na presença de vários elementos da secção, assim como o Editor do Livro



Fig. Nº 6 – Imagens da exposição

A 2ª Exposição, alusiva ao 36º ANIVERSÁRIO DA CASA DA BENFICA NO PORTO, assim como ao 2º ANIVERSÁRIO DA SECÇÃO DE FILATELIA E COLECIONISMO DA CASA DO BENFICA NO PORTO, foi inaugurada a 19 de Novembro de



Fig. Nº 4 – Apresentação e lançamento do selo personalizado comemorativo da exposição



Fig. Nº 7 – Carta registada no Porto, circulada com selos alusivos à Casa do Benfica no Porto e carimbo comemorativo do “36º ANIVERSÁRIO DA CASA DO BENFICA NO PORTO E 2º ANIVERSÁRIO DA SECÇÃO DE FILATELIA



Fig. Nº 5 – Apresentação e lançamento do selo personalizado comemorativo da exposição



Fig. Nº 8 – Oferta do Livro de autoria de Américo Rebelo ao Vice-Presidente da Direção do Sport Lisboa e Benfica, Dr. Sílvio Cervan

2024, com a presença do Vice Presidente da Direção do Sport Lisboa e Benfica, Dr. Sílvio Cervan, Presidente e Vice Presidente da Assembleia Geral da Casa do Benfica no Porto, Sr. Eng. Isolino Gomes e Dr.ª Paula Oliveira Silva, vários elementos da Direção da Casa do Benfica e da Secção de Filatelia e Colecionismo da mesma instituição, assim como de vários sócios e amigos da casa entre outros convidados.

Após a inauguração da exposição, o Diretor Américo Rebelo, responsável da Casa e da Secção, fez uma visita guiada às renovadas instalações da Casa do Benfica no Porto, bem como à exposição onde fez uma retrospectiva do passado e presente da instituição e da jovem Secção de Filatelia e Colecionismo, com já assinalável actividade, êxito e participações reconhecidas.



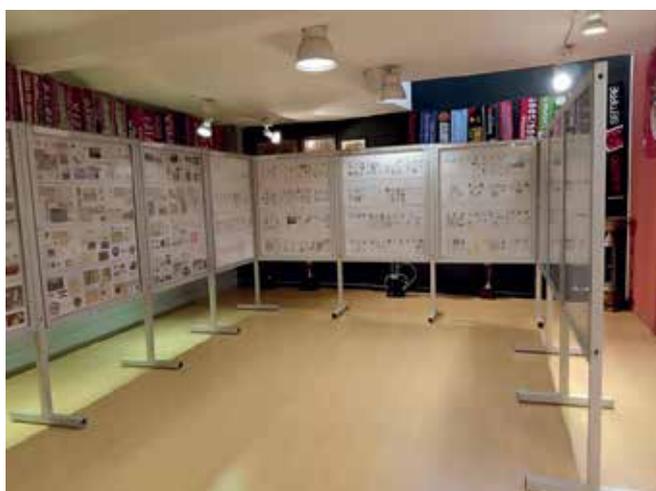
SECÇÃO DE FILATELIA E COLECCIONISMO DA CASA DO BENFICA NO PORTO

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA TEMA “O DESPORTO”

Américo Rebelo

A Secção de Filatelia e Colecionismo da Casa do Benfica no Porto realizou no passado dia 18.2.2025 uma exposição filatélica intitulada “O DESPORTO VISTO ATRAVÉS DA FILATELIA E COLECCIONISMO” a qual contou com a participação de vários colecionadores entusiastas desta temática.

Estiveram presentes neste evento a Dr. Paula Lopes, diretora responsável do Núcleo de Colecionismo e Filatélico “JOÃO RAMALHO” ESC. SEC. DE VOUZELA, assim como os seus alunos, do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA E CAMPIA (AGEVC), Dr.ª Silva Rocha, Sr.º Manuel Almei-



Imagens da Exposição.



CLASSE DE LITERATURA:

Expositores: Américo Rebelo – Jogos Olímpicos, O Mundo do Desporto e Sport Lisboa e Benfica, Jéssica Paiva: Coleção de cromos, Pedro Oliveira: Sporting Clube de Portugal, Pedro Vaz Pereira: Os Correios Portugueses 1853/1900 (1º V. e 2º V), Peixoto Correia: Futebol Clube do Porto.

da e Catarina Florindo, em representação dos CTT de Portugal, Eduardo de Sousa, em representação da Federação Portuguesa de Filatelia, assim como o Peixoto Correia, em representação do Clube de Colecionadores de V. Nova de Gaia e vários elementos da secção e da direcção da Casa do



Dr.ª Silvia Rocha em representação dos CTT De Portugal a entregar os diplomas e os brindes aos alunos do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA E CAMPIA (AGEVC).



Momentos do coffee break



Entrega do diploma à Dr.ª Paula Lopes



Apresentação pelo director da secção Américo Rebelo dos brindes oferecidos pelos CTT de Portugal



Eduardo Sousa a apresentar a sua colecção aos jovens



Sr. Manuel Almeida, Dr.ª Catarina Florindo, Dr.ª. Silvia Rocha em representação dos CTT DE Portugal e Américo Rebelo

Benfica no Porto entre outros convidados. Esta exposição contou com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia, CTT – Correios de Portugal e Casa do Benfica no Porto.

O responsável da secção, Américo Rebelo, deu as boas-vindas a todos presentes sendo depois feita uma apresentação de todas as colecções pelos seus detentores, que foi muito importante para dar a conhecer a todos os presentes, especialmente aos mais jovens o mundo fascinante da filatelia.

A encerrar foram entregues à Dr.ª Paula Lopes, Dr.ª Silvia Rocha e a todos os alunos da Escola de Vouzela, diplomas de presença bem como alguns brindes, estes amavelmente oferecidos pelos CTT de Portugal, seguindo-se o servir de um coffee break a todos os presentes conforme as imagens, que anexo, o registam.

MANUEL ÂNGELO DOMENECH LIMA TORRES

1940-2024

Pedro Marçal Vaz Pereira

Morreu o grande filatelista Manuel Lima Torres.

Grande especialista nas classes de Tradicional e História Postal, obteve com as suas participações classificações de altíssimo nível tanto a nível nacional como internacional.

A sua principal participação e estudo era de História Postal, com PORTUGAL PRÉ-FILATELIA PORTUGUESA e cujas classificações dos últimos 20 anos tenho prazer de publicar para todos puderem verificar a excelência deste ilustre filatelista:

- "EXFILNA 2004"- Nacional Esp. – Valladolid – 1/10/Out. 2004 – Ouro+PE (88)
- "PHILAIBÉRIA 2004" – Bilateral – Estremoz 22/30 Out. 2004 – Ouro+PE (88)
- "WASHINGTON 2006" – Mundial – Washington – 27/Maio/03/Junho - Vermeil Grd. (89)
- "ESPANHA 2006"- Mundial – Málaga – 7-13/Out. 2006 – Vermeil Grd. (89)
- "EBORA 2006"- Nacional – Évora – 25/Nov./2 Dez. 2006 – Ouro Grd.+Pr.Hist-Postal (91)
- "WIPA 2008" – Mundial – Viena – 18 a 21 de Setembro 2008 – Ouro (92)
- "ITALIA 2009"- Internacional – Roma – 21 a 25 Outubro 2009 – Ouro (92)
- "ANTVERPIA 2010" – Europeia- Antuérpia – 09 a 12 de Abril 2010 – Ouro (92)
- "PORTUGAL 2010" – Mundial – Lisboa – 1 a 10 Outubro 2010 – Ouro (92)
- "PÓVOA DO MAR 2011" – Nacional – P. Varzim – 7 a 11 Dez. 2011 – Ouro Grd. (93) + Grd. Pr. Exp.
- "SALON DU TIMBRE 2012" – Internac. – Paris – 8 a 17 Junho 2012 – Ouro (91)
- "ÍLHAVO 2012" – Multilateral Port-Croácia-Grécia – 02/07 Out. 2012 – Ouro Grd. (93) + Pr. Croácia
- "EBORA 2013" – Exp. Bilateral Port./Bulgária – Évora – 17 a 22 Set.- Ouro Grd.
- "GAYA 2015" – Nacional – Vila Nova Gaia - 2 a 6 Set. 2015 – Ouro Grd. + Gr. Pr. Classe de Grd.Competição Gaya2015
- "NOTOS 2015" – Internac. – Atenas – 12 a 15 Novembro – Ouro (92)
- "LUBRAPEX 2016" – Bilateral – Viana do Castelo – 26/Abril a 1/ Maio – Ouro Grd. (94)+ Pr. Hist. Postal
- "PORTIMÃO 2017" – Nacional – Portimão – 16 a 19 Nov. 2017 – Ouro Grd.(95) + candidato Pr. Grd. Competição



Manuel Lima Torres o 4º a contar da esquerda no Jantar de Palmarés da EBORA-22, comemorativa dos 500 anos dos correios em Portugal, onde participou na CORTE DE HONRA da exposição, a convite das Federação Portuguesa de Filatelia.

- "ATLANTIC ALPEN ADRIA-Internac. – Viana do Castelo – 1 a 6 Out. 2019 – Ouro Grd. (95) + Grd. Prémio da Exposição

Em 2022, na exposição nacional comemorativa dos 500 anos do Correio em Portugal, EBORA-22, foi convidado para participar com o seu trabalho de História Postal na Corte de Honra.



Lima Torres, à esquerda, a receber uma das suas medalhas de ouro grande na exposição VIANA-2014, entregue por José Manuel Pereira, Presidente da Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva.

Na classe Tradicional tinha 2 participações, de grande nível com as quais obteve igualmente excelentes classificações. Eram estas :D. LUÍS I E D. CARLOS I (1876-1893) – 1ºs SELOS TIPOGRAFADOS e ESTUDO DO SELO DE 25RÉIS DE D. LUÍS I, FITA DIREITA.

A Filatelia de Portugal está mais pobre. Morreu um grande filatelista e um bom amigo. Fica-nos a saudade e o seu exemplo.

À Família a Direcção da FPF apresenta sentidas condolências.



CLUBE DE FILATELIA
"O ILHÉU"

CLUBE DE FILATELIA O ILHÉU

Carlos Lobão

No dia 10 de novembro, O Ilhéu levou a cabo uma mostra intitulada *100.º Aniversário da Recreio Musical Ribeirinhense*, numa atividade conjunta do Clube, da filarmónica e da junta de Freguesia, na sede da sociedade centenária, e decorreu entre as 17 e as 18h30. Foram apresentados um carimbo, um selo e um postal.



Carimbo

Estiveram presentes a direcção, tocadores, sócios, amigos e familiares, assim como a presidência da Junta de Freguesia.

A 17 de maio de 1997, o Clube de Filatelia O Ilhéu dava início à primeira homenagem filatélica a uma das filarmónicas faialenses com a mostra *Filarmónica União Faialense-100*



Paulo Castelo, presidente da Junta de Freguesia, após carimbo



Postal



Elisa Maciel, secretária da direcção da Ribeirinhense, assina o postal.

anos; anos andados, em 2006, seriam os 125 anos da *Nova Artista Flamenguense* e da *Unânime Praiense*; em 2008, os 150 anos da *Artista Faialense*; em 2021, a 1 de outubro de 2021, carimbo, selo e postal comemorativos do centenário



Testemunho de uma homenagem



Paulo Elias, presidente do FCF, prepara-se para apor carimbo.



Testemunho de uma homenagem.

da *Lira e Progresso Feteirense*, situação aproveitada para apresentação de selo evocativo da *Recreio Musical Ribeirinhense*; em 2022, no dia da Escola, que decorreu a 16 de maio, foram apresentados mais dois selos de outras tantas filarmónicas *União Faialense* e a *Euterpe* de Castelo Branco; a 10 de julho do mesmo ano o da *Nova Artista Flamenguesa*; a 4 de outubro o da *Unânime Praisense*; em 2023, os da *Artista Faialense* e da *Lira Campesina Cedrense*.

Com esta homenagem à *Recreio Musical Ribeirinhense*, ficam as filarmónicas faialense todas ligada ao mundo da filatelia, e como dizia o presidente americano Franklin Roosevelt ao maior Museu do Mundo.

No dia um de dezembro, integrado no cinquentenário do *Futebol Clube do Flamengo* (FCF), foram emitidos um



Homenagem do FCF a O Ilhéu. Teresa Ribeiro, presidente da Assembleia Municipal da Horta, Carlos Lobão, Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e Paulo Elias, presidente do FCF.

selo e um postal comemorativos da efeméride, numa atividade conjunta de *O Ilhéu* e do clube aniversariante. Nesta mesma cerimónia, o FCF reconheceu publicamente a colaboração de *O Ilhéu* com a atribuição de uma medalha e de um diploma.

O desporto faialense entrou na História de *O ILHÉU* ou dizendo de outra maneira *O Ilhéu* entrou na história do desporto faialense a 1 de dezembro de 1998, com a mostra *Angústias Atlético Clube/Sporting Clube da Horta 75 anos serviço do desporto faialense e açoriano*, com a apresentação de um sobrescrito e de um carimbo.

Quanto ao FCF, ESTE entrou na História do Clube de Filatelia, em 2000, quando a comissão comemorativa dos



Selo.

25 anos, por diploma, reconheceu o seu apoio às atividades então realizadas. Há três anos, neste mesmo dia de 2021, aquando da comemoração do seu 47.º aniversário *O ILHÉU* homenageou o FCF com a apresentação de um selo e de um carimbo integrados na divulgação filatélica dos clubes desportivos faialenses.

CARREIRA DE LUÍS LOURO NA BANDA DESENHADA É HOMENAGEADA PELOS CTT, EM EMISSÃO DE SELOS PERSONALIZADOS

Rui Matos Alves

Na 3ª Edição da Coimbra BD, realizada no Convento de São Francisco entre os dias 25 e 27 de abril, foi lançada uma coleção de selos personalizados destinada a homenagear a longa e brilhante carreira de um nome incontornável da BD Portuguesa e um dos seus mais prolíficos e consistentes autores, Luís Louro.

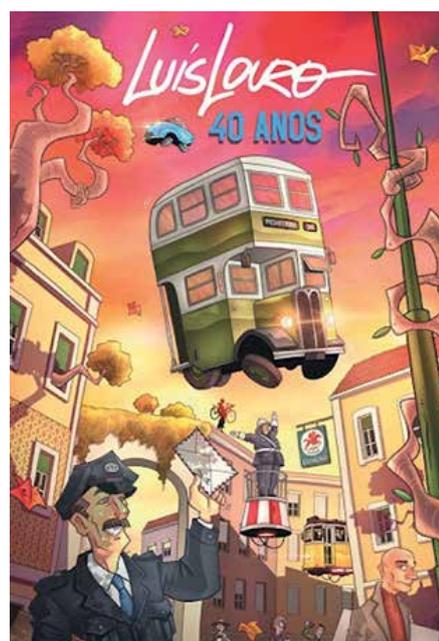
Luís Louro, tem uma carreira que se prolonga por 40 anos.



Booklet

Segundo palavras da sua Mulher e Agente, Luísa Louro, "Luís Louro nasceu em Lisboa, em 14 de junho de 1965 e fez o curso de "Imagem e Comunicação Audio Visuais", na "António Arroio".

Pode dizer-se que é essencialmente, um contador de histórias, e vive exclusivamente da Banda Desenhada/Ilustração.



ctt Selos personalizados
Contém 4 Selos
N20g
Correio Normal Nacional
Válidos para o 1º escanção de peso
Prazo de utilização postal: 31/12/2027
ctt.pt
Linha CTT 21 047 16 16*
Das 08h às 19h30 às 19h30
*Custo de uma chamada para o número nacional

Verso da Booklet

A sua incursão na BD remonta a 1980, ano em que em parceria com Tozé Simões.

Luís Louro, vê pela primeira vez editada uma história em 1 de abril de 1985, *Estupiditia II*, no "Mundo de Aventuras".

Este é o ponto de partida para as publicações que se sucedem, a série "Jim del Mónaco" e "Roques & Folque".

A partir de 1994, inicia a sua carreira a solo (desenhador, argumentista e colorista) com "O Corvo" seguido de "Alice", "Coração de Papel",

"Cogito Ego Sum I", "Cogito Ego Sum II".

A carreira a solo, foi esporadicamente pontuada por colaborações com alguns argumentistas, Rui Zink "O Halo Casto", João Lameiras e João R. Santos "Eden 2.0", Rosa Lobato de Faria "ABC das Coisas Mágicas" e Nuno Markl "O Corvo III – Laços de Família".



Apresentação da série – Da esquerda para a direita, Dra. Lurdes Além dos CTT, Dr. Miguel Cruz, Presidente da Infraestruturas de Portugal, o Autor Luís Louro e Francisco Lyon de Castro

"Fadas Láureas" surge de um projecto em várias personalidades de diversas áreas artísticas fazem uma história para uma das duas ilustrações pré-existentes.

Faz um interregno de alguns anos, em que se dedica exclusivamente à fotografia de natureza, vida selvagem e estúdio, sendo várias vezes premiado e distinguido.

Em 2015 volta à Banda Desenhada com dois novos títulos da série "Jim del Mónaco", "Watchers", "Sentinel", "O Corvo IV–Inconsciência Tranquila", "O Universo Negro" (um conjunto de histórias curtas, anteriores a "Jim del Mónaco").

Publica, dois livros de tiras humorísticas, com uma forte componente de crítica social, sobre a realidade da pandemia "Os Covidiotas"

Seguem-se "O Corvo V - Inimigos Íntimos", "Dante", reedição de luxo de "Alice - na cidade das maravilhas" comemorativa dos 25 anos da icónica obra, reedita "O Corvo III – Laços de Família", "O Corvo VI – O Silêncio dos indecentes" e "O Corvo VII – O Despertar dos Esquecidos"

O seu primeiro livro de ilustração infantil "O Corvinho" surge como forma de cativar os mais pequeninos para a leitura".

Acaba de reeditar "Cogito Ego Sum". integral.

Ao longo da sua carreira, Luís Louro ganhou vários e importantes troféus.



Luís Louro oblitera o envelope com a série de selos

Em 2024 recebe o "Troféu de Honra" - "Prémio de Banda Desenhada da Amadora", no âmbito do "Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora", como reconhecimento da relevância e qualidade, do conjunto da sua obra no panorama da Banda Desenhada portuguesa.

Em 2025, ano em que comemora 40 anos de carreira, lança a sua obra maior "Os Filhos de Baba Yaga" sob a nova e exclusiva chancela na editora A Seita, "Folha de Louro".

Recebe um Prémio de Carreira "Vinheta D'Ouro", vé lançada uma colecção de Selos oficiais dos CTT da sua autoria, dedicada aos "40 anos de Louroverso" e é agraciado com a "Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Lisboa" distinção atribuída pela primeira vez a um artista de Banda Desenhada."



Apresentação do envelope com a série carimbada com o carimbo de 1º dia e devidamente assinada. Da esquerda para a direita, Francisco Lyon de Castro, Luís Louro, Dr. Miguel Cruz, Luísa Louro e Dra. Lurdes Além

O lançamento da emissão de selos personalizados ocorreu no âmbito do programa da 3ª Edição da Coimbra BD. A emissão de selos foi realizada sob a forma de booklet, e é composta por quatro selos à taxa de N20g, com o custo de € 2,76. A sua utilização postal é válida até ao final de 2027.

Os selos refletem quatro das personagens mais icónicas que foram criadas por Luís Louro, Corvinho, Jim Del Monaco, Alice e o inevitável Corvo.

O verso da booklet é composto por um desenho de Luís Louro, criado especialmente para esta booklet. No desenho podem ver-se vários elementos que normalmente se encontram refletidos na obra de Luís Louro e que aludem à cidade de Lisboa, o autocarro, o eléctrico, o polícia sinaleiro, o Corvo. Encontra-se ainda no desenho a alusão aos CTT, com a imagem de um carteiro e de um antigo logótipo dos CTT. Também, em jeito de "easter egg", se verifica que um dos transeuntes é Fernando Pessoa, e o próprio Luis Louro se encontra retratado, com um portefólio debaixo do braço.

A cerimónia ocorreu no Salão Nobre do Convento, pelas 15h 30m do dia 26 de abril, tendo a apresentação sido realizada pela Dra. Lurdes Além dos CTT, pelo Dr. Miguel Cruz, Presidente da Infraestruturas de Portugal, pelo editor e apaixonado por BD, Francisco Lyon de Castro e, naturalmente, por Luís Louro.

CONGRESSO FEDERATIVO EM VILA DE PUNHE

e

DIA DO SELO

NOVEMBRO 2024

O 2º congresso federativo decorreu em 2024, na Vila de Punhe.

Foi uma excelente organização da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

Este clube federado preparou um interessante programa para o congresso, que decorreu de forma exemplar.

Foi realizado o habitual almoço do Congresso Federativo e do Dia do Selo, no restaurante Solar do Lagar na povoação de Fragoso.



Delegados no Congresso.



Américo Rebelo oferecendo à Federação Portuguesa de Filatelia o seu excelente trabalho sobre o Benfica.

Nesse mesmo dia foi inaugurada a exposição Inter-Associações, “RECORDAR –FILAPEX 2004-2014”, que decorreu no Forum Cultural das Neves .

O Congresso decorreu às 14 horas e 30 minutos, com a aprovação por unanimidade do Plano de Acção e Orçamento apresentado pela Direcção da FPF para o ano de 2025.

Na parte final foram entregues os prémios de Literatura Filatélica.

Seguiu-se a homenagem ao poeta Castro Gil, que tratamos noutra local desta revista.



Florival Rio recebe o prémio de Literatura para a melhor revista, atribuído à revista do Clube de Coleccionismo e Filatelia do Vale do Neiva.



Américo Lopes Rebelo recebe o seu prémio de Literatura, para a publicação dos melhores artigos.



Pelas 17 h e 30m foi lançado o carimbo emitido pelos CTT, comemorativo do centenário do nascimento do poeta Amadeu Torres (Castro Gil).

Às 21h 30m foi realizado no Forum Cultural das Neves, o Colóquio, “A Filatelia como desenvolvimento cultural e social”, tendo tido como orador Pedro Marçal Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Foi uma jornada filatélica de grande valia para a filatelia portuguesa, e com uma organização de grande excelência, a que sempre nos habituou a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

► *Pedro Vaz Pereira proferindo a sua conferência.*

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA MARÇO 2025

Realizou-se no passado dia 22 de Março de 2025, o 1º Congresso anual da Federação Portuguesa de Filatelia.

Esta reunião decorreu, como nos últimos anos, na sede da Federação, estando presentes 12 clubes federados.

Como habitualmente ia ser apresentado aos clubes federados o Relatório, Balanço e Contas de 2024.

Estes documentos, depois de devidamente analisados e discutidos, foram aprovados por unanimidade dos clubes federados.

Durante o Congresso foram ainda entregues os galardões da Ordem de Mérito Filatélico a Maria Laurinda Ferreira e Fernando Peixoto Correio, notícia que abordamos no início desta Filatelia Lusitana.



A mesa que presidiu ao Congresso. Da esquerda para a direita, José Carvalho, Eduardo Sousa, Pedro Vaz Pereira e António Cavaco.



Os delegados ao Congresso Federativo.



Almoço de confraternização dos delegados ao Congresso da FPF.

De salientar o grande espírito de união entre todos os clubes federados e seus dirigentes, de que muito tem beneficiado a filatelia nacional.

Terminados os trabalhos, seguiu-se o habitual almoço federativo, onde participaram todos os delegados presentes no Congresso Federativo.

AS EXPOSIÇÕES EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO NO ANO DE 2024

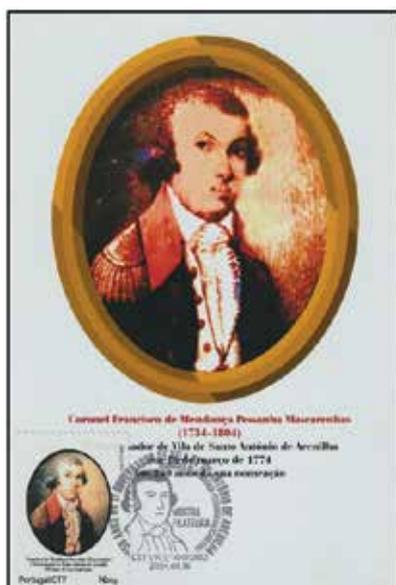
Francisco Matoso Galveias

Responsável pela Secção de Colecionismo dos Bombeiros

A programação da Secção de Colecionismo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, como vem sendo costume, distribui-se ao



Sobrescrito dedicado à Mostra Filatélica dos 250 Anos da nomeação do 1º Governador de Vila de Santo António de Arenilha



Postal Máximo dos 250 Anos da nomeação do 1º Governador

longo de todo ano e tem tido como temas os Bombeiros e/ou algum Acontecimento ligado à região. Assim tem acontecido e assim aconteceu novamente no ano de 2024.

Do Plano Expositivo da Federação Portuguesa de Filatelia estavam incluídas duas manifestações filatélicas: uma Mostra Filatélica dedicada aos 250 anos da nomeação do primeiro Governador de Vila



Um aspeto do público durante a Cerimónia de Aposição do Carimbo Comemorativo

de Santo António de Arenilha e a outra dedicada aos Bombeiros de Vila Real de Santo António e Castro Marim.

Além destas duas manifestações a Secção de Colecionismo dos Bombeiros teve no seu programa anual o já habitual Encontro Internacional de Colecionismo de Vila Real de Santo António, que vai já na sua décima edição e o Ciclo de Exposições Permanentes onde, periodicamente, estão expostas no Quartel de Bombeiros, ou em outros locais fora deste, algumas coleções de temáticas variadas, filatélicas ou não. Para estas exposições são convidados alguns colecionadores a apresentar as suas coleções.

De 10 a 31 de maio de 2014, no hall da Câmara Municipal apresentámos uma exposição dedicada ao Capitão Francisco Mendonça Pessanha Mascarenhas, nascido em Tavira em 31 de maio de 1734 – foi o primeiro Governador de Vila de Santo António de Arenilha. Francisco de Mascarenhas, militar de carreira, exercia à data da sua nomeação “governador do Forte que serve de registo na deferida Praya de Monte Gordo (...) por ter mostrado a experiência que todo se emprega no verdadeiro e fiel seruisso do dito Senhor com zelo e exercício da arrecadação de sua Real Fazenda” (sic: Manuscrito da Livraria nº 607 arrecadado na Torre do Tombo).



O Sr. Presidente de Câmara Dr. Álvaro Araújo a assinar a sua peça filatélica, ladeado pelo Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros, Pedro Rafael e o Responsável pela Secção de Colecionismo Francisco Galveias



O Catálogo e a Peça Filatélica

Era o comandante do termo de Arenilha e do sistema defensivo edificado no extremo sudeste algarvia no decurso da Guerra Fantástica de 1762 e cujo quartel-general à data se encontrava na fortaleza de Monte Gordo, fortaleza hoje desaparecida. Aos 35 anos de idade e já com o posto de coronel continuava a desempenhar as funções de “governador da fortaleza de Monte Gordo” conforme consta em documentação à guarda do Arquivo Histórico e Militar.

A correspondência entre Pessanha Mascarenhas e o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Guerra, D. Luís de Noronha, homem de confiança de Sebastião José de Carvalho e Melo, sobre assuntos, como as medidas adotadas pelo Governador de Ayamonte – taxas alfandegárias pagas pelos caíques ou a necessidade de iluminar o “corpo da guarda da fortaleza”, indicam que Pessanha Mascarenhas operava, desde logo, como representante e braço executor do aparelho de Estado no termo de Santo António de Arenilha, como também a atenção que o Marquês de Pombal vinha dispensando ao extremo sotavento algarvio desde a década de sessenta do século XVIII, facto este, que não é de estranhar, pois, a sua nomeação como 1º Governador de Santo António de Arenilha, logo em 16 de março de 1774, nos seguintes termos:

“De ordem de S. Mag^{de} participo Vm^{ce}, q. de hoje em diante fica sujeita á jurisdição Militar do seu Governo a Nova V^a de S^{to} Ant^o de Arenilha, como capital da Povoação do Termo della, (...) Também ficão sendo adjacentes á sua jurisdição os Fortes, e Portos, q. jazem no Territorio da mesma V^a, como são o Medo Alto, Ponta de S^{to} Ant^o, praya de Montegordo, e o cabeço, para obedecerem ás ordens de Vm^{ce}, como S. Mag^{de} manda”.



A foto final: Dr Fernando Pessanha, Bruno Pereira, Francisco Galveias, Álvaro Araújo, Pedro Rafael, Albano Parra e Vítor Junqueira “X Encontro Internacional de Colecionismo de Vila Real de Santo António”



Visita a uma das mesas do “X Encontro”: Paulo Simões (Presidente da Direção dos Bombeiros), Dr Álvaro Leal (Vereador do Pelouro da Cultura), Sandra Santos (Secção de Colecionismo), Vito Serra (Direção dos Bombeiros, de costas)

A longevidade no cargo constata-se que Pessanha Mascarenhas relativas ao governo da nova vila pombalina, isto é, se adicionados o tempo de governo do “termo de V. de Santo António de Arenilha” ao de Vila Real de Santo António, comandou o extremo sudeste algarvio de forma contínua e ininterrupta, pelo menos, de 1767 a 1797, ou seja durante cerca de trinta anos.

Veio a falecer em Tavira, local do seu nascimento, a 28 de Dezembro de 1804, tendo sido sepultado na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, conforme consta no livro de registo de óbitos da freguesia de Santa Maria de Tavira.



Continuação da visita. De frente: Presidente dos Direção e Comandante dos Bombeiros, Paulo Simões e Pedro Rafael



A foto final: Pedro Rafael, Sandra Santos, Álvaro Leal, Paulo Simões e Albano Parra



Aspeto geral do "X Encontro" Mostra Filatélica "Alusiva aos Bombeiros de Vila Real de Santo António e Castro Marim"

Os dados que aqui se apresentam são uma sumula do artigo publicado no Catálogo da Exposição da autoria de Dr. Fernando Pessanha, historiador de história local.

Foi este homem, Francisco Mendonça Pessanha Mascarenhas, que a Secção de Colecionismo dos Bombeiros

quis homenagear nesta Exposição no ano em passam 250 anos da sua nomeação como 1º Governador de Vila Real de Santo António, coincidindo ainda com mais duas datas de números redondos, 290 anos do seu nascimento e 220 do seu falecimento.



Sobrescrito dedicado à Mostra Filatélica alusiva aos Bombeiros de Vila Real de Santo António e Castro Marim



Postal Máximo alusivo aos Bombeiros. Imagem: Primeiro Emblema da Associação



Vito Serra a assinar a Peça Filatélica

A Mostra Filatélica foi inaugurada pelo senhor presidente da Câmara, Dr. Álvaro Araújo, estando ainda presente outros elementos do executivo, o historiador Fernando Pessanha, além de alguns filatelistas e outros convidados, que visitaram demoradamente a exposição composta por seis coleções dedicadas à região que se distribuíram por oito quadros (dezasseis faces), todas elas pertencentes a elementos da Secção de Coleccionismo dos Bombeiros.

Foi editado um sugestivo sobrescrito especial dedicado ao evento, onde a figura do homenageado impressa em tecido acetinado, além de um outro sobrescrito normal com a mesma figura impressa no próprio sobrescrito. Foi ainda editado um Postal com a figura do homenageado e um selo personalizado que serviu para confeccionar um Postal Máximo Triplo.



Paulo Vilanova, Adjunto do Comando dos Bombeiros

Durante o período em que Mostra Filatélica esteve exposta foi visitada por centenas de pessoas que se deslocaram propositadamente ao local ou pelas que utilizaram os serviços públicos da Câmara Municipal, por ser o local e a entrada para os serviços públicos e que serve simultaneamente de sala de espera para esses mesmos serviços.

No dia 16 funcionou no local um Posto de Correio, provido de um Carimbo Comemorativo com presença de uma funcionária da Loja CTT de Vila Real de Santo António.

Também o “X Encontro Internacional de Coleccionismo de Vila Real de Santo António”, que teve lugar no dia 8 de junho de 2024, foi dedicado aos “250 anos da nomeação do primeiro governador da nova Vila de St^o Ant^o de Arenilha”, conseguindo juntar no Centro Cultural António Aleixo mais de uma centena de colecionadores, e acompanhantes de Portugal e de Espanha. Foi um dia preenchido desde bastante cedo até altas horas noite com um programa bastante preenchido que se iniciou pela manhã.



A foto final: Francisco Galveias (responsável da Secção de Coleccionismo), Paulo Vilanova (Adjunto do Comando de Bombeiros), António Mascarenhas (Direção da Associação) e Vito Serra (Vice-presidente da Direção dos Bombeiros)

A Recepção aos Participantes, a entrega de credenciais e a atribuição de mesas foi às 9,30h, seguida da recepção às Entidades Oficiais e da Abertura Oficial do Encontro, com uma pausa para almoço das 13,00h às 14,30h.

Retomado o Encontro, o encontro encerrou às 18,00h com a entrega dos Diplomas de Participação. Durante o encontro foram entregues, espaçadamente, quatro séries de Pacotes de Açúcar. Às 20,00h houve um jantar convívio que se prolongou por mais de quatro horas.

A “Mostra Filatélica alusiva aos Bombeiros de Vila Real de Santo António e Castro Marim”, realizada de 25 de outubro a 8 de novembro, esteve patente no Quartel de Bombeiros no hall de entrada de acesso ao Bar Associativo, um local bastante movimentado e de passagem obrigatória, onde puderam ser apreciadas cinco coleções, todas da temática Bombeiros e Proteção Civil, uma forma de homenagear os trabalhadores da casa. A Mostra Filatélica foi inaugurada por representantes da Direção da Associação e Comando de Bombeiros que, após a cerimónia da aposição do Carimbo Comemorativo e assinatura de peças filatélicas visitaram a exposição. No local funcionou no dia 31 de outubro um Posto de Correio com a presença da Chefe da Loja CTT de Vila Real de Santo António.

No Ciclo de Exposições Temporárias e no ano de 2024 tivemos uma no Verão entre o dia 16 de maio e o dia 30 de agosto e outra no Inverno a partir de dia 17 de Dezembro que se prolongou até ao dia 7 de janeiro de 2025 dedicadas, respetivamente, aos Bombeiros e ao Natal e São João Paulo II, ambas no Hall de Entrada do Bar Associativo. Como vem sendo habitual destes casos, não foram editados quaisquer peças filatélicas, mas foram editados dois pequenos catálogos para memória futura.



JOSÉ GEADA DE SOUSA e o DIÁRIO DO ALENTEJO

Pedro Marçal Vaz Pereira

Gead de Sousa recebendo o prémio de Literatura para o melhor conjunto de artigos filatélicos publicados.

CÂMARA DE VIDIGUEIRA PROMOVE ATIVIDADES PARA FAMILIAS EM AGOSTO

Durante o próximo mês de agosto, a Câmara de Vidigueira tem programado um conjunto de atividades dirigidas às famílias. O Vidigueira Family Fun arranca a 4 de agosto, com atividades gratuitas para pais e filhos. A iniciativa, que promete "momentos lúdicos e divertidos" vai decorrer na mata das piscinas municipais, às terças e quintas-feiras, das 9.30 às 11.00 horas. Já a Dança para Bebés arranca no dia 5 de agosto e a atividade é destinada às crianças com menos de três anos. A iniciativa vai realizar-se na mata das piscinas municipais, às quartas-feiras, entre as 19.00 e as 20.00 horas.

MUSEU DE VIDIGUEIRA MOSTRA FOTOGRAFIAS DE SÉRGIO BRAZ D'ALMEIDA

A exposição de fotografia "Still(H)ive(n)", de Sérgio Braz d'Almeida, está patente ao público até ao próximo dia 16 de agosto, no Museu Municipal de Vidigueira. O autor, que já realizou várias viagens experimentais e de cenografia para espetáculos, tem vindo a exercer a atividade de diretor de fotografia para cinema e televisão. "Still(H)ive(n)" foi construído durante residências artísticas em Góis, Montemor-o-Novo e em Arraiolos.

SOCIEDADE RECREATIVA ENTRADENSE LANÇA NOVO 'SITE'

A Sociedade Recreativa e Desportiva Entradense (SRDE), no concelho de Castro Verde, apresenta a sua nova página na internet. O novo 'site' pretende, segundo a coletividade,

ser uma "janela" do clube para o mundo, "reforçando igualmente a sua ligação com todos os entrançados, dos que vivem em Entradas aos que estão noutros pontos do país ou no estrangeiro".

CONCURSO PARA BOLSAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA

O concurso deste ano para atribuição de bolsas de criação literária eleva o total disponível aos 180 mil euros, e alarga os passíveis beneficiários a 18, segundo um despacho do Ministério da Cultura. "O montante financeiro disponível para a atribuição de bolsas de criação literária foi reforçado" em 45 mil euros, em relação aos valores de 2019, "correspondendo a um total" de 180 mil euros, a distribuir "por seis bolsas anuais e doze bolsas semestrais", lê-se no diploma. Promovido anualmente pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), o concurso terá este ano o prazo de candidatura aberto de 31 de julho a 2 de setembro.

RAÍZES DO CANTE LANÇAM PRIMEIRO CD

A Casa Filhos de Almeida, na vila de Cuba, foi o palco escolhido para a apresentação do primeiro CD do Grupo Coral Raízes do Cante de Cuba. O lançamento deste primeiro trabalho aconteceu no ano em que o grupo está a comemorar o quinto aniversário. O CD é composto por 12 melodias recuperadas do cancionário tradicional.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

"AMÁLIA, UMA VOZ EM TODOS NÓS"

Esta foi a filha que Vicente Rodrigues, presidente da comissão de administração da Fundação Amália Rodrigues, deu ao texto que esteve para a página de apresentação da emissão comemorativa do centenário do nascimento da grande fadista que, eficientemente, se assinalou no dia 23 de julho. Num texto que deixa transparecer a profunda admiração do autor não só pela artista mas também pelo fado, diz-nos que esta homenagem é "uma justa homenagem e um agradecimento coletivo ígneo que foi 'uma Pátria pela voz', que nunca deixou de estar entre nós e que continua a inspirar e a servir de exemplo de simplicidade genial para as novas gerações de poetas, compositores, músicos e intérpretes de canção nacional".

A emissão tem dois selos: 0,52 e 0,86 euros e a um bloco com um de dois euros. O design é de AF Alentejo.

No conjunto, vemos cinco fotografias de Amália obtidas em diferentes etapas da sua vida artística, um balandro, um vestido usado numa digressão ao Jazigo e um xadrez negro. A exceção de uma fotografia no jardim da sua casa, na rua de S. Bento em Lisboa, nos anos 90, as restantes foram obtidas em diferentes situações realizadas nos anos 50, 70 e 80 do século passado.

A cerimónia de lançamento da emissão teve como cenário o Palácio Nacional, em Lisboa, local onde repousam os seus restos mortais e nela participaram, entre outros, o ministro da Cultura, Drago Fonseca, o presidente da Fundação Amália Rodrigues, professor Joaquim Vicoço Rodrigues e o presidente executivo da CTT, João Bento.

No lançamento, as CTT estiveram representadas pelo dr. Raul Moreira, diretor de Filatelia e também vogal do conselho executivo da Fundação das Comunicações.

Amália Rodrigues já havia tido uma homenagem por duas vezes na filatelia portuguesa. A primeira vez em um tal selo postal com a dupla franquia de 13 escudos (1,26 euros). Houve pouco menos de dois anos que tinha falecido, a 8 de outubro de 1999.

No legendário, Amália é uma das seis intérpretes do fado representadas na emissão "Fado" (I) grupo que teve o seu primeiro dia de circulação a 2 outubro 2011.

Um das centenas de artigos publicados por Gead de Sousa.

MANUELA LOURENÇO

1965-2025

Francisco Galveias



A nossa companheira das li-des filatélicas Maria Manuela Cavaco Diogo Lourenço deixou-nos no pas-sado dia 24 de abril.

Era a líder do Núcleo Juvenil de Filatelia de Armação de Pêra “O Bichinho do Selo” e tinha-se junta-do a nós no ano de 2013, embora anteriormente já praticasse a filate-lia. Cofundadora do Núcleo Juvenil agregado aos Agrupamentos de Escolas Silves-Sul e simultaneamente e dos Escuteiros 598 de Armação de Pêra onde, à sua volta conseguiu juntar um

grupo de jovens a quem transmitiu um crescente interesse pela Filatelia.

Tanto nas Mostras Filatélicas que organizavam não, só em Armação de Pêra, mas também em outros locais próximos ou até nas “romarias de adolescen-tes” que traziam anualmente desde 2013 às ALGARPEX e que davam estas Exposições um ar de juventude e ale-gria.

A Manuela Lourenço era a alma deste Núcleo Juvenil – vamos sentir a sua falta.

À Família a Federação Portuguesa de Filatelia apresenta sentidas condolências.

PRÉMIOS DE LITERATURA DE 2024

Como tem acontecido desde 1988 a Federação Por-tuguesa de Filatelia continua a atribuir os seus prémios de literatura aos melhores trabalhos de cada ano.

No ano de 2024 foram outorgados os seguintes pré-mios:

Prémio “A. GUEDES DE MAGALHÃES” – Melhor Autor

Américo Lopes Rebelo - Artigos publicados em diversas revistas

Prémio “GODOFREDO FERREIRA” – Melhor Livro

AFAL - José Miranda da Mota - “O Correio no Concelho de Portimão- Período Adesivo”

Prémio “O PHILATELISTA” – Melhor Periódico

Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva - Revista “Vale do Neiva Filatélico”

Prémio “ANÍBAL QUEIROGA” – Melhor Website e Blog de Filatelia

Mário Paiva - Blog “O Filatelista”
(<https://o-filatelista.blogspot.com>)

A Direcção da FPF felicita vivamente os galardoados agradece pelo trabalho desenvolvido em prol da filatelia nacional.

Estes prémios serão entregues no Congresso federativo que se realiza habitualmente no final do ano.

CTT JUNTAM-SE A MAIS 14 PAÍSES PARA EXPOSIÇÃO ÚNICA DE SELOS POSTAIS DE APOIO À UCRÂNIA

Os CTT – Correios de Portugal mostram, mais uma vez, a sua solidariedade para com o povo ucraniano e juntam-se a mais 14 países numa exposição única de selos postais, que pode ser vista na Fundação Portuguesa das Comunicações até ao final do próximo mês de abril.

No dia 5 de abril de 2023, o Correio da Ucrânia rea-lizou, em Kyiv, a abertura oficial da “Solidariedade com a Ucrânia”, uma exposição de selos estrangeiros que opera-

dores postais de 15 países – incluindo Portugal - emitiram em sinal de solidariedade com a população ucraniana e o país.

A exposição de selos postais estrangeiros da Letónia, Lituânia, Estónia, Polónia, Áustria, Croácia, Moldávia, Repú-blica Checa, Luxemburgo, Espanha, França, Canadá, Eslo-váquia, Portugal e Itália chegou agora a Lisboa, tendo sido inaugurada esta quarta-feira, dia 26 de fevereiro, na Funda-ção Portuguesa das Comunicações.



Professor João Bento, Presidente dos Correios de Portugal, Embaixadora da Ucrânia em Portugal - Maryna Mykhailenko, SEAE – Secretária de Estado dos Assuntos Europeus Doutora Inês Domingos e Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT-Correios de Portugal.



Painel dos selos de Portugal.



Enteada da Exposição

Cada um destes selos conta uma história de apoio ao povo ucraniano e à Ucrânia, com o objetivo de mostrar que outros países são solidários nesta fase muito complicada da sua história, face à invasão de que foram alvo e ao contínuo conflito que martiriza a população.

Os CTT apoiaram de imediato esta iniciativa, a qual se junta a outras já realizadas. Aquando do lançamento do se-

lo, em setembro de 2022, disponibilizaram a receita total das vendas em causa para ajudar uma instituição ucraniana de apoio aos feridos nesta guerra. Intitulado "Rising Sun", o selo apresenta um fundo azul que representa o céu, contrastando com um sol no horizonte, que simboliza a esperança e fé em dias mais brilhantes para o povo ucraniano. Esta foi uma iniciativa que reforçou o compromisso dos CTT em promover a paz e a solidariedade através da filatelia.



A Sra. Embaixadora da Ucrânia fazendo a sua intervenção.

Recorde-se que, em fevereiro desse mesmo ano – quando a Rússia invadiu a Ucrânia – os CTT aproveitaram a capilaridade da sua rede e organizaram uma ação de recolha de bens, que permitiu enviar 40 toneladas de donativos para ajudar o povo ucraniano.



O Sr. Professor João Bento e a Sra. Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Dra. Inês Domingos visitando a exposição.



O Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT fazendo a sua intervenção.



PALMARÉS URUGUAY 2025

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
Américo Lopes Rebelo	Artigos sobre Maximafilia, Filatelia e Cartofilia relacionados com o mundo das Aves e S.L. Benfica, publicados em várias revistas nacionais e estrangeiras referentes ao ano de 2023	Literatura	Prata Grande 78
Mário Paiva	Blog O FILATELISTA	Literatura	Vermeil Grande 85

EUROPHILEX 25

Rui Matos Alves

Decorreu em Birmingham, a segunda maior cidade em Inglaterra, entre os dias 7 e 11 de maio, a Exposição EuroPhilex Birmingham 2025. A exposição ocorreu no National Exhibitions Centre (NEC), um gigantesco complexo situado a cerca de 5 km de Birmingham, na direção este.

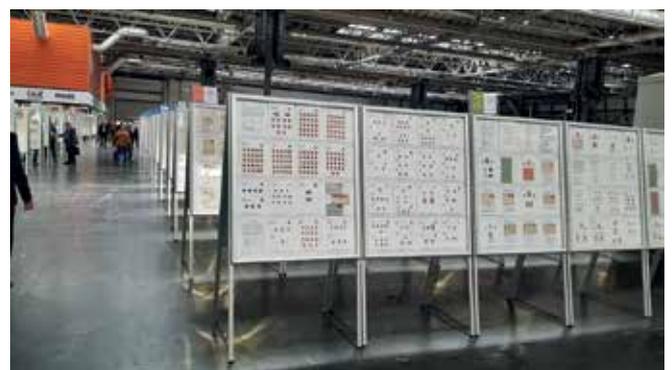
Salienta-se que esta foi a primeira vez que uma exposição internacional realizada em Terras de Sua Majestade, não se realizou em Londres.

Participaram na exposição expositores de mais de 40 países, os quais ocuparam mais de 2000 quadros. A expo-

Participaram ainda na exposição várias coleções inseridas na Corte de Honra e na Classe FEPA GRAND PRIX. Participaram ainda na exposição mais de 60 comerciantes, com material filatélico para quase todos os gostos, em especial para quem coleciona filatelia temática.



Entrada da exposição



Panorama da exposição

sição foi constituída pelas classes filatélicas, filatelia tradicional, história postal, aerofilatelia, selos fiscais, inteiros postais, maximafilia, temática, open class, astrofilatelia e literatura.

Durante a exposição foram ainda realizados alguns seminários sobre filatelia, destacando-se o seminário "Assisting Expert Committees through the use of forensic philately", ministrado por Paul Leonard, a quem foi atribuída a London Medal pelo trabalho desenvolvido no âmbito do Comité de expertise da Royal Philatelic Society London. Entre os vários temas abordados sublinha-se a manipulação fraudulenta, como a remoção ou adição de carimbos postais e sobre-impressões, temas esses que, infelizmente, não são desconhecidos em Por-

tugal, por cortesia de alguns vigaristas que lamentavelmente fabricam peças para vender aos filatelistas mais desatentos.

Portugal foi representado por 9 participações, as quais obtiveram os seguintes resultados:

Dos resultados obtidos pela participação nacional, não se pode deixar de sublinhar o brilhante resultado obtido pelo Dr. Luís Barreiros, dividido a meias com o seu irmão, Dr. Eduardo Barreiros, com a participação "Portuguese India -



PALMARÉS EUROPHILEX BIRMINGHAM 2025

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
Luís Barreiros	Portuguese India-The "Native Issues" 1871-1888	Tradicional	Ouro Grande 97 Vencedor do Grande Prémio Internacional
Luís Barreiros	Portugal and United Kingdom-Postal Relations until UPU	História Postal	Ouro Grande 96
Pedro Vaz Pereira	The Portuguese Post 1853-1900 in the 500 Years of the Post in Portugal	Literatura	Ouro Grande 96 Prémio Especial pela Pesquisa
Bento Dias	Portuguese India Postmarks and Cancellations	História Postal	Ouro 93
Shiv Shankar Nair	The Last White Rajah" Sarawak, the issues of Sir Charles Vyner Brooke 1918-1946	Tradicional	Ouro 92 Felicitações do Juri pela Originalidade
Shiv Shankar Nair	MARIANNE-20 years of a French icon The Marianne Definitives of France 1942-62	Tradicional	Vermeil Grande 85
Mário Paiva	Blogue - O Filatelista	Literatura	Vermeil 81
Shiv Shankar Nair	The Archival Treasures of the British Security Printers of Indian Feudatory States Revenues	Fiscais	Vermeil 80
Américo Rebelo	"Articles about Maximafilia, Philately and Carofilia related to the World of Poultry and S.L. Benfica, published in various national and foreign magazines for the year 2023"	Literatura	Prata 70



Prémio especial atribuído pela Federação Portuguesa de Filatelia

Panorama da exposição



Stands dos Comerciantes



Os jurados Koenraad Bracke, à esquerda e Jari Majander, à direita, contam os votos dos membros do júri, para determinarem o vencedor do Grande Prémio

The "Native Issues" 1871-1888". Esta participação foi a vencedora do prémio mais desejado por todos os participantes da exposição, o Grand Prix International, sublinhando-se que, muito provavelmente, este terá sido o momento mais alto da filatelia nacional. Os outros candidatos ao Grand Prix International foram Jan Hofmeyr (Canada) "Philatelic Inven-



Os Drs. Luís Barreiros e Eduardo Barreiros com o Troféu do Grande Prémio e com a medalha de ouro

tion in the United States: 1861-1881"; Joseph Hackmey (UK) The Half Lengths of Victoria e; Vermon Morris Jr. (USA) "Evolution of American Mail 1685 to 1799".

Também se deve referir que esta coleção já havia dado origem ao livro "Portuguese India, Postal History and the First Issues, From the natives to 1900", o qual foi agraciado com a Crawford Medal de 2024, o mais prestigiado prémio da Royal Philatelic Society London atribuído aos livros publicados.

Foi comissário da exposição, Rui Matos Alves, e foi jurado, Júlio Maia e jurado aprendiz, Rui Matos Alves.



Da esquerda para a direita, Grossinho Dias, Júlio Maia, Dr. Eduardo Barreiros, Dr. Luís Barreiros e Rui Matos Alves

Congresso da FEPA

No domingo, dia 11 de maio, no âmbito da EuroPhilex Birmingham 2025, decorreu o Congresso da FEPA, na qual estiveram representadas 36 das 45 Federações Nacionais associadas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Welcome.
2. Roll Call and choice of tellers.

PRESENTATIONS

3. FEPA Gold Pin to Presidents of Members present who have not previously received it.
4. FEPA Awards.

FEPA BUSINESS

5. Approval of the record of the 2024 FEPA Congress.
6. Receipt of reports of Board Members.
7. Presentation of the Financial Statement and Auditor's Report for 2024.
8. Election of Vice-President, Treasurer and two Directors.
9. Appointment of Auditor.
10. Presentation by the President on FEPA's future plans.
11. Report by the Treasurer on the financial forecast for 2025 and budget for 2026.
12. Presentation by Lars Engelbrecht on the project for closer cooperation among Members in helping philatelic organisations to adapt to change.
13. Presentation by Giancarlo Morolli on proposals for revision of the guidelines on evaluation of philatelic literature exhibits.
14. Consideration of motions from Members (if any).
15. Date and venue for the 2026 FEPA Congress.

Reportando às eleições realizadas, foi eleito Lars Engelbrecht para o cargo de vice-presidente e Lars Jorgensen foi reeleito tesoureiro. Foram ainda eleitos dois diretores, Thomas Hoepfner, o qual foi reeleito e Claudio Manzati.



Congresso da FEPA – Da esquerda para a direita, Claudio Manzati, Lars Jorgensen, Lars Engelbrecht, Bill Hedley, Thomas Hoepfner, Costas Chazapis e Igor Pirc



INTEIRO POSTAL EMITIDO PELOS CTT – CORREIOS DE PORTUGAL PARA COMEMORAR OS 100 ANOS DE ABÍLIO MARÇAL COMO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

António Ferreira

No passado dia 5 de Outubro de 2024, decorreu na Câmara Municipal da Sertã uma cerimónia de homenagem ao Dr. Abílio Marçal, nos 100 anos daquele ilustre republicano e beirão como Presidente da Câmara dos Deputados na 1ª República em Portugal.



A cerimónia do 5 de Outubro em frente da Câmara Municipal da Sertã.



O Dr. Carlos Miranda, Presidente da Câmara Municipal da Sertã abrindo a sessão.



António Simões, Presidente do Clube Bonjardim intervindo na cerimónia.



Dra. Maria João Alves Ribeiro, Presidente da Freguesia de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais fazendo a sua intervenção.

Foi apresentada a sua biografia **ABÍLIO MARÇAL, UM REPUBLICANO DAS BEIRAS, O HOMEM, O POLÍTICO E A OBRA**, de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira, Académico Honorário da Academia Portuguesa da História e Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.



O Sr. Professor Doutor Miguel Monteiro, Vice-Presidente da Academia da História fazendo a sua intervenção.



Professor Miguel Monteiro obliterando o Bilhete-Postal emitido pelos Correios de Portugal.



A Dra. Lurdes Além, Directora dos Correios de Portugal intervindo na sessão.



O bonito Bilhete-Postal, frente e verso, assinado pelas individualidades presentes.



Pedro Marçal Vaz Pereira autor do livro, fazendo a apresentação do mesmo.

Sendo o 5 de Outubro a cerimónia iniciou-se com o hino nacional tocado pela banda de Música Certaginense à entrada do edifício da Câmara Municipal da Sertã.

Os Correios de Portugal associaram-se a esta homenagem e emitiram um Bilhete-Postal inteiro e um carimbo comemorativo da efeméride.

Estiveram presentes na mesa a Dra. Lurdes Além, Directora dos Correios de Portugal, o Sr. Professor Doutor Miguel Monteiro, Vice-Presidente da Academia Portuguesa da His-

tória, o Dr. Carlos Miranda, Presidente da Câmara Municipal da Sertã, o Sr. Pedro Vaz Pereira, autor do livro, a Dra. Maria João Alves Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais e o Sr. António Simões, Presidente do Clube Bonjardim.

Este livro foi publicado com o alto patrocínio da Câmara Municipal da Sertã e do Clube Bonjardim. O Dr. Abílio Marçal foi Presidente destas duas instituições no primeiro quartel do século XX.

A Academia Portuguesa da História, através do seu Vice-Presidente Professor Dr. Miguel Monteiro, honrou as enti-

dades patrocinadoras da obra biográfica, oferecendo a medalha comemorativa dos 300 anos da Academia Portuguesa da História, à Câmara Municipal da Sertã e ao Clube Bonjardim.

Intervieram o Sr. Dr. Carlos Miranda, Presidente da Câmara da Sertã, Professor Doutor Miguel Monteiro, Vice-Presidente da Academia Portuguesa da História, o Sr. António Simões, Presidente do Clube Bonjardim, a Dra. Maria João Alves Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, e por último Pedro Marçal Vaz Pereira, que fez a apresentação do livro.



A mesa mostrando os bilhetes-postais depois de assinados.



O Professor Miguel Monteiro oferecendo ao Sr. Presidente da Câmara Municipal da Sertã a medalha dos 300 anos da Academia Portuguesa da História.



O Professor Miguel Monteiro oferecendo ao Sr. Presidente do Clube Bonjardim a medalha dos 300 anos da Academia Portuguesa da História.



Pedro Marçal Vaz Pereira autografando o livro.



A Câmara da Sertã e o Clube Bonjardim ofereceram o livro a todos os presentes.



A assistência presente na homenagem ao Dr. Abílio Marçal.

Seguiu-se a cerimónia de lançamento e obliteração do Bilhete-Postal de Correio emitido pelo CTT – Correios de Portugal, onde as individualidades presentes na mesa participaram.

O muito público que este presente pode igualmente ficar de posse de um exemplar dedicado aos 100 anos do Dr. Abílio Marçal como Presidente da Câmara dos Deputados.

A Filatelia Portuguesa esteve bem, representada com a presença de Laurinda Ferreira da Secção Juvenil da Escola Almeida Garret de Gaia, Fernando Peixoto do Clube de Coleccionadores de Gaia e José Manuel Pereira do Clube de Coleccionismo de Barroelas.

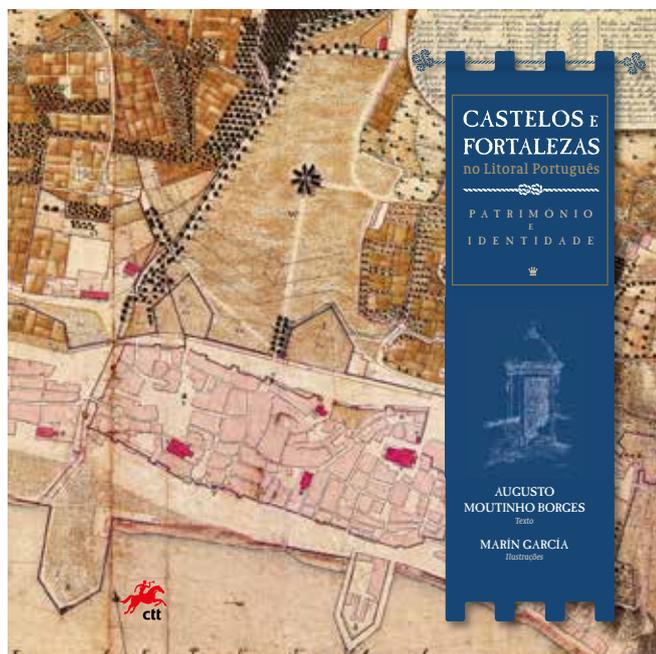
CASTELOS E FORTALEZAS NO LITORAL PORTUGUÊS

Pedro Marçal Vaz Pereira

O ilustre historiador, Professor Augusto Moutinho Borges, acaba de publicar mais um excelente livro sobre Castelos e Fortaleza, superiormente ilustrado pelo professor Marín Garcia.

Esta publicação foi patrocinada pelos Correios de Portugal e foi apresentada no Museu Militar, em 6 de Maio, no mesmo dia em que foi lançada a série filatélica, que igualmente integra este livro.

Este trabalho começou por ser apresentado pelo Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT-Correios de Portugal, a que se seguiram o autor, Professor Moutinho Borges e o ilustrador, professor Marín Garcia.



Capa do livro publicado.

A exemplo do primeiro livro sobre este tema, Moutinho Borges apresenta-nos um trabalho histórico de extraordinário alcance, com uma ilustração de grande nível.

Começa por percorrer todos os aspectos militares das fortalezas portuguesas no litoral, fazendo um relato histórico da sua importância e singularidades, que estas nos apresentam, levando-nos a épocas históricas bem longínquas, mas de grande valor para o conhecimento geral da função operacional das fortificações.

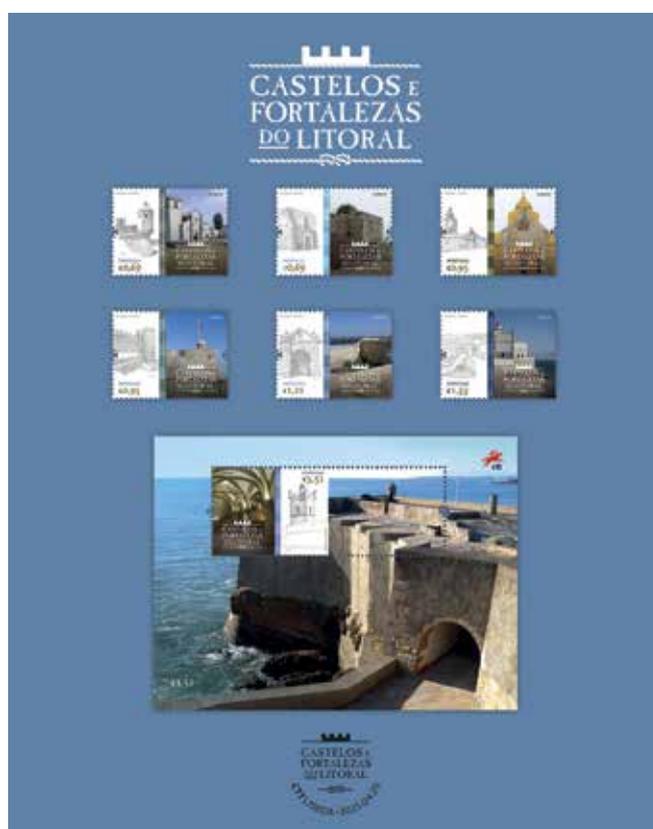
Depois passa a referenciar cada uma das fortalezas e relata com grande rigor histórico, a história de cada uma delas.

Publica ainda um capítulo de “*Histórias e Lendas nas Praças de Guerra*”, que são uma importante mais-valia histórica para estes trabalhos.

Outros dois pontos igualmente muito interessantes, com que Moutinho Borges nos presenteia, são os “Provérbios, expressões e ditados militares” usados nesse tempo e a “Toponímia militar no litoral”.

Trata-se realmente de uma obra de enorme valia histórica, obrigatória em qualquer biblioteca, tanto filatélica como histórica, que poderá ser adquirida nos Correios Portugueses, em qualquer das suas estações postais ou na Direcção de Filatelia.

A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente o Professor Augusto Moutinho Borges pelo excelente trabalho agora publicado.



Selos dos Castelos e Fortalezas emitidos pelos CTT-Correios de Portugal e que integram o livro.

FEPA NEWS

A MORTE DE UMA REVISTA E O NASCIMENTO DE OUTRA!!

Pedro Marçal Vaz Pereira

Em 2001 fui eleito em Lubin, na Polónia, Presidente da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas. Durante 8 anos, nos dois mandatos possíveis estatutariamente, tive o enorme prazer de presidir àquela instituição e de trabalhar com 42 países europeus.

Quando fui eleito decidi então implementar uma reforma da FEPA, fazendo novos Estatutos, que substituiriam os já muito velhinhos e desactualizados de 1989, fiz a criação dos prémios FEPA, foram elaborados novos regulamentos FEPA, foi criada a medalha da FEPA e muito mais, o que veio trazer à FEPA uma importância, que até ali não tinha. Tudo isto viria a alterar em muito, o funcionamento da FEPA e o relacionamento entre as federações europeias.

Mas para que tudo ficasse completo e registado, para memória futura, era necessário criarmos uma revista.

Existia na FEPA uma pequena revista fotocopiada, com 8 páginas, a que já era dado o nome de FEPA NEWS.

Contudo a FEPA, como a maior Federação Continental, não podia continuar a ter uma revista tão pobre e tão pouco prestigiante da filatelia europeia.

Assim era preciso publicar uma nova revista, digna do prestígio da Filatelia Europeia e foi assim que nasceu a FEPA NEWS, em formato A 4, inicialmente impressa a preto e branco e a partir do número 4, impressa a cores e sempre sem número de páginas definidas, de modo a que tudo fosse publicado, dentro dos prazos ideais para as federações europeias.

A política editorial era clara e aberta a todas as federações europeias, pequenas, médias e grandes. Todas tinham o direito de usar a revista para divulgarem as suas actividades e promoverem a filatelia do seu país e a europeia.

Toda a revista era organizada por mim, em minha casa, no meu computador, paginada pela Paula Silva, impressa em Portugal e expedida pela Federação Portuguesa de Filatelia.

A FEPA NEWS viria a tornar-se uma revista filatélica de referência e uma das melhores publicações da Europa.

Coube depois a José Ramon Moreno, ilustre filatelista espanhol e Presidente da FEPA, continuar este trabalho, o que fez com distinção.

Acabado o seu mandato, a revista continuou a sua vida habitual, embora tenha mudado a capa para um formato diferente, que alguns gostaram e outros menos, mas saía em papel, com o mesmo nível e qualidade, que as outras.

Contudo e de repente em Copenhague, no Congresso FEPA de 2024, anunciam que a revista ia deixar de ser publicada em papel, mas passaria apenas a digital.

Acaba de ser agora publicado, o último número em papel da FEPA NEWS.

Há muito que sabia, que no actual Board da FEPA existiam alguns directores a favor do digital, não só da revista, como de outros eventos.

Da minha parte nada contra o digital, mas tudo contra o digital nas revistas. Considero desnecessário, que se publiquem as revistas apenas e só em digital. É o primeiro passo para matar a memória de uma sociedade e neste caso a filatélica.

Há muito que faço investigação histórica e dentro de alguns anos a FEPA NEWS digital, estará certamente perdida.

Publicada em digital, será apagada sem apelo nem agravo, quando os nossos discos e computadores forem desactivados.

Sou adepto da revista em papel e ao mesmo tempo em digital, como fazemos com a Filatelia Lusitana.

Por isso a FEPA NEWS morreu!!!

Viva a nova e temporária FEPA NEWS!!

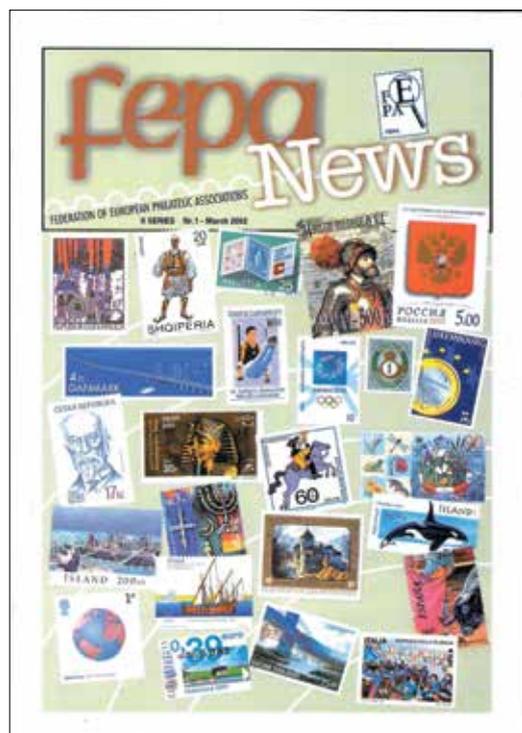
Uma Federação Europeia, como a nossa, merece e deve ter uma revista publicada em papel, numa altura em que em Portugal, nas escolas, se está a abandonar o digital por manifesta incapacidade do mesmo.

Lamento a decisão, não a compreendo e acredito que deverá ser revertida!

Se eu algum dia voltasse a ser Presidente da FEPA, a primeira decisão que tomaria, seria a de voltar a imprimir a FEPA NEWS.

Morreu a FEPA NEWS!

Viva a nova FEPA NEWS!



*A primeira FEPA NEWS publicada em 2001.
The first FEPA NEWS printed in paper in 2002.*

FEPA NEWS

THE DEATH OF A MAGAZINE AND THE BIRTH OF ANOTHER!!

In 2001, I was elected in Lubin, Poland, President of FEPA - European Federation of Philatelic Associations. For 8 years, in the two statutory mandates possible, I had the great pleasure of presiding over that institution and working with 42 European countries.

When I was elected, I decided to reform FEPA, creating new Statutes to replace the very old and outdated ones from 1989. I created the FEPA awards, new FEPA regulations were drawn up, the FEPA medal was created and much more, which brought FEPA an importance that it had not had until then. All of this would greatly change the way FEPA worked and the relationship between the European federations.

But in order for everything to be complete and recorded for future reference, it was necessary to create a magazine.

FEPA had a small photocopied magazine, with 8 pages, which was already called FEPA NEWS. However, FEPA, as the largest Continental Federation, could not continue to have such a poor and unprestigious magazine in European philately. Therefore, it was necessary to publish a new magazine, worthy of the prestige of European Philately, and that was how FEPA NEWS was born in A4 format, initially printed in black and white and from issue 4 onwards printed in colour and always without a defined number of pages, so that everything could be published within the ideal deadlines for European federations.

The editorial policy was clear and open to all European federations, small, medium and large. All had the right to use the magazine to publicise their activities and promote philately in their country and in Europe.

The entire magazine was organised by me, at home, on my computer, with the design of Paula Silva, printed in Portugal and delivered by the Portuguese Philatelic Federation.

FEPA NEWS would become a leading philatelic magazine and one of the best publications in Europe.

It was then up to José Ramon Moreno, a distinguished Spanish philatelist and President of FEPA, to continue this work, which he did with distinction.

After his term of office, the magazine continued its usual life, although it changed the cover to a different format, which some liked and others less so, but it was published on paper, with the same level and quality as the others. However, suddenly in Copenhagen, at the 2024 FEPA Congress, they announced that the magazine would no longer be published in paper, but would only be published digitally.

The last printed issue of FEPA NEWS has just been published.

I have known for a long time that there were some directors on the current FEPA Board who were in favour of digital, not only for the magazine, but also for other events.

I have nothing against digital, but I am completely against digital in magazines. I consider it unnecessary to publish magazines only in digital format. It is the first step towards killing the memory of a society, and in this case, philatelic memory.

I have been doing historical research for a long time and within a few years the digital FEPA NEWS, will certainly be lost.

Published digitally, it will be erased without appeal or redress, when our disks and computers are deactivated.

I am a fan of the magazine in print and at the same time in digital, as we do with *Filatelia Lusitana*, the magazine of the Portuguese Federation.

That is why FEPA NEWS is dead!!!

Long live the new and temporary FEPA NEWS!!

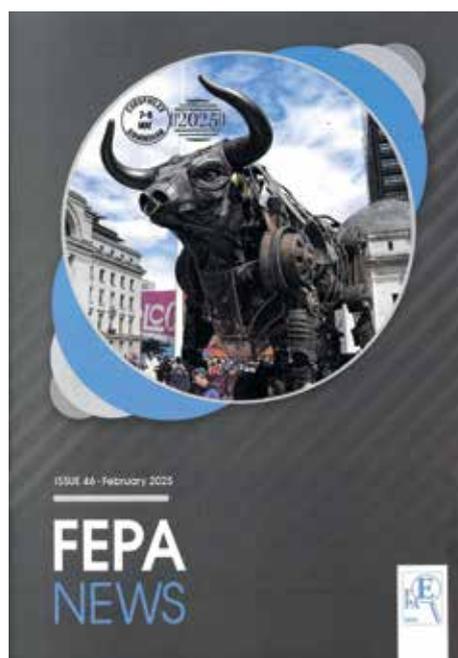
A Continental Federation, such as ours, deserves and should have a magazine published in paper, at a time when in Portugal, in schools, digital is being abandoned due to its obvious inability.

I regret the decision, I do not understand it and I believe it should be reversed!

If I were ever to be President of FEPA again, the first decision I would make would be to return to printing FEPA NEWS.

FEPA NEWS is dead!

Long life to the new FEPA NEWS!



*FN 46, última revista impressa em papel.
FN 46 last magazine printed in paper.*

CORREIO DA LIBERDADE

O 25 DE ABRIL NA FILATELIA

Pedro Marçal Vaz Pereira

Nesta minha já longa vida filatélica, tenho sido algumas vezes surpreendido pela publicação de excelentes obras filatélicas, comprovando o quanto a História Postal está ligada à história do país e dos países.

O Dr. João Mendes, meu colega na Academia Portuguesa da História e ilustre ex-presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira, do qual sou igualmente membro, teve a amabilidade de me enviar um livro com o título “*Correio da Liberdade, o 25 de Abril na Filatelia*” de autoria do açoriano António Armindo Couto.

Trata-se de um excelente livro temático, sobre a revolução do 25 de Abril, prefaciado pelo Dr. Raul Moreira, e que em 112 páginas publica por ordem cronológica, um conjunto de peças postais ligadas tematicamente ao 25 de Abril, tanto nas gravuras como nas marcas postais. São publicadas igualmente algumas gravuras não filatélicas, ligadas ao tema da independência dos Açores, sonhada logo no início do 25 de Abril por alguns açorianos.

Todas as peças são acompanhadas por textos históricos, explicativos do significado de cada uma delas.

Este trabalho aborda o 25 de Abril em Portugal e igualmente a independência das colónias portuguesas.

Trata-se de uma obra histórica do 25 de Abril, e que pode integrar a “Classe “Aberta”.

O editor da obra foi o Município de Angra do Heroísmo, que felicitamos pela iniciativa desta publicação de excelente nível temático.

Felicitamos igualmente o autor, pela excelência do trabalho publicado.



CATÁLOGO DE SELOS DE PORTUGAL MUNDIFIL



Um catálogo de selos é fundamental em qualquer país, como forma de regular o mercado filatélico.

A casa Mundifil acaba de publicar mais catálogo de selos, importante para todos os colecionadores filatélicos.

Os pedidos deste catálogo podem ser feitos directamente à casa Mundifil, sita na rua da Madalena 227, 1100-319 Lisboa, telefone 218820030 e e-mail mundifil@mundifil.pt .

CURSORES

Foi publicado o número 34 de revista CURSORES da Associação Italiana de História Postal.

Considero esta revista, como uma das melhores do mundo da História Postal.

Sempre com artigos de altíssima qualidade, e de leitura obrigatória.

Neste número é difícil de destacar um artigo, dada a enorme qualidade histórica e postal de todos eles.



Felicitamos vivamente a Associação Italiana de História Postal por mais este número e recomendo a todos os filatelistas e historiadores a sua leitura.

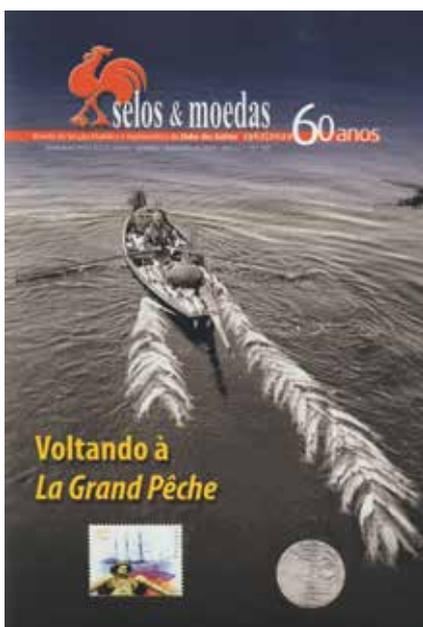
Escrita em inglês e alemão, publica notícias importantes das próximas exposições e em especial a Europhilex, que se realizou em Birmingham, bem como muitos outros assuntos.

Em 2025, no mês de Dezembro, irão realizar-se eleições para a Direcção da AIJP e o actual presidente Wolfgang Massen, que já se encontra no cargo há 20 anos, informou que resolveu não se candidatar.

É com pena que vemos Wolfgang Massen deixar este cargo, que desempenhou e desempenhará até ao final deste ano, com tanta competência e dedicação.

Revista de grande interesse, pelos conteúdos que nos apresenta.

SELOS & MOEDAS



Foi publicado mais um número da revista Selos & Moedas da Secção Filatélica do Clube Galitos.

Como sempre, este número apresenta-nos um conjunto de interessantíssimos assuntos, que convidamos todos a ler. É uma revista temática de grande riqueza.

No seu interior é publicada uma separata com os carimbos, que foram editados pelos CTT-Correios de Portugal no 2º semestre de 2024.

Excelente número.

VALE DO NEIVA FILATÉLICO



Foram publicados mais 2 números do Vale do Neiva Filatélico.

No nº 30, um longo e interessante artigo de Pedro Vaz Pereira sobre a História Postal dos Açores.

No nº 31 uma excelente reportagem da Nacional de Gaia e outra sobre a apresentação do livro "Abílio Marçal, um Republicano das Beiras, O Homem, O Político e a Obra", de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira.

Ambas os números trazem um conjunto de interessantes notícias.

José Manuel Pereira, director desta revista, continua a publicar números de grande nível, importantes na filatelia de Portugal.

São revistas que se recomendam, que sejam lidas e guardadas.



PORTUGAL-PHILATELIE



Foram publicados mais dois números desta revista alemão dedicada à filatelia portuguesa.

O número 62 traz um interessante estudo do selo dos Lusíadas e outra informação sobre a nossa filatelia.

No número 63 mais um excelente artigo sobre os Lusíadas e muita outra excelente informação.

AICEP – 35 ANOS A CONVERGIR

Constituída em 1990 a AICEP é uma associação internacional, científica e técnica, de carácter não-governamental e sem fins lucrativos que tem por objeto promover o estreitamento das relações entre os seus membros, de modo a contribuir para a harmonização, desenvolvimento e modernização das Comunicações dos Países e Território de Expressão Portuguesa, designadamente através de acções de divulgação do conhecimento e de formação e cooperação para o desenvolvimento.

Na altura foi visionária quando integrou no seu seio os operadores de comunicações, independentemente de serem postais ou de telecomunicações, demonstrando uma clara visão de convergência e complementaridade entre as duas vertentes do setor. Foi também visionária quando congregou os seus membros, não por critérios geográficos, mas sim pela proximidade

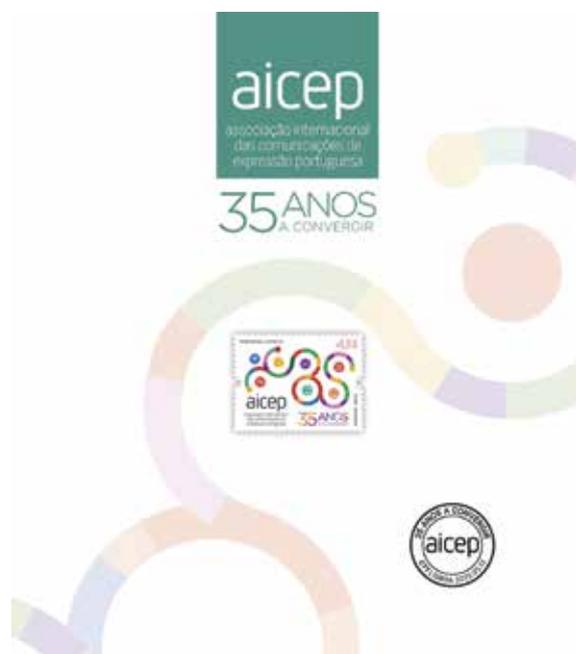


da língua e das culturas.

Posteriormente inovou, quando considerou que no desenvolvimento das comunicações a relação entre operadores e reguladores é muito forte, complexa e interativa, mas que, sendo órgãos distintos, não deixam de ser complementares do mesmo corpo que são as comunicações. E acompanhando o natural dinamismo e desenvolvimento estratégico do sector das comunicações, o qual não se pode dissociar dos conteúdos, e continuando a inovar, a AICEP incorporou no seu seio, em maio de 2013, os «conteúdos» (televisão), reforçando e consolidando, assim, o seu papel de associação representativa e cada vez mais inclusiva das várias áreas das Comunicações no Mundo da Lusofonia.

Com extensos planos de formação e cooperação para o desenvolvimento, e presidida pelos CTT Correios de Portugal, a AICEP é, pois, um espaço de convergência e a única associação mundial que agrega correios, telecomunicações, conteúdos e reguladores, sendo a sua missão promover e apoiar o desenvolvimento sustentável das comunicações da Lusofonia.

Pela importância que assume já em todo o mundo lusófono, não só através de um passado que nos ilustra a todos, mas também nas suas vertentes mais actuais de instrumento de união entre os povos, de veículo de cultura, de ferramenta para negócios e de diplomacia, os CTT Correios de Portugal não poderiam deixar passar a efeméride dos «35 Anos a Convergir» da AICEP, comemorando esse facto com a edição de uma série de selos, integrada no seu plano filatélico oficial de 2025.



Com muita oportunidade, esta ideia foi compartilhada por vários dos países e território de expressão portuguesa, a quem os CTT Correios de Portugal transmitiram a solicitação de que esta efeméride fosse também por todos eles evocada com selos postais a emitir em cada um dos países em causa, tendo, como resultado, os Operadores Postais Designados de Angola, do Brasil, de Cabo Verde e de Macau decidido unir-se ao de Portugal em torno desta comemoração filatélica, que assume, assim, a forma de Emissão Conjunta da Lusofonia e que será lançada no dia 13 de maio de 2025, em Salvador da Baía, no Brasil, por ocasião da Sessão Protocolar de Abertura do XXXII Fórum AICEP das Comunicações Lusófonas 2025.

João Caboz Santana
Presidente da Direção da AICEP

AS BICICLETAS NAS PROFISSÕES – 1.º GRUPO

A história da bicicleta remonta ao século XIX, quando, em 1817, o barão Karl Drais, inventor alemão, idealizou a *Draisena*, como a precursora deste veículo. A *Draisena* era composta por uma plataforma onde o condutor se sentava e, impulsionando os pés no chão, gerava o movimento; através de um eixo vertical ligado à roda da frente direcionava o veículo. Chegava a atingir os 20 km/h nas

descidas. Daí a designação *velocípede*, derivada de «pés velozes».



Em 1861, o francês Pierre Michaux e o seu filho Ernest adaptaram uma dupla manivela e um conjunto de pedais a uma *Draisena*, criando o primeiro protótipo funcional da bicicleta. Esta inovação teve um impacto significativo na popularização da bicicleta e a sua empresa foi a primeira a produzir velocípedes movidos a pedal de forma massificada.



Por volta de 1879, o inglês H. J. Lawson aplicou a transmissão por corrente à roda traseira, ligando os pedais a uma pequena roda dentada. A esta transmissão multiplicadora segue-se, em 1885, a chamada bicicleta *Rover Safety Bicycle* com uma estrutura leve, rodas do mesmo diâmetro, transmissão de corrente, en-

grenagem, pedais de ação direta e garfo inclinado. Em 1888, John Boyd Dunlop inventou a câmara de ar, possibilitando viagens mais confortáveis.

Em Portugal, as primeiras bicicletas terão chegado na segunda metade do século XIX e seriam as *Bicycles Michaux*. No final do século XIX, estima-se que existissem no país cerca de oito mil velocipedistas e, nessa altura, o número de bicicletas importadas era já apreciável, pese embora a carga aduaneira proibitiva de que eram alvo, a que se somava o pagamento de selo e de licença municipal obrigatória.

Foram várias as profissões que durante décadas utilizaram este veículo como meio de transporte.

No final do século XIX, a corporação de bombeiros de Coimbra estuda a introdução das bicicletas para condução do piquete de bombeiros no acompanhamento a incêndios fora da cidade. Também os Correios cedo começaram a utilizar a bicicleta como meio de transporte. Os boletineiros usavam-na para entregar telegramas e correspondência expresso, enquanto os carteiros ciclistas asseguravam a distribuição diária de cartas e encomendas.



Também nas Forças Armadas, o Exército português iniciou, no final do século XIX, o uso experimental da bicicleta, sendo os militares que a utilizavam conhecidos como velocipedistas.

O primeiro uso conhecido em combate conhecido de bicicletas pelo exército português, ocorreu durante a primeira grande Guerra Mundial. Na Marinha de Guerra, as bicicletas foram utilizadas, em quase todas as unidades em terra e também em algumas unidades navais. Os soldados da GNR, deslocavam-se em bicicletas nas suas rondas pelas estradas e ruas das aldeias e vilas, transportando a sua espingarda junto ao quadro. Também os guardas-florestais recorriam a este meio de transporte para se deslocarem.



Em muitas profissões, a bicicleta desempenhava também o papel de meio de transporte para a distribuição de mercadorias. Os padeiros utilizavam cestas de verga acopladas à parte traseira, enquanto os leiteiros carregavam as suas leiteiras de alumínio na bicicleta, andando de porta em porta. Já o carvoeiro distribuía carvão, e o peixeiro entregava peixe diretamente ao domicílio. Além destes, havia ainda o vendedor de gelados e até o assador de castanhas, que também usavam a bicicleta como meio de locomoção.

Com o aparecimento da bicicleta no meio rural, tornou-se hábito o trabalhador deslocar-se à vinha na sua bicicleta pasteleira e colocar na mesma os utensílios necessários a cada tarefa: a enxada, o podão, o serrote ou a tesoura de enxertia. Levava também um pequeno barril com vinho, e o saco do "farnel".

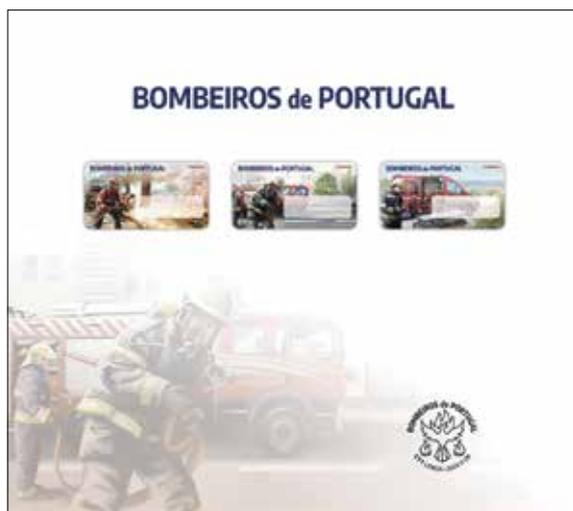
O amolador, profissão que ainda sobrevive em algumas regiões de Portugal, utilizava a bicicleta não apenas como meio de transporte, mas também como suporte para o esmeril, acionado por uma engrenagem conectada à roda da bicicleta. Levava também as ferramentas necessárias para afiar tesouras e facas, bem como reparar guarda-chuvas e sombrinhas. Esta profissão tem origem numa pequena localidade da Galiza, em Espanha, onde, para anunciar a sua chegada, os amoladores usavam uma flauta de pan, cujo som característico permanece vivo no nosso imaginário.

A história da bicicleta é um reflexo da contínua inovação humana, que ao longo dos séculos tem transformado este simples veículo numa ferramenta essencial de transporte e de liberdade.

Museu das Duas Rodas
Serviço de Museus do Município de Anadia



ETIQUETAS DOS CORREIOS



CAMÉLIAS DOS AÇORES

As cameleiras, pertencentes ao género *Camellia* L., são nativas da Ásia Oriental, particularmente da China, Coreia e Japão, onde há muito são veneradas como símbolo de longevidade, devoção e elegância. Inicialmente, foram cultivadas sobretudo pelo valor comercial de espécies como a *Camellia oleifera*, utilizada na extração de óleos de alta qualidade, e a *Camellia sinensis*, utilizada no fabrico de chá, considerado um remédio natural desde cerca de 2700 a.C.



O gosto pelas cameleiras como plantas ornamentais parece estar fortemente ligado aos mosteiros budistas e santuários xintoístas da China e do Japão, entre os séculos VII e X. O percurso histórico das camélias é impressionante, desde o seu cultivo original na Ásia até à sua introdução na Europa no século XVIII, onde rapidamente se tornaram plantas de prestígio.

Portugal tem uma ligação especial às camélias, sendo um dos primeiros países europeus a recebê-las, devido às relações comerciais com o Oriente, e também um dos seus maiores promotores no espaço europeu.

Nos Açores, as primeiras cameleiras ornamentais terão chegado na primeira metade do século XIX, trazendo consigo um encanto que ainda hoje floresce no arquipélago. Este património natural, presente em parques, quintas e pequenos jardins públicos e privados, não é apenas um símbolo de beleza, mas também um testemunho vivo da história e das emoções dos açorianos. Para muitos, as camélias evocam memórias de infância, de reuniões familiares, de lares e espaços comuns, onde eram elemento decorativo obrigatório, eternizando afetos e nostalgia numa beleza que transcende gerações.

Uma parte significativa deste património botânico encontra-se preservada no Parque Terra Nostra, com origem no século XVIII, onde ainda é possível admirar cameleiras centenárias, cujos troncos lisos e imponentes as tornam únicas. Estes exemplares representam um património genético de inestimável valor, uma herança viva que nos conta histórias do passado e nos desafia a preservar este legado para as gerações vindouras. Este património tem sido enriquecido com a introdução de centenas de novos cultivares, que prosperaram nas condições edafoclimáticas do Vale das Furnas e nas áreas sombreadas do Parque Terra Nostra. Uma coleção recente, com cer-



ca de vinte anos, que ocupa aproximadamente dezanove mil metros quadrados e que foi distinguida recentemente com o prestigiado título de *International Camellia Garden of Excellence* atribuído pela *International Camellia Society*. Este reconhecimento, reafirma o Parque Terra Nostra como um espaço de excelência mundial, destacando-o como uma referência na botânica e um símbolo da preservação e valorização das camélias.

Esta emissão filatélica celebra as camélias como um elo entre o legado do passado e um futuro de inovação e dedicação à jardinagem. Representa o interesse na aclimação de espécies raras e a promoção da biodiversidade. Para além da sua beleza ornamental, as camélias são fonte de alimento para polinizadores, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas e reforçando a harmonia entre o homem e a natureza.



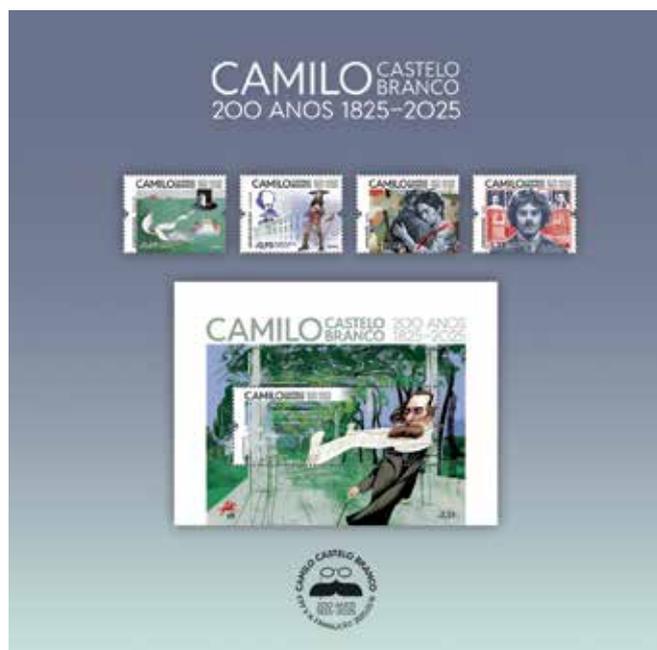
Carina Amaral Costa
Parque Terra Nostra



CAMILO CASTELO BRANCO – 200 ANOS (1825-2025)

Ao assinalar-se o bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco (1825-2025), os CTT Correios de Portugal decidiram proceder à edição de uma coleção de selos da República e do livro *Lugares da Vida e da Ficção* em Camilo Castelo Branco, por José Manuel de Oliveira.

O bloco apresenta o novelista na Casa de São Miguel de Seide, em cujo escritório instalou, após 1863, a sua bigorna das Letras e o transformou num dos altares maiores da Literatura portuguesa. O cachecol em folha contínua alude à sua produção literária composta por 137 títulos, correspon-



dentos a 180 volumes. A videira, símbolo da vida, metaforiza a vitalidade e atualidade dos seus textos.



Os restantes selos retratam quatro obras, onde se agiganta a beleza da prosa do génio e a inimitável arte de remexer com as emoções; e se evidencia a perenidade das sínteses camilianas sobre a fragilidade do barro humano.

Na sua obra-prima, *Amor de Perdição*, emergem os amores contrariados, as paixões não correspondidas, e as fontes de martírio daí resultantes; os amores proibidos por convenções familiares e sociais, diferenças culturais,

interesses financeiros e rivalidades; e a dor provocada pela solidão e pelo afastamento dos amantes, que emana da clausura de Teresa e da prisão de Simão, bem como as sequelas destas conjunturas na saúde mental dos que se adoram.

Em *Maria Moisés*, o novelista explora os preconceitos quanto a relacionamentos entre jovens de estatuto social desigual, que se estendem, hoje, a outras realidades amorosas: pessoas do mesmo sexo, de diferentes raças e convicções religiosas; expõe a realidade e as consequências da gravidez precoce de uma adolescente na família e na comunidade; descreve os graves riscos para a mãe e para o feto em partos não assistidos; e destaca a importância do exercício da solidariedade e da caridade em crianças abandonadas ou desprotegidas.

O personagem Calisto Elói de *A Queda dum Anjo* consubstancia em si certos políticos que, antes das eleições, estão imbuídos dos melhores ideais e de projetos. Após serem eleitos, descartam com aparente ligeireza os valores éticos que os deviam nortear; as suas intervenções parlamentares tornam-se «virtuosas parvoíçadas»; e com a sua missão de serviço público contribuem para a decadência do país, porque a transformação e modernização real queda-se pela superficialidade das medidas tomadas e pela escassez dos resultados alcançados.

Memórias do Cárcere é um documento ficcional e histórico acerca das condições dos estabelecimentos prisionais oi-





tocentistas e de um certo lodo jazente sobre o funcionamento da justiça: molduras penais cerzidas em ordem a condicionar a aplicação das penas; a mola do dinheiro na engrenagem judicial; a concessão de liberdades não extensíveis a todos; o tratamento

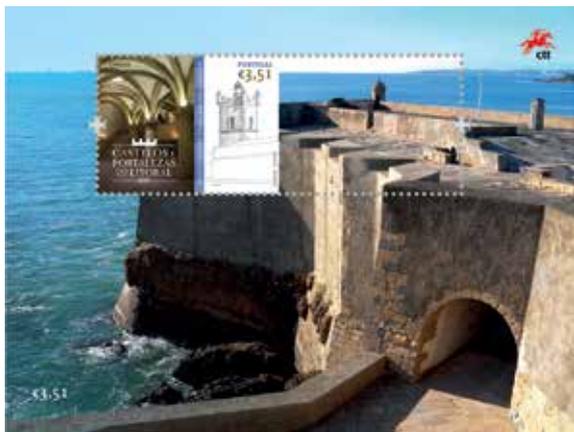
dessemelhante prestado aos que têm posses e às gentes pobres e humildes; além das precárias condições das cadeias e da sobrelotação das celas.

Um escritor e quatro livros: uma pequena biblioteca de um dos maiores génios da Literatura portuguesa de sempre, que perscrutou, interpretou e plasmou com superior qualidade estética alguns dos estigmas que melhor definem e caracterizam a maneira de Ser e de Estar dos portugueses.



CASTELOS E FORTALEZAS DO LITORAL

Ao longo do litoral e da raia luso-espanhola, durante séculos, foi desenvolvido um vasto sistema defensivo constituído por inúmeros castelos, torres, atalhas, redutos, igrejas fortificadas, para além de praças-fortes, de fortalezas e de fortes que consolidavam a estratégia de defesa do território e, especialmente, dos centros urbanos.



Se nas linhas geográficas de invasões no interior do território português encontramos cinco áreas, constituídas pelos núcleos de Valença do Minho, da Brecha de Chaves, de Ribacoa, de Zebreira e do Alentejo, no litoral as áreas de penetração dos invasores constituem-se pelos eixos fluviais que, de norte para sul, foram guarnecidos com castelos e fortalezas, definindo e caracterizando a

humanização da paisagem.

Hoje, os povoados e os eixos de invasões de Caminha/Valença do Minho; de Viana do Castelo/Ponte de Lima; do Porto/Amarante; de Vila da Feira; da Figueira da Foz/Montemor-o-Velho/Coimbra; da Nazaré/Porto de Mós/Ourém;



de Peniche/Óbidos; de Cascais/Oeiras/Lisboa; de Setúbal/Palmela/Alcácer do Sal; de Sagres; de Lagos; de Faro e de Castro Marim estão desenvolvidos em linhas de contenção e de proteção entre si, moldados por cinturas amuralhadas, inicialmente de cariz medie-

val, e, a partir de 1640, pela arquitetura militar abaluartada.

Os castelos, as fortalezas e os fortes do litoral foram edificados com três propósitos fundamentais: a proteção dos núcleos habitacionais, a prevenção contra eventuais tentativas de assédios e de invasões e o combate efetivo e permanente, mantendo combatentes sempre disponíveis em território nacional para operações bélicas vindas do lado do mar.

A coleção de selos «Castelos e Fortalezas do Litoral» enaltece o sistema defensivo castrense português, que os nossos ancestrais potenciaram ao longo do litoral, com duas linhas paralelas à costa e com núcleos estratégicos para proteção de centros políticos, como Guimarães, Porto, Coimbra e Lisboa.

O livro *Castelos e Fortalezas no Litoral Português* – com textos de Augusto Moutinho Borges e a participação especial de Luísa Machado Ferreira, enriquecido pela mestria pictórica de Marín García e fotografias de Augusto Moutinho Borges, Fátima Loureiro, Luísa Machado Ferreira e Luís Chaves – e a coleção de selos que integra sete castelos e fortalezas portuguesas,

permitem deambular ao longo do litoral e «entrar» nos ideais defensivos da portugalidade. Centramos a coleção filatélica no bloco, através da ímpar Fortaleza de São Julião da Barra e da excecional cisterna, para defesa do rio Tejo e acesso a Lisboa; e nos selos, através da praça-forte de Caminha, relevando a igreja matriz; da Fortaleza de São João Batista, para defesa da Foz do Douro e no acesso à cidade do Porto, protegida no passado pelas suas Muralhas Fernandinas; da imponente praça-forte de Peniche, a ladear a fortaleza e o Forte Velho; do Forte de Santiago do Outão, para defesa do centro urbano de Setúbal e dos acessos ao interior; da estratégica Fortaleza de Sagres, como símbolo da epopeia marítima alicerçada pelo infante D. Henrique; e do Castelo de Faro, centro político do Algarve.

Fechamos o ciclo sobre a defesa de Portugal ao longo dos séculos com as duas coleções de selos «Castelos e Fortalezas da Raia» e «Castelos e Fortalezas do Litoral», que refletem o esforço coletivo da arte da guerra para proteção do território, legado que nos orgulha e que cada vez mais o Ministério da Defesa Nacional, através da Comissão Portuguesa de História Militar e do Departamento do Património e Turismo Militar, valoriza para memória futura.



Augusto Moutinho Borges

(Membro efetivo do Plenário da Comissão Portuguesa de História Militar – Ministério da Defesa Nacional, académico correspondente da Academia Portuguesa da História – Ministério da Cultura)

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS – EUROPA

A Filatelia dos CTT Correios de Portugal mantém há décadas uma relação muito especial com a cultura portuguesa promovendo, através de emissões filatélicas e projetos editoriais, o património cultural, designadamente Museus, Palácios e Monumentos de todo o país, e as coleções que neles habitam.



O Museu Nacional de Arqueologia não é exceção. O próprio Museu e o património que conserva, estuda e expõe, têm circulado pelo mundo através de maravilhosos selos, e marcado presença nos vários livros que os CTT têm dedicado aos **Museus** e à **Arqueologia**. É neste contexto que deve ser entendido o convite que os CTT nos dirigiram para sugerir um conjunto de bens culturais para ilustrar a série EUROPA, emitida anualmente sob a égide da PostEurop, e cujo tema, em 2025, são as «Descobertas Arqueológicas».

Este exercício foi particularmente desafiante, pois significava selecionar achados arqueológicos de diferentes proveniências – este seria o primeiro critério – para dar a conhecer o património arqueológico identificado em Portugal continental e nas regiões insulares, com importância, significado ou leitura transnacional, garantindo a presença de diferentes períodos e especialidades da Arqueologia. A seleção deveria ser realizada em colaboração com quem está na primeira linha de investigação, preservação ou divulgação do património – segundo critério –, escolhendo o que se expõe nos Museus ou se conserva nas suas reservas, promovendo uma atitude colaborativa que norteia o posicionamento institucional e programático do Museu Nacional de Arqueologia e dos CTT.

Para tão pequeno número de selos, havia que escolher muito bem. O público ajuizará.

António Carvalho

Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

CONTINENTE

Ara ao Sol e ao Oceano (Alto da Vigia, Sintra)

Num promontório a norte do Cabo da Roca (o *Promonturium magnum* para os romanos), junto à foz da ribeira de Colares, encontramos um sítio arqueológico onde os muçulmanos implantaram, no século XI d.C., um pequeno *ribat* (complexo religioso e militar) sobre as ruínas de um templo no qual os romanos cultuaram o Sol, a Lua e o Oceano desconhecido (*ignotus oceanus*), muito provavelmente a partir do segundo quartel do século I d.C.

A seleção de uma ara ali recolhida, atualmente exposta no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, em Sintra, para figurar numa emissão filatélica dedicada à Europa faz todo o sentido. Representamos, assim, um lugar sagrado (*locus sacer*) da época romana, posteriormente a fronteira mais ocidental do continente europeu. Homenageamos, ainda, os humanistas portugueses do século XVI, como Francisco d' Holanda, que dedicou especial atenção ao Templo do Sol e da Lua, assinalando-se o momento da recuperação da Antiguidade Clássica em Portugal, objeto de estudo da **História da Arqueologia**.



Criança do Lapedo (Abrigo do Lagar Velho, Vale do Lapedo, Leiria)

Há 25 anos, a equipa liderada pelo arqueólogo João Zilhão escavou, em dezembro de 1998, a sepultura de uma criança com cerca de quatro anos de idade, que viveu no denominado *Gravetense*, um período do Paleolítico Superior. Uma equipa internacional e multidisciplinar, foi reunida para estudar e publicar, sob sua orientação e de Erik Trinkaus, o esqueleto e o contexto funerário, cuidadosamente depositado pelo grupo de caçadores recolectores, que incluiria muito provavelmente membros da sua



família, no abrigo do frondoso Vale do Lapedo. Com recurso a novos métodos de análise propôs-se recentemente a atualização do intervalo de tempo em que a criança viveu para 27 800 a 28 600 antes do presente. Este facto revela o que constitui uma importante marca da Arqueologia: **o progresso da investigação** com recurso a contínuas **colaborações de outras disciplinas científicas**. Esta sepultura única é central para a compreensão da evolução do Homem Moderno, bem como da forma como os vivos se passaram a relacionar com os mortos. Em 2021, foi classificada como Tesouro Nacional encontrando-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia.

AÇORES

Colubrina de Joham Diaz (Forte de Santo António, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira)

Com a colaboração do Museu de Angra do Heroísmo, selecionámos aquela que é considerada, até ao momento, a mais antiga boca-de-bronze fabricada em Portugal pelo mestre fundidor de D. João III, Joham Diaz, e retirada das águas da Baía de Angra, em 1972. Este elemento do acervo do Museu, já proposto para ser classificado como Tesouro Nacional, ilustra o papel relevante de Angra do Heroísmo, da Ilha Terceira e do arquipélago dos Açores na história do Atlântico e das





navegações, bem como nas relações políticas, económicas e sociais, em tempo de paz e de guerra, entre os três continentes – Europa, África e América –, desde a sua descoberta e seu povoamento até ao presente.

Na seleção deste bem cultural, reconhece-se também o papel fundamental da **Arqueologia Subaquática em Portugal**. Nos Açores, o trabalho desta disciplina científica tem sido determinante para obter uma imagem mais clara da importância estratégica da cidade e do porto oceânico de Angra do Heroísmo – cujo Centro Histórico foi classificado como Património Mundial da UNESCO em 1983 –, especialmente ao longo dos séculos XVI a XVII. Graças ao reconhecimento da relevância do património cultural subaquático, foi possível a criação, por decreto do Governo Regional, em 2005, de um Parque Arqueológico Subaquático, formado por várias dezenas de naufrágios. Neste verdadeiro museu subaquático, o mar guarda e conserva para o futuro, e para observação dos visitantes-mergulhadores, testemunhos e vestígios arqueológicos de grande riqueza.

MADEIRA

A **indústria açucareira** ou do “Ouro Branco” (Funchal) Com a colaboração da equipa do Museu A Cidade do Açúcar, selecionou-se um conjunto de artefactos, destacando-se a forma de pão de açúcar



em cerâmica, que integra o espólio arqueológico exumado na escavação da casa do comerciante de açúcar Janine Esmenaut, João Esmeraldo para os portugueses, uma das mais antigas do século XVI. Este bem cultural recuperado pela **Arqueologia Moderna em Portugal**, ilustra a relevante e lucrativa indústria insular da produção de açúcar, iniciada em 1425, a partir do plantio da cana sacarina, atividade central na

economia das ilhas atlânticas, logo após a colonização da ilha, descoberta em 1419. Em trinta anos, a Madeira, impulsionada por capitais sobretudo genoveses, com recurso inicialmente a mão-de-obra contratada em Marrocos e, posteriormente, a mão-de-obra africana escrava, bem como a uma desmatagem florestal intensiva utilizada para alimentar as fábricas de produção de açúcar (eram necessários cerca de cinquenta quilos de madeira para produzir um quilo de açúcar), tornou-se a maior produtora de açúcar da Europa, o que lhe trouxe o título de “Ilhas do Ouro Branco”. A partir das primeiras décadas do século XVI, a produção começa a decair, emergindo progressivamente São Tomé e Príncipe e, fundamentalmente, o Brasil como novos locais de produção, até se extinguir definitivamente em 1986, com o encerramento da fábrica William Hinton.



900 ANOS DO FORAL DE PONTE DE LIMA 1125-2025

Ponte de Lima comemora os seus 900 anos de História. Esta antiquíssima vila portuguesa, espalhada sobre a margem esquerda do rio Lima, a pouco mais de vinte qui-



lómetros do oceano Atlântico, foi fundada a 4 de março de 1125 pela rainha Dona Teresa. Com a atribuição da Carta de Foral, a mãe do primeiro rei de Portugal «fez vila o Lugar de Ponte», ou seja, junto à já então velhinha ponte romana delimitou um território destinado a ser povoado pelos futuros habitantes limianos, que gozariam de um conjunto de privilégios e isenções. Estavam assim lançados os alicerces para o nascimento e crescimento do burgo medieval, que foi posteriormente rodeado por torres e muralhas.



Com o correr dos séculos, o dinamismo económico e social da vila e dos seus moradores extravasou as antigas muralhas, formando-se arrabaldes junto às principais portas de entrada e saída da vila. O desenvolvimento da povoação e de todo o território em redor continuou de modo paulatino e ininterrupto até aos dias de hoje, fazendo de Ponte de Li-

ma, nos tempos atuais, uma localidade amplamente conhecida e reconhecida em todo o país e até no mundo.

A sua fama e projeção devem-se em muito à sua história rica e fecunda, aos monumentos que aqui foram edificados, às personagens ilustres que aqui nasceram e que engrandeceram também a história do país, às comunidades empreendedoras que aqui viveram e foram passando o testemunho de geração em geração, às tradições e ao vasto legado cultural que chegou até nós e que temos o dever de continuar a preservar e a transmitir aos vindouros.

Ao celebrar nove séculos de História, Ponte de Lima presta tributo à personagem fundadora e lembra o momento



fundador, mas celebra igualmente todas aquelas figuras e todos aqueles acontecimentos que se foram sucedendo com o correr dos séculos e que acabaram por moldar a fisionomia desta vila e desta terra, a idiossincrasia dos seus habitantes. No fundo, a evolução deste lugar, traduzindo a passagem do tempo e o resultado das ações humanas, é que ditou a identidade de Ponte de Lima e dos limianos. Parte dessa identidade encontra-se plasmada nas imagens dos selos e bloco

cujos cuja edição assinala os 900 anos do Foral de Ponte de Lima: o pergaminho onde se encontra inscrito o teor do Foral; a estátua monumento da rainha Dona Teresa empunhando na mão direita a mesma Carta; o remate do pelourinho de Ponte de Lima, símbolo da autoridade e justiça municipais; a ponte gótica com os seus arcos sobre o rio Lima, ícone definidor desta localidade, como bem o mostra o seu brasão; a igreja matriz, lugar de culto desde há séculos agregador da comunidade limiana; as tradições seculares das Feiras Novas e da Vaca das Cordas, elementos magnéticos que atraem multidões a esta vila.

Município de Ponte de Lima



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

João Domingos Bomtempo

Compositor, 1775-1842

Iniciando o seu ofício em Portugal na Orquestra da Real Câmara, continua os estudos em França, envereda por uma carreira de pianista virtuoso e estreia as suas primeiras composições. Já com fama estabelecida, vai para Londres onde é professor de piano de famílias da aristocracia. Em Lisboa compõe a sua obra-

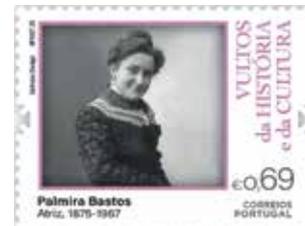


-prima, o *Requiem Op. 23 (À Memória de Camões)*. Dirige a escola de música do Conservatório Geral de Arte Dramática, onde desenvolve um novo modelo de pedagogia musical. Compôs concertos, sonatas e fantasias e variações para piano-forte. Na sua obra refletem-se os valores da liberdade individual e da soberania da nação portuguesa.

Palmira Bastos

Atriz, 1875-1967

Uma das mais conhecidas atrizes portuguesas, estreia-se com 15 anos, durando a sua carreira uns longos 75 anos. Representou no Teatro Nacional D. Maria II, na Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e na Companhia Palmira Bastos-Alexandre d'Azevedo. Embora tenha participado em um filme mudo, a sua dedicação foi ao teatro.



A última peça que representou, *As Árvores Morrem de Pé*, foi passada na televisão em 1966, tendo ficado célebre a frase «Morta por dentro, mas de pé, de pé, como as árvores» dita pela atriz de 90 anos. Foi agraciada com vários prémios e condecorações de que se destaca a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Nuno Oliveira

Cavaleiro, 1925-1989



Figura emblemática da cultura equestre portuguesa e amante de música clássica, montava sempre acompanhado das obras de Verdi. Reconhecido mundialmente como o último grande Mestre da Equitação Clássica, deixou pelo mundo um enorme número de

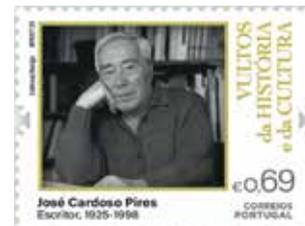
alunos fiéis aos seus ensinamentos. Grande embaixador da arte equestre, os seus ensinamentos deram a volta ao globo, das Américas à Ásia e mesmo à Oceânia.

A sua vida foi dedicada ao ensino e à *dressage* e acabaria por criar o seu picadeiro, visitado por centenas de alunos de todo o mundo. Foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique.

José Cardoso Pires

Escritor, 1925-1998

Um dos mais importantes escritores portugueses da segunda metade do século XX, começou por seguir a carreira de jornalista. Criou a revista *Almanaque* e foi cronista do *Diário de Lisboa*, entre outros. A sua carreira de escritor é *sui generis*, pois não se fixa em



nenhum género e cada um dos seus livros começa e termina um ciclo de criação literária. O *Delfim* é considerado a sua obra-prima, mas várias outras são consideradas de excelência, como *A Balada da Praia dos Cães*. Galardoado com vários prémios, foi condecorado com a Ordem da Liberdade e com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito.

Francisco Pereira de Moura Economista, 1925-1998

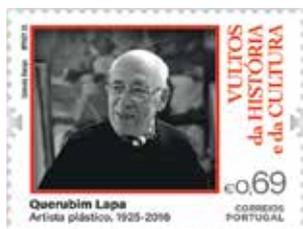


Professor catedrático, ativista político e opositor do Estado Novo, fundou a Comissão Democrática Eleitoral que deu origem ao MDP/CDE. Preso político, demitido do seu lugar de professor e mantido sob vigilância pela PIDE, após o 25 de Abril de 1974 foi ministro no primeiro, quarto e quinto governos provisórios. Nas eleições constituintes de 1975 consegue cinco assentos parlamentares. Acabou por abandonar a vida política, regressando ao ensino universitário. Prolífico autor na área da Economia, foi agraciado com o grau de Oficial da Ordem da Instrução Pública e com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Querubim Lapa

Artista Plástico, 1925-2016

Artista multidisciplinar, foi pintor, desenhador, gravador, escultor, fez trabalhos de tapeçaria, mas ficou conhecido como um dos mais importantes ceramistas portugueses. O seu trabalho é associado ao neorrealismo português e está representado em vários museus como o de Arte Moderna de Tóquio ou o do Chiado. As suas obras públicas mais conhecidas são, talvez, o painel na Reitoria da Universidade de Lisboa, o revestimento exterior e interior da Casa da Sorte, dois painéis na Pastelaria Mexicana e o revestimento da estação de metro da Bela Vista. Foi agraciado com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.



Joaquim Veríssimo Serrão

Historiador, 1925-2020



Foi professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, reitor da mesma universidade, presidente da Academia Portuguesa de História e exerceu o *métier* de historiador. Entre várias obras e centenas de trabalhos de investigação, destaca-se a monumental *História de Portugal* em 19 volumes, da sua exclusiva autoria. O seu trabalho estendeu-se a universidades de Espanha e de França, bem como ao Brasil e a vários outros países da América Latina. Distinguido com o Prémio Príncipe das Astúrias, entre muitos outros, foi também agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Isabel da Nóbrega

Escritora, 1925-2021

Ficcionalista, jornalista e tradutora, consagrou-se com o romance *Viver com os Outros*, no qual conjuga a preocupação social com a procura de



renovação estética da narrativa. Escreveu romances, peças de teatro, livros infantis, milhares de crónicas para jornais e revistas, bem como para a rádio e a televisão. Foi tradutora de Tolstói, Erich Maria Remarque e Graham Greene, entre outros. Galardoada com o Prémio Camilo Castelo Branco, Prémio de Literatura Infantil e Juvenil, Prémio de Consagração de Carreira da SPA e Prémio Femina por Mérito na Literatura, foi ainda agraciada com a Ordem do Mérito e a Ordem da Liberdade.



Francisco Lyon de Castro

MARIA BARROSO E MÁRIO SOARES – 100 ANOS HOMENAGEM

Esta emissão filatélica, promovida pelos CTT Correios de Portugal, assinala os 100 anos do nascimento de Mário Soares e Maria Barroso, figuras inseparáveis da história de Portugal, símbolos da luta pela liberdade e pela democracia.

A vida de **Mário Soares (1924-2017)** foi um combate incansável pela liberdade e uma luta incessante pela democracia, a par da defesa dos direitos humanos, da paz e da solidariedade entre os povos, bem como do progresso social e económico e do respeito ambiental e ecológico.

Firme opositor ao Estado Novo desde a juventude, Mário Soares lutou ativa e persistentemente pela libertação do país, enfrentando a prisão por doze vezes, a deportação e o exílio. Fundou o Partido Socialista, do qual viria a ser líder por mais de uma década. Após o 25 de Abril, tornou-se o rosto do Portugal democrático, batendo-se arduamente pela instituição de um regime pluralista, representativo e europeu, assim como de um Estado Social forte e inclusivo.

Como europeísta convicto, pensou, escreveu e debateu sobre a Europa, tanto em ditadura como em democracia, sendo determinante para a adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

Mário Soares acreditava que a solidariedade, a tolerância, a justiça social, a igualdade de oportunidades, a participação cívica, a defesa dos direitos humanos, a preservação do ambiente e do património cultural e o direito à diferença eram valores fundamentais pelos quais valia a pena lutar, para a construção de uma sociedade livre, aberta e de progresso. Como político de convicções e homem de ação, nunca se resignou e nunca desistiu de lutar até ao fim da sua vida, sempre com grande coragem e inesgotável alegria de viver. **Maria Barroso (1925-2015)** dedicou a sua vida às causas humanas e sociais, exaltando-as tanto política como artisticamente.



Resistente ao Estado Novo, abraçou a cultura como um ato de resistência e um instrumento de transformação do país. Atriz marcante no teatro e no cinema, que viu a sua carreira interrompida por razões políticas, foi uma amante da poesia, que declamava de modo inimitável. Pedagoga dedicada à defesa da educação como pilar fundamental da sociedade, teve uma constante intervenção, nacional e internacional, em defesa dos direitos humanos e dos valores humanistas da liberdade, da justiça, da paz e da solidariedade entre os povos.

Demonstrou sempre um firme compromisso com a justiça social e a paz, com um olhar atento às populações mais vulneráveis. Criou a Fundação Pro Dignitate, dedicada à promoção dos direitos humanos e à prevenção da violência, e desempenhou um papel crucial em várias organizações humanitárias, como a Cruz Vermelha Portuguesa, da qual foi presidente.

Lembrar Mário Soares e Maria Barroso no centenário do seu nascimento é um convite a celebrar a Liberdade, a pensar o futuro da Democracia e um apelo a nunca desistir da luta por um futuro melhor.

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

MARIA BARROSO AND MÁRIO SOARES – 100 YEARS TRIBUTE

This stamp issue, promoted by CTT Correios de Portugal, marks the centenary of the birth of Mário Soares and Maria Barroso, two prominent figures in Portuguese history and symbols of the fight for freedom and democracy. The life of **Mário Soares (1924-2017)** was a tireless battle for freedom and an incessant fight for democracy, human rights, peace and solidarity among people, as well as social and economic progress and respect for the environment and ecology.

A firm opponent of the Estado Novo regime since his youth, Mário Soares actively and persistently fought for the country's freedom, enduring twelve stints in prison, deportation and exile. He founded the Socialist Party, of which he was leader for more than a decade. After the 25 April Revolution, he became the face of democratic Portugal, fighting arduously for the establishment of a pluralist, representative and European regime, as well as a strong and inclusive welfare state.

As an ardent Europeanist, he thought, wrote and debated about Europe, both during the dictatorship and after its return to democracy, and was decisive in achieving Portugal's membership of the European Communities. Mário Soares believed that solidarity, tolerance, social justice, equal opportunities, civic participation, defence of human rights, preservation of the environment and cultural heritage, and the right to difference were fundamental values for which it was worth fighting, to build a free, open and progressive society.

As a politician of conviction and a man of action, he never faltered in his beliefs or gave up the struggle until the end of his life, always with great courage and an inexhaustible joy for life. **Maria Barroso (1925-2015)** devoted her life to human and social causes, promoting them both politically and artistically.

An opponent of the Estado Novo regime, she embraced culture as an act of resistance and a tool for transforming the country. A renowned theatre and film actor, whose career was interrupted by political events, she also loved poetry, which she recited in an inimitable fashion. A dedicated teacher who defended education as a fundamental pillar of society, she was constantly active, in Portugal and abroad, in the defence of human rights and humanist values of freedom, justice, peace and solidarity among people.

She always showed a strong commitment to social justice and peace, and had a keen awareness of more vulnerable populations. She created the Pro Dignitate Foundation, dedicated to promoting human rights and preventing violence, and played a vital role in various humanitarian organisations, including the Portuguese Red Cross, of which she was president.

Remembering Mário Soares and Maria Barroso on the centenary of their birth is an invitation to celebrate freedom and to ponder the future of democracy, and an appeal never to give up on the fight for a better future.

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

Emissão Conjunta Portugal-Índia 50 ANOS DO RESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

O 50.º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a Índia representa um marco significativo nos laços de longa data que unem as duas nações, cujas raízes remontam ao século xv. Uma nova fase de cooperação e de respeito mútuo floresceu, à medida que os dois países exploram novas vias de colaboração, que incluem o comércio, a cultura, a ciência e a tecnologia, as TIC, as energias renováveis, a defesa, o turismo e os contactos interpessoais.

As frequentes visitas bilaterais de alto nível fortaleceram ainda mais esta relação. A diáspora indiana em Portugal também tem desempenhado um papel importante de ponte entre os dois países.



Hoje, esta relação moderna e dinâmica expande os seus laços à dimensão multilateral, onde ambos os países unem esforços para promover o direito internacional e os direitos humanos, e para enfrentar os desafios globais.

Neste jubileu de ouro, Portugal e a Índia reafirmam o compromisso de aprofundar ainda mais a sua parceria através da inovação, da sustentabilidade, e dos valores partilhados de democracia e de compromisso com o multilateralismo. Este é um momento para honrar o passado, para celebrar o presente e para impulsionar um futuro de amizade ainda mais forte. Os selos que orgulhosamente emitimos por ocasião da Visita de Estado a Portugal de Sua Excelência a Presidente da República da Índia, *Shrimati* Droupadi Murmu, são um testemunho desta amizade duradoura.

Ministério dos Negócios Estrangeiros
Governo de Portugal

Traje à Vianesa

O Traje à Vianesa, ícone do trajar do povo em Portugal, retrata um modo de vida comum às mulheres do campo das aldeias em redor de Viana do Castelo. Este traje é o resultado de um processo cumulativo de modas e tradições, que as

várias gerações de lavradeiras Vianenses incutiram no seu modo de vestir.

No concelho de Viana do Castelo, reconhecem-se alguns subtipos do Traje à Vianesa, os quais seguem uma linha geral na composição do traje. Estes subtipos dividem-se nos trajes à Vianesa de Afife, Carreço, Areosa, Freixieiro de Soutelo, Montaria e Amonde, Terras de Geraz e Santa Marta de Portuzelo, este último ditando as regras para as restantes freguesias. A distinção entre cada um destes subtipos é feita através de algumas variantes que os caracterizam.



O Traje à Vianesa é composto por um conjunto de peças, todas de origem artesanal, à exceção dos lenços, usados na cabeça e ao peito, e dos tecidos utilizados nas camisas, nos coletes, nos forros das saias e nas algibeiras. Cada peça é confeccionada recorrendo a determinadas matérias-primas como o linho, a lã, fios de bordar de algodão e de lã, vidrilhos e lantejoulas, mas também a tecidos de manufatura industrial como algodão, o linho, veludos e flanelas de algodão e de lã.

Um ou vários saberes artesanais são decisivos na manufatura de algumas das peças mais emblemáticas, como acontece no caso das saias e dos aventais (que são tecidos em tear manual), com o bordado (nas camisas, barras das saias, coletes e algibeiras), com a renda (no caso das meias), com o fabrico das chinelas e ainda na confeção/costura de saias e aventais, camisas, coletes e algibeiras.

O Traje à Vianesa está classificado como produto certificado.

Salomé Abreu

Diretora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Traje *Kalbelia*

O traje *Kalbelia* é o traje tradicional da tribo *Kalbelia* do Rajastão, Índia, conhecida pela sua dança e música vibrantes. As mulheres usam um *Ghagra* (saia comprida e esvoaçante) adornado com bordados intrincados, trabalhos em espelho e cores vivas como o preto, o vermelho e o amarelo. O *Choli* (blusa) é justo e muito decorado, muitas vezes combinado com um *Odhani* (véu ou *dupatta*) sobre a cabeça e os ombros. O traje foi concebido para realçar os movimentos graciosos e rodopiantes da dança *Kalbelia*.

As joias desempenham um papel importante, com pulseiras de prata, tornozeleiras, colares e brincos grandes que contribuem para a elegância do traje. O conjunto reflete a herança nómada da comunidade, inspirando-se nos encantadores de serpentes, uma vez que o povo *Kalbelia* trabalhava tradicionalmente com serpentes. O vestido não só representa a sua identidade cultural, como também realça os movimentos hipnóticos e serpenteantes da sua dança mundialmente famosa, reconhecida como Património Cultural Imaterial pela UNESCO.

Ministro dos Negócios Estrangeiros
Governo da Índia

A CARTA DE UM FILHO AO PAI

De João Costa a José Costa

**Vamos hoje publicar a carta de um filho ao pai, ambos excelentes filatelistas.
O exemplo do pai, fez do filho um jovem filatelista de eleição.**

Pai,

Dedico-te estas palavras de gratidão e carinho a ti, por teres sido o meu maior guia e inspiração. Ao longo dos anos, tu ensinaste-me, mais do que qualquer livro ou escola, com sabedoria, paciência e o exemplo que, com tanto amor sempre demonstraste na nossa vida, a minha e do Abel



José Costa, o pai e o filho João Costa, dois filatelistas de excelente nível. A Filatelia não são só selos!!

Cada lição tua foi um tijolo na construção do que sou hoje. Tu me ensinaste o valor do esforço, da dedicação e, acima de tudo, da honestidade. Lembro-me das conversas, dos conselhos que, às vezes de forma silenciosa, tu me deste. Tu sempre estiveste ao meu lado, mostrando-me como a vida deve ser vivida com respeito e paixão, mesmo quando eu decidi entrar para a GNR, quando poderia seguir a óptica. Também aqui recebi os teus ensinamentos e carinho mesmo tendo seguido outro rumo a nível profissional. Ensinaamentos que ainda guardo!

Mesmo a nível familiar, no qual construí uma família, e no qual recebi todo o teu apoio e amor, vejo o amor e carinho e ensinamentos que dás às tuas netas, a Filomena e Vera, mesmo ambas com personalidades diferentes sabes dar a volta com o teu carisma e amor pela tua família.

Agora, como posso esquecer o teu amor pela filatelia? Cada selo, cada carta, cada peça que tu colecionas não é apenas um fragmento de história, mas um reflexo do teu olhar atento aos detalhes, da tua paciência em construir algo que, aos olhos de muitos, poderia parecer simples, mas tem o seu esforço e trabalho. A filatelia, pai, é uma das formas de arte que tu me mostraste a valorizar, e, mais do que isso, me ensinaste a paixão por preservar o que é raro e belo. É uma lição de que, assim como as coleções, a vida é feita de momentos que merecem ser guardados com cuidado e carinho, e passarmos o nosso tempo livre da melhor maneira e mais cultural.

A tua dedicação à filatelia faz-me aprender a importância de olhar para o mundo com curiosidade e

respeito, procurando sempre entender e apreciar cada pedaço de história que a vida nos oferece. Não é apenas sobre os selos, mas sobre a forma como tu vês o mundo – com um olhar atento e um coração generoso.

Pai, agradeço todos os dias pela oportunidade de aprender contigo e por ser teu filho. Não só por aprender contigo e levar o gosto pela filatelia, mas pela pessoa maravilhosa que tu és. O seu legado é infinito, e eu levo comigo cada lição e cada momento que passamos juntos! Somos uma equipa! Aprendo contigo, e tu sabes receber os meus conselhos, tanto na vida como na Filatelia, adoro-te.

P.S.

Temos uma simples e maravilhosa competição entre nós para quem fica com os melhores prémios nas competições.



CLUBES FEDERADOS NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

ASSOCIAÇÃO DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO VALE DO NEIVA

Apartado 55 4906-909 Barrocelas
E-mail: filateliavaleneiva@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA DO ALGARVE (AFAL)

Av. 25 de Abril, lote B, R/C 8500-511 Portimão
E-mail: afal.filatelia@gmail.com

ASSOCIAÇÃO POVEIRA DE COLECCIONISMO

Rua Manuel Silva, nº 34 4490-657 Póvoa de Varzim
E-mail: apc.povoadevarzim@gmail.com

CLUBE ACADÉMICO TÉSSERA- FILATELIA

Av. Dr. Renato Araújo, 441
Casa das Associações de S. João da Madeira, 4º andar 3700-214 S. João da Madeira
E-mail: clubecoleccionadores.gaia@gmail.com

CLUBE DE COLECCIONADORES DE GAIA

Av. Dr. Moreira Sousa, 2499 4415-385 V. Nova de Gaia
E-mail: cajorelvas@gmail.com

CLUBE DE FILATELIA "O ILHÉU"- ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL ARRIAGA

Rua Ilha Azul 9900-039 Horta Faial
E-mail: cmglobao@yahoo.com

CONFRARIA TIMBROLÓGICA MERIDIONAL

PITE
Rua Circular Norte, nº 21 7005-841 Évora
E-mail: ctm.confraria@gmail.com

GRUPO FILATÉLICO ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DADORES SANGUE DE BEJA

R. Pablo Neruda, 13 – r/c. 7800-327 Beja
E-mail: dadosdesanguebeja@gmail.com

<p>NÚCLEO DE COLECIONISMO FILATÉLICO “JOÃO RAMALHO” – ESCOLA SECUNDÁRIA DE VOUZELA Qta. das Regadas 3670-269 Vouzela E-mail: paulalopes63@sapo.pt</p>
<p>NÚCLEO FILATÉLICO E DE COLECCIONISMO DE BRAGA Apartado 618 4711-915 Braga E-mail: ajcruzlopes@gmail.com</p>
<p>NÚCLEO FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CANAS DE SENHORIM Largo do Cruzeiro, 1 3525-013 Canas de Senhorim E-mail: secretaria@bvcanas.com</p>
<p>NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA ALMEIDA GARRETT Av. Dr. Moreira Sousa, 2499 4415-385 V. Nova de Gaia E-mail: clubecoleccionadores.gaia@gmail.com</p>
<p>NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SILVES SUL “O BICHINHO DO SELO” Escola EB 2/3 Dr. António Costa Contreiras Rua Dr. Manuel de Arriaga, 7 8365 -140 Armação de Pera E-mail: bichinhodoselo@gmail.com</p>
<p>NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FREIXO Rua da Bouça de Rodas, nº 200 4990-435 Freixo E-mail: jorgesilvaprofcom@sapo.pt</p>
<p>SECÇÃO COLECCIONISMO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E CASTRO MARIM Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, S/N 8901-307 Vila Real de Santo António E-mail: coleccionismo.sotavento@gmail.com</p>
<p>SECÇÃO DE FILATELIA E COLECIONISMO DA CASA DO BENFICA NO PORTO R. António José da Silva, nº 104 4200-238 Porto E-mail: cbporto@slbenfica.pt</p>
<p>SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA APT 1094 Posto de Correio Papiro 3000-104 Coimbra E-mail: filatelica@academica.pt</p>
<p>SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DE ALMADA (ARPCA) Rua S. Salvador da Baía 2800-201 Almada E-mail: arpca.ipss@gmail.com</p>
<p>SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas nº 3 3800-158 Aveiro E-mail: filatelia@galitos.pt</p>

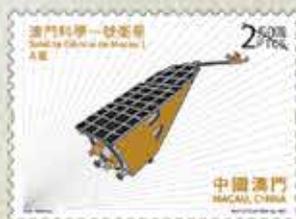
Coleccione Selos
de Macau

澳門郵票收藏

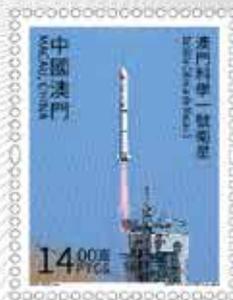
Collect
Macao's Stamps

17/05/2025

澳門科學一號衛星
Satélite Ciência de Macau 1
Macao Science Satellite-1



澳門科學一號衛星
Satélite Ciência de Macau 1



澳門衛星地面站
Estação Terrestre de Satélites de Macau

集郵郵信 Circle



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau



